O TEMPO
HOJE: BOM
Máxima — 27.3
Mínima — 17.6

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 223 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Sêde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 16-17 SETEMBRO 1950

BIBLIOTECA NACIONAL ... CONT. LEGAL

Convém lembrar que o povo não pertence ao govêrno, êste é que pertence ao povo.

FRANK COBB

OS MOTORISTAS PROMETEM FAZER JUSTIÇA PELAS PROPRIAS MÃOS

GREVE GERAL DOS ESTUDANTES SECUNDARIOS

Infiltração de agitadores entre os escolares — Advertência aos pais e professôres — Agitações em vários pontos do país

Estão agitados os meios estudantis secundários, ao que parece em todo o país. Anuncia-se, com início para hoje, uma greve geral contra o aumento das taxas escolares, promovida pela União Brasileira dos Estudantes Secundários. Há, no fato, vários aspectos a considerar. Primeiramente o lado justo da questão, ou seja, o reclamo contra os altos preços cobrados nos colégios e ginásios. Logo, porém, avulta o lado de desordem, isto é, o apelo à greve, que se tornou assim uma espécie de panacéia, invocada a cada momento pelos estudantes, de qualquer curso, para solução de seus problemas. Em conseqüência, a exploração de elementos agitadores. A reação da Polícia, quase sempre violenta, é a conseqüência imediata. Cumpre, pois, advertir, contra arbitrarie-

(Conclui na 10.ª pág.)

Manoel Cuevas e Cuevas, o ladrão fracassado

Ameaças de greve na zona portuária

Todo Cais do Pôrto amanheceu hoje sob a ameaça de uma paralização total. Portuários e estivadores só falam na decretação da greve. Houve ontem uma reunião na Associação dos Servidores do Pôrto que deliberou decretar greve no Pôrto do Rio de Janeiro sob os fundamentos de não ter o superintendente recebido a comissão que levava um memorial reivindicando: a) volta dos portuários dispensados em dezembro do ano passado; b) pagamento do repouso semanal remunerado; c) pagamento de 100% por hora extraordinária trabalhada.

FALAM OS ESTIVADORES

Conversando com portuários e estivadores afirmaram-nos que ainda não está efetivamente marcado o dia da greve. Mas que será determinada a paralização das atividades no pôrto se o senhor Miranda de Carvalho não atender o que ontem deliberaram na Associação dos Servidores do Pôrto.

CONFIRMA O SUPERINTENDENTE

Abordado pela nossa reportagem, disse o sr. Miranda de Carvalho que os boatos da greve decorrem não só das reivindicações acima apontadas.

Há uma evidente penetração de elementos comunistas na vida

(Conclui na 10ª. pág.)

Jamil Bitar, no leito do Hospital

O policial improvisado prendeu o ladrão de bancos

O larápio acabava de roubar cem mil cruzeiros em cédulas, ao Banco Boavista

O acaso e a decisão do funcionário da empresa de navegação aérea Cruzeiro do Sul, sr. Valentim Almeida Cabral, residente à rua Cambuí, 376, transformaram-no num policial improvisado dos melhores e mais eficientes.

O sr. Valentim entrava no Banco Boavista, à Praça Pio X, quando, junto a um guichet, notou que um indivíduo, de aparência estrangeira, colocando a pasta que trazia sôbre outra, deixada aberta no balcão, da última retirava pacotes de dinheiro, transferindo-os apressadamente para a primeira. Uma simples operação de subtrair.

O funcionário da navegação aérea não teve dúvidas. Correu e segurou o ladrão pelo braço, até que, ouvindo o rumor da ocorrência, acorreu o investigador de serviço no local, efetivando a prisão do larápio.

Na Delegacia do 7.º Distrito, o comissário Santos identificou o larápio como Manoel Cuevas e Cuevas, de 45 anos, casado, que se diz comerciante e morador à

(Conclui na 10.ª pág.)

Valentim, que demonstrou ser valente...

"RUSSO" E DINO OS PROVÁVEIS ASSALTANTES DE ONTEM

A providencial aparição da enfermeira salvou a vida do condutor — Detalhes do brutal assalto ocorrido em Braz de Pina

Como ocorreu na capital paulista, também no Rio os assaltos a motoristas tomam caráter endêmico, pois se repetem, desde o bárbaro latrocínio que vitimou "Pará-Rico".

Ontem foi a vez de Jamil Bitar, solteiro, de 30 anos, residente à rua Gonzaga Duque, 20, em Olaria.

Jamil estava no ponto de costume, praça Tiradentes com seu automóvel marca "Chevrolet" chapa n. 4-89-12, quando dois indivíduos, um vestindo blusão, alourado, baixo, e outro com terno cinza, cor branca perguntaram o preço de uma corrida até Braz de Pina, aduzindo que haviam chegado de São Paulo. Combinado o preço, isto é 100 cruzeiros, subiram e o veículo rodou para o destino.

A viagem transcorreu normal, mesmo durante o trajeto da avenida Brasil, outrora local escolhido para assaltos. A rua indicada era Albertino de Araujo, bem próxima à Estação Penha-Circular. Defronte à casa de Saúde Doutor Ortigão, um dos passageiros disse simplesmente: "E' pra já".

Incontinenti, com um objeto contundente, talvez coronha de revolver, desferiu forte golpe na cabeça do motorista. Este virou-se imediatamente, recebendo outro golpe e outro. Mas, nem assim capitulou. Agarrou-se no pescoço de um dos assaltantes, lutando desesperadamente até perder os sentidos. Nas suas

(Conclui na 10.ª pág.)

"Brasil não pode ser uma nação existencialista"

DIZ OSVALDO ARANHA NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

Relações com o mundo — A confusão da retaguarda — Revelações e reflexões para um público qualificado

O Brasil não pode ser uma nação existencialista, disse ontem o sr. Osvaldo Aranha, falando na Escola Superior de Guerra a um auditório de oficiais dos altos comandos e a convidados especiais do general Cordeiro de Farias.

Durante cerca de 4 horas o antigo ministro e embaixador historiou as relações do Brasil com o mundo em geral e com os Estados Unidos, em particular, nos últimos anos.

Nessa longa conferência, que constou principalmente de leitura de documentos entremeada de comentários do orador, o sr. Osvaldo Aranha abordou principalmente os seguintes aspectos:

1. Dificuldades na polí-

(Conclui na 10.ª pág.)

Atenção

Com a aproximação das eleições, o Partido Comunista ao mesmo tempo que se dispõe a votar no sr. Cristiano Machado, promove:

1. Agitação nos meios militares. (Caso Carrion, caso do Clube Militar, etc.).

2. Agitação no meio das profissões liberais, explorando reivindicações legítimas que o Partido tenta conduzir para levar água ao seu moinho.

3. Agitação nos meios estudantis, desta vez visando os meninos de ginásio, que são atirados contra a polícia para que esta cometa as violências do costume.

4. Finalmente, a agitação política propriamente dita, pela desmoralização das fôrças democráticas, lançadas umas contra as outras por meio de alianças eleitorais inconfessáveis.

Aí está o quadro diante do qual o cidadão tem de refletir. Só um criminoso pode ajudar essa obra.

Cumpre, em face dêsse plano do Partido Comunista, tomar as seguintes providências específicas:

1. Aos militares. Isolar cuidadosamente os comunistas, abster-se de intromissão na vida política neste momento, conter os impulsos demagógicos de alguns elementos, apoiar o ministro da Guerra em seus legítimos esforços para manter a disciplina.

2. Aos profissionais liberais. Tomar das mãos dos comunistas qualquer iniciativa, impedindo que êles se coloquem à frente de qualquer movimento pró-aumento de salários de advogados, médicos, engenheiros, dentistas, etc. Trabalhar ardentemente pela vitória da causa de cada uma dessas categorias, sem permitir que os comunistas explorem o tema para os interêsses do Partido.

3. Aos estudantes: impedir a ação dos agitadores, infiltrados no seu meio, entregando-os imediatamente à Polícia. Deixar para momento mais oportuno — não para as vesperas de eleições, quando evidentemente a questão está deslocada — o justo protesto contra a carestia do ensino.

Aos pais desses estudantes, e aos professores, compete ajudar os estudantes a se libertarem da ação dos comunistas.

A imprensa compete recusar-se a servir de instrumento à demagogia e lutar corajosamente contra a confusão, em vez de ajudá-la.

Por isso que assim estamos agindo, temos o direito de interpelar o sr. Cristiano Machado, dizendo-lhe que aceitar, neste momento, o apoio dos comunistas é lhes dar direito de cidade, e da pior maneira, porque sub-repticiamente envolvido num apoio espúrio.

O sr. Cristiano Machado será justamente apontado como o principal inimigo da liberdade no Brasil, se se prestar a essas manobras dos srs. João Alberto e Hugo Borghi mancomunados com a quinta coluna russa no Brasil.

CARLOS LACERDA

40 MIL HOMENS DESEMBARCARAM NA RETAGUARDA NORTE-COREANA

Soldados e fuzileiros navais participaram da gigantesca operação de guerra — Atacam as Super-Fortalezas

WASHINGTON, 16 (AFP) — Mais de 40.000 soldados e fuzileiros navais teriam participado das operações de desembarque em Inchon — declarou um porta-voz da Marinha.

Esse porta-voz precisou que uma divisão dos "Marines" e uma divisão do Exército, às quais se teriam juntado outras unidades militares, tomaram parte na invasão da costa ocidental da Coréia.

ESTÃO ENTRANDO EM SEUL

TÓQUIO, 16 (AFP) — **Os fuzileiros navais americanos chegaram a menos de dois quilômetros do centro de Seul, segundo despachos procedentes do front da Coréia.**

ATACAM AS SUPER-FORTALEZAS

TÓQUIO, 16 (AFP) — Enquanto as fôrças das Nações Unidas desembarcavam ontem em Inchon, super-fortalezas bombardeavam centros de abastecimento e comunicações norte-coreanos, ao sul e centro da Coréia, principalmente em Taejon e Andong, por onde passam as duas únicas estradas de ferro que ligam a frente sudeste a Seul — anunciou o comunicado número 445 do Grande Quartel General Americano. Nesse mesmo comunicado e precisado que, de 400 saídas efetuadas pelas fôrças aéreas, a metade apoiou o desembarque em Inchon, cortando as vias de comunicações inimigas.

OS OBJETIVOS DO DESEMBARQUE EM INCHON

WASHINGTON, 16 (AFP) — O desembarque em Inchon, efetuado ontem pela manhã, na Coréia, pelas tropas das Nações Unidas havia sido assunto de importantes conversações, no mês pas-

(Conclui na 10.ª pág.)

SUMARIADO O POLICIAL "BOLINHA"

Injuriado e espancado — "Preto não usa bigode" — Vitimas e testemunhas depuseram perante o juiz Stampa Berg

Foi sumariado ontem, perante o juiz Stampa Berg, da 6.ª Vara Criminal, o investigador "Bolinha", acusado de haver espancado e arrancado o bigode do médico Eros Martins Teixeira, a pretexto de que o mesmo participava de uma reunião de elementos comunistas.

(Conclui na 10.ª pág.)

Bolinha, durante o sumário, ontem

VAI SER ALTERADA A COMPOSIÇÃO DO T.S.E.

DEIXARÃO AQUELA CÔRTE OS MINISTROS SÁ FILHO E LAFAIETE DE ANDRADA

A partir de depois de amanhã, começará o Tribunal Superior Eleitoral a sofrer alterações em sua composição. Nesse dia — 18 de setembro — um dos seus ministros afastar-se-á de suas funções: trata-se do professor Sá Filho, que ali vem servindo desde princípios de novembro de 1945, quando substituiu o professor Sampaio Doria, então nomeado ministro da Justiça, após o 29 de outubro.

Com a nova organização dada à Justiça Eleitoral, pela Constituição de 1946, nenhum dos juízes que compõem os seus tribunais pode exercer o mandato por mais de dois biênios. E êsses dois biênios acaba de completá-los o professor Sá Filho, exatamente no dia em que se comemora a promulgação da nossa Carta Magna.

Seu sucessor, segundo dispõe a Constituição, deverá ser nomeado pelo presidente da República, e escolhido de uma lista de três nomes a ser organizada pelo Supremo Tribunal Federal que, por sua vez, os escolherá dentre cidadãos de grande saber jurídico e ilibada reputação.

Também no próximo mês de outubro, no dia 28, deixará o T. S. E. o seu próprio presidente, ministro Lafayette de Andrada, cujo mandato também termina naquela data.

A presidência do Tribunal será então assumida pelo seu vice-presidente, ministro Alvaro Ribeiro da Costa, devendo o ministro Lafayette de Andrada ser substituído pelo ministro Hahnemann Guimarães, que é o seu suplente, como representante do Supremo Tribunal Federal.

Café Filho defende-se das acusações da LEC

Condenado pela Igreja o projeto do deputado potiguar equiparando os cursos de seminário — Por que não quis avistar-se com o sr. Vieira Coelho

O sr. Vieira Coelho, presidente da Liga Eleitoral Católica, ao entregar ontem aos jornais o manifesto dirigido ao eleitorado católico por aquela entidade, teve oportunidade de nos declarar que por duas vezes tentou falar com o sr. Café Filho para trocar idéias sôbre pontos de vista religiosos, o que não conseguiu. Refutou ainda o sr. Vieira Coelho as alegações do deputado potiguar de que tem apresentado no Parlamento uma série de projetos

(Conclui na 10.ª pág.)

Dois cruzadores por sete milhões

Dados exatos sôbre duas novas unidades

A Marinha receberá brevemente dois cruzadores de ocasião, que custarão ao país, os dois, 7 milhões de dólares (aproximadamente 140 milhões), ao invés de 900 milhões, que seria o preço normal de cada um.

A informação sôbre os cruzadores, divulgada por indiscrição de uma fonte do ministério da Marinha, não estava correta. Aqui estão os dados exatos:

— Faltam ainda ajustar as condições de pagamento dos dois cruzadores, oferecidos ao Brasil pelo govêrno americano. Será preciso mandar buscá-los com tripulação brasileira, e so êles absorverão grande parte dos efetivos da Marinha, pois absorvem cerca de 300 oficiais — para que se tenha uma idéia.

(Conclui na 10ª. pág.)

PEDIDA IMPUGNAÇÃO DA CANDIDATURA PLINIO SALGADO

PORTO ALEGRE, 16 (Asapress) — **O sr. Carlos Scliar, ex-integrante da Fôrça Expedicionária Brasileira, que combateu heroicamente nos campos de batalha da Itália contra o nazi-fascismo, acaba de dar entrada no Tribunal Regional Eleitoral, de um pedido de impugnação dos registros das candidaturas de Plinio Salgado, para senador do**

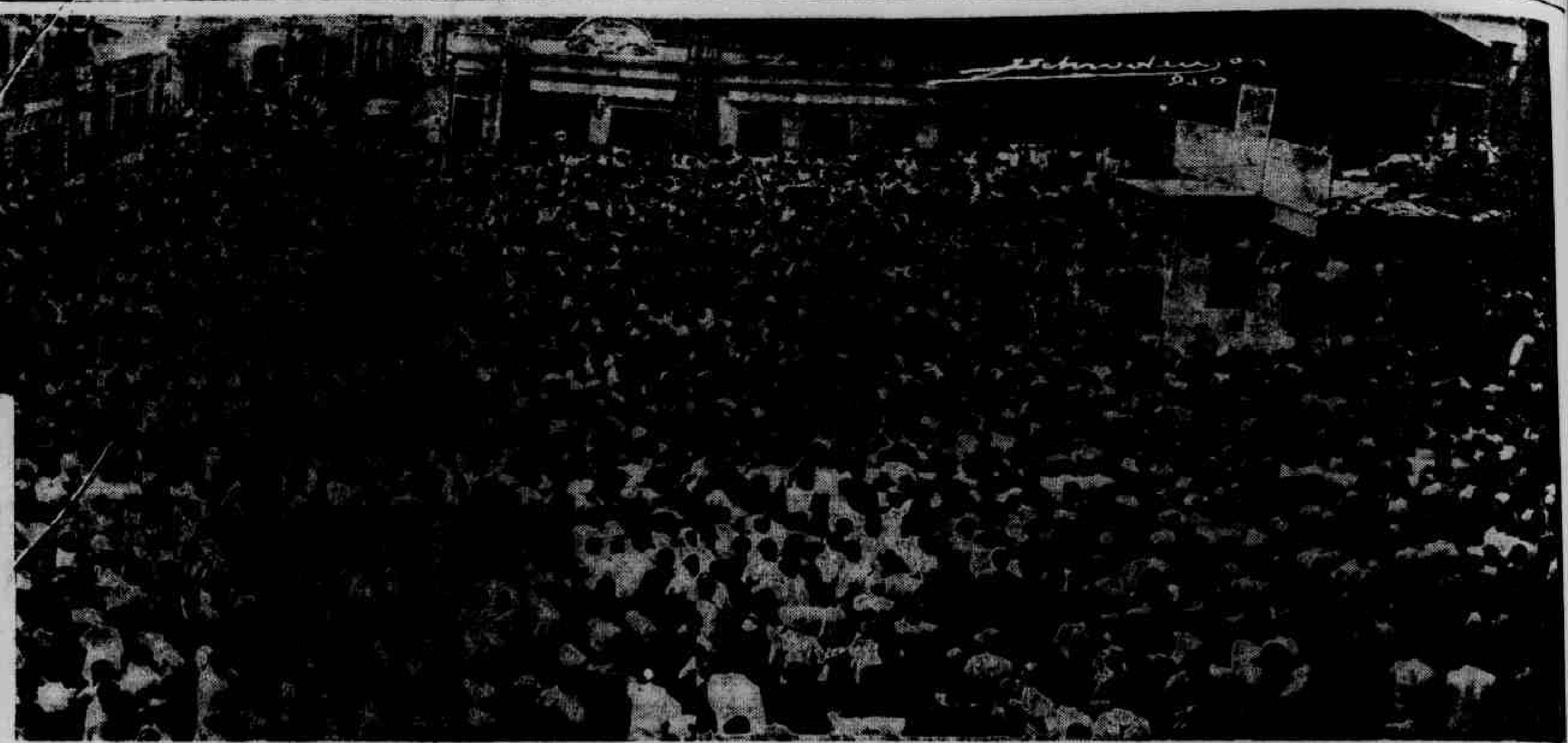
(Conclui na 10ª. pág.)

Prezado leitor

Ontem de noite esteve nesta redação um sargento que nos trouxe, com pedido de publicação, uma carta circular do sr. Luiz Carrion Rolan e Silva, ex-presidente da Casa do Sargento do Brasil. Lemos com atenção. Além de várias afirmações gratuitas, a cada linha, é, no seu todo, um documento comunista.

Recusamos publicar. Depois o emissário ensaiou um pequeno sorriso malicioso e avançou a proposta: "E como matéria paga?" Depois de uma rápida explicação o sorriso malicioso murchou e o "representante da classe" saiu. O texto pode ser lido hoje num matutino que publica tudo desde que passe pela caixa. Como nota ainda pitoresca assinalamos o fato de o jornal comunista não ter dado o documento "anti-imperialista", o que constitui uma segunda confirmação da origem. Quanto à TRIBUNA DA IMPRENSA, tomaram bonde errado.

O REDATOR DE PLANTÃO



NO DIA 13 DO CORRENTE REALIZOU-SE EM UBERABA UM COMICIO DO BRIGADEIRO EDUARDO GOMES, MANIFESTAÇÃO CIVICA DAS MAIORES REGISTRADAS NA PRESENTE CAMPANHA ELEITORAL. O POVO DE UBERABA, DENTRO DO TRADICIONAL ESPIRITO DEMOCRÁTICO DA GENTE MINEIRA, REAFIRMOU A SUA FE NA VITORIA DO BRIGADEIRO. A FOTOGRAFIA MOSTRA UM DOS ASPECTOS DESSA MAGNIFICA DEMONSTRAÇÃO DE CONFIANÇA AO CANDIDATO UDENISTA

Avistar-se-ão, hoje, na Bahia Eduardo Gomes e Otávio Mangabeira

PROSSEGUE A CAMPANHA DO BRIGADEIRO

O Brigadeiro seguiu, na manhã de hoje, para a Bahia. Essa viagem, que estava sofrendo protelações em vista da dificuldade em reunir as duas correntes desavindas da UDN baiana, nas manifestações que serão prestadas ao candidato udenista, somente, agora, pôde ser realizada, com a remoção de certas suscetibilidades que existiam entre os líderes das alas autonomista e juracisista.

O ITINERARIO

O itinerário previsto para a estada dos srs. Eduardo Gomes e Odilon Braga, naquêle Estado, determinava a primeira escala em Ilhéus, depois Itabuna e, finalmente, Salvador. Entretanto, às últimas horas de ontem, o sr. Odilon Braga informava-nos que seria modificado, devendo ser, a primeira escala em Salvador, onde lhes será oferecido um almoço pelo governador Otavio Mangabeira. Na parte da tarde, às seis horas, será realizado comício onde o Brigadeiro terá oportunidade de falar ao povo baiano. No dia seguinte, a comitiva brigadeirista partirá para Ilhéus e Itabuna voltando a Ilhéus, de onde seguirá, por via aérea, para Fortaleza.

Perguntamos ao sr. Odilon Braga sôbre a situação dos candidatos udenistas na Bahia, tendo o presidente da UDN, respondido que tudo vai indo bem.

A VIAGEM AO CEARA'

Os udenistas cearenses esperam o Brigadeiro e o sr. Odilon Braga no dia 17. Reclamam, entretanto, uma estadia de três dias para que possam ser visitadas as cidades de Crateus, Sobral, Camocim, Acaraú, Itapipoca, Crato, Aracati, Russas, Limoeiro, Iguatu e Joazeiro. Segundo telegramas do deputado Paulo Sarazate, estão sendo preparadas grandes manifestações ao Brigadeiro adiantando que a supressão de qualquer delas terá deploráveis consequências eleitorais em virtude de exploração dos adversários.

ALAGOAS

Do Ceará, no dia 19, a caravana voará até Palmeira dos Indios, indo, depois, a Penado, e, finalmente, Maceió, de onde seguirão para Aracajú, regressando ao Rio no dia 20.

NO DIA 20 O ANIVERSARIO DO BRIGADEIRO

No dia 20 faz anos o brigadeiro Eduardo Gomes. Estão sendo preparadas manifestações destacando-se, entre elas, as missas que serão mandadas rezar pelo Partido de Representação Popular. Nêsse dia, Eduardo Gomes deverá seguir para Petrópolis, onde falará, em um comício da UDN fluminense.

ADIADA A IDA A PELOTAS

O Diretório da UDN de Pelotas, em telegrama enviado ao Brigadeiro, sugere o adiamento da sua visita àquela cidade, marcada para 26, em virtude da realização, no mesmo dia, de um comício do PTB.

O sr. Francisco Rosembury, presidente do Diretório do PSD de Varginha, telegrafou ao Brigadeiro congratulando-se pela sua presença naquela cidade há poucos dias.

ATIVIDADES DO M. N. P. NO RIO GRANDE DO SUL

Prosseguem as atividades do M. N. P. no Rio Grande do Sul. O Estado foi dividido em várias zonas assim distribuidas, onde se tem realizado comícios e distribuido farta propaganda eleitoral. Caxias — compreendendo Farroupilha, Bento Gonçalves, Garibaldi, Flores da Cunha, Veranópolis, Nova Prata; Osorio incluindo Torres, São Francisco, Santo Antonio e Tramandaí; Pelotas com as cidades de Rio Grande, São Lourenço, Camaquã e Cangussú; Bagé onde se compreendem as localidades de D. Pedrito, Lavras, Pinheiro Machado e Piratini; Uruguaiana incluindo Santa Rosa, Quaraí, Itaqui e São Borja.

Fortaleza, 16 (Asapress) — Está sendo aguardado, no próximo domingo, nesta capital, o brigadeiro Eduardo Gomes, candidato à presidência da República pela UDN.

A notícia foi confirmada pelo próprio Brigadeiro, que expediu um telegrama ao senador Fernandes Távora, comunicando sua próxima viagem ao Ceará. Ao que se sabe, o candidato udenista dedicará o dia 18 para fazer visitas às diversas cidades do interior cearense.

O Brigadeiro falará ao povo carioca dia 30

O Brigadeiro encerrará a sua campanha política, no próximo dia 30, em comício que se realizará na Esplanada do Castelo, junto à estátua de Rio Branco.

Cruzeiro da "Home Fleet"

LONDRES, 16 (AFP) — A "Home Fleet" (esquadra britânica), deixou Portsmouth seguindo para o Mediterrâneo, no seu cruzeiro de outôno. Em novembro, chegará ao Mediterrâneo a esquadra canadense, passando ambas a navegar em cruzeiro. A "Home Fleet" compreende, nessa viagem, o navio-almirante, couraçado "Vanguard", o porta-aviões "Vengeance", os cruzadores "Switsfure" e "Cleopatra", 11 destroyers, 2 fragatas e 2 submarinos. O comandante-chefe é o almirante Sir Felipe Vian, que viaja no "Vanguard", a cujo bordo seguiu também o próprio ministro da Marinha (primeiro lord do Almirantado) lord Hall.

Outro falsário nas mãos da Polícia

Depois de aguardar durante cinco dias o réu procurado, à porta de sua casa, na Ladeira dos Tabajaras n. 572, o investigador Jacy prendeu José Domingues dos Santos, de 22 anos, ali morador. O preso não ofereceu a mínima resistência.

O crime de José Domingues foi integrar, como elemento de destaque, uma quadrilha de falsificadores de dinheiro, tanto de moeda nacional como estrangeira, e seu papel no bando era a difusão das cédulas.

Processado como seu companheiro, Licinio da Costa Loureiro, cuja prisão noticiamos ontem, Domingues foi condenado a 7 anos de reclusão e multa de 4.666,60 cruzeiros, tendo sido requerida sua prisão ao delegado de Vigilância pelo juiz da 6.ª Vara Criminal.

José Domingues dos Santos estava desaparecido desde que fôra condenado, sendo preso quando, alta madrugada, voltava à casa da Ladeira dos Tabajaras, para recolher alguns objetos de uso pessoal.

Um detalhe não escapou à observação do reporter, revelando um ângulo decente da personalidade do falsário. Quando o reporter se preparou para bater uma chapa, focalizando Domingues, êste, num gesto súbito, afastou sua espôsa, que com êle conversava, visando protegê-la da execração pública. Julgava equivocamente, porém, a intenção do fotógrafo.

800 mil cruzeiros para a construção de um ginásio em Campo Grande

Foi votado favoràvelmente, em terceira discussão, na sessão de ontem da Câmara Municipal, o projeto número 359 de 1949, de autoria do vereador Breno Silveira, que autoriza o prefeito a construir um ginásio em Campo Grande. Para êste fim, autorizou a Câmara a abertura de um crédito de 800 mil cruzeiros.

Mal. Belarmino Mendonça

O CENTENARIO, AMANHÃ, DO ILUSTRE SOLDADO DO BRASIL

O Estado do Rio comemora, amanhã, o centenário de um nome ilustre em sua história, o do Marechal Belarmino Mendonça, falecido nesta capital como ministro do Supremo Tribunal Militar, em 28 de maio de 1913. O Marechal Belarmino Mendonça notabilizou-se como soldado, chegando a deter a mais alta patente militar do Brasil. Detalhe pitoresco do início de suas atividades: com pouco mais de quatorze anos de idade já havia assentado praça, isto a 4 de março de 1865, o que lhe permitiu embarcar, poucos dias após, para o Paraguai, onde fez tôda a campanha, tendo tomada parte em vários e memoráveis combates. Distinguiu-se ainda como engenheiro, tendo prestado assinalados serviços ao país em missões várias. O Estado do Paraná o elegeu à Constituinte de 91 e o confirmou como seu representante no Congresso, tendo exercido, de 93 a 94, a liderança da maioria, onde se distinguiu, notadamente se levarmos em conta o período difícil que atravessava a incipiente República. De seu casamento com d. Adelaide Pimentel Mendonça, teve dez filhos, dos quais são ainda vivos: d. Leonor Mendonça Molina, d. Maria Adelaide Mendonça Padilha, desembargador Djalma Mendonça, dr. Aro... no Mendonça e dr. Jaime Mendonça, sendo numerosos seus netos e bisnetos. O Estado do Rio prestará homenagens a seu ilustre filho na passagem de seu centenário.

POR QUÊ?

Os moradores de Vila Isabel estão sendo prejudicados pelo péssimo serviço de bondes para aquêle populoso subúrbio. Nas horas de maior movimento, quando seria da maior necessidade de um aumento do número de bondes em circulação, a Light, não só deixa de tomar tal medida como ainda faz retirar os reboques dos poucos bondes em circulação para aquêle local. Por que age a Light dessa maneira, em prejuízo de uma população numerosa como a de Vila Isabel? Por que a Prefeitura consente tal fato? Por que?

A Caixa Econômica fará empréstimos aos ferroviários da Central

A Caixa Econômica Federal concederá empréstimos aos funcionários da Estrada de Ferro Central do Brasil, atendendo assim, ao pedido que, nesse sentido, lhe foi feito pela administração daquela ferrovia.

Ontem, à tarde, o sr. Jurandir Pires Ferreira recebeu a visita do diretor da Divisão de Empréstimos que lhe foi levar a decisão do Conselho Superior das Caixas Econômicas.

Notícias da Colônia Portuguêsa

MAIS CARTAS

Recebemos uma do sr. Nuno d'Almeida e um cartão do sr. Antônio Gonçalves Ribeiro.

Diz a carta:

Caro patrício:

O motivo da minha carta de hoje pode ser considerado de um certo modo, especial, uma vez que, não venho falar sôbre as coletividades portuguesas ou dos homens que as dirigem e sim dos comentários que tenho tido oportunidade de ouvir sôbre o que se publica na já vitoriosa coluna "Notícias da Colônia Portuguesa".

UM MOVIMENTO DE OPINIÃO

Sem exagerar posso dizer que é grande o número de pessoas que de uma forma ou de outra chegam até nós para comentar o movimento de opinião que se está a formar em tôrno das nossas cartas. A favor e contra escutamos referências a esta ou aquela, e com satisfação registramos estas opiniões porque tôdas elas estendem-se em considerações de ordem patriótica e de grande interêsse e amor pelas nossas coisas e pela nossa Pátria, — o que é o mais importante. Importante também é saber que dia a dia estão atingindo novas camadas da Colônia.

Quando nos dizem que, — estamos provocando celeuma, que devemos aguardar melhor oportunidade e ainda esperar que o tempo resolva e remova certas situações, que é falta de patriotismo, — verificamos imediatamente que estas criaturas nunca admitirão responsabilidade total sôbre os assuntos de interêsse dos portuguêses. Criaturas com as quais não podemos de forma alguma contar ou concordar, uma vez que, fàcilmente deduzimos estarem mal informadas e serem complacentes ao extremo limite, mesmo implicando no nosso total prejuízo. E outras, preocupadas com a sua ambição de subir, dentro dos quadros da colônia, sobem, pelo que vemos diàriamente, pela escada de serviços escusos, pela escada das opiniões alheias e interessadas, impróprias de homens de bem.

A SURPRESA DE MUITOS

Dizem-nos alguns mais idosos que, há dezenas de anos não surgia uma voz que desaprovasse os atos dos homens que orientam a nossa Colônia. E' isto que muitos não podem compreender e que de fato lhe causa surpresa. Acham tudo isto inconcebível, que uns pobres mortais (na sua forma de ver) possam vir a público abordar e discutir assuntos que só a "êles", aos classificados e catalogados com etiqueta de "boa qualidade", compete fazê-lo, uma vez que, segundo supõem estabeleceram monopólio com privilégio especial e requereram patente no Brasil, do direito de falar pela Pátria de todos os portuguêses. E' uma novidade, uma desagradável novidade que hoje exista alguém que diga o que tàcitamente estava convencionado calar.

A PATRIA E' DE TODOS

Por Deus, portuguêses, que não pertencemos, absolutamente, a uma raça de covardes. Não concordamos com esta forma de pensar, parta de quem partir. A Pátria é de todos; é nossa, universalmente nossa e todos os seus filhos têm o direito e o dever de se interessar e manifestar pelos seus problemas, discutindo-os, concordando ou não com os homens que falam ou possam vir a falar em seu nome, que administram o seu patrimônio, ou sejam responsáveis por uma parcela mínima do que lhe pertença.

NEM SEMPRE PODEMOS AGRADAR

Agradecemos e estendemos a mão a todos que estejam de acôrdo ou não com as idéias e considerações que aqui temos formulado, todavia, esclarecemos que o nosso interêsse sôbre as nossas coisas é permanente e natural e que falaremos sôbre tudo que acharmos merecer o nosso comentário, mesmo que, venhamos com a nossa ação contrariar os nossos melhores amigos, e isso às vêzes acontece. Contrariamos com prazer, porque temos a certeza que êstes também, como nós, desejam o restabelecimento dos nossos valores, a ordem às nossas instituições e a sua restauração ao plano de trabalho objetivo e superior. O progresso do homem português é preocupação permanente, dêsses nossos amigos assim como é nossa, em todos os planos de trabalho e esferas aonde elevarmos o nosso pensamento e discutamos os nossos problemas, e, se não estamos de acôrdo pela forma que o fazemos, concordamos exatamente com objetivo a atingir e atingiremos com o nosso trabalho honesto e paciente para a glória dos nossos filhos, do nosso sangue e da nossa raça.

Deixe-me abraçá-lo pelo trabalho que está a realizar. E tomo a liberdade de abraçar também o diretor de TRIBUNA DA IMPRENSA ao qual os portuguêses ficarão para todo o sempre devendo um preito de homenagem e de gratidão.

Saudações lusitanas.

Nuno d'Almeida

Diz o cartão:

Prezado amigo:

Acabei de mandar para Portugal, a uma pessoa ligada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, o recorte em que nessa secção falaram sôbre o Consulado. Estou em crer que em Portugal não se sabe dêsses fatos que nos envergonham, pois tenho elementos para afirmar-lhe que os srs. têm razão. E há muito mais a dizer. Poderei citar verbas ilegalmente recolhidas, e levar-lhe algumas pessoas que foram vítimas dessa exploração. Esperemos que o Consulado pague a alguém uma resposta, como parece estar disposto a fazer.

O melhor virá então.

Patrício às ordens.

Antônio Gonçalves Ribeiro

P. S. — No caso de eu ter conhecimento de que tentam desmentir eu próprio irei pessoalmente, visitá-lo. — A.G.R.

CASA DE PORTUGAL

SÓCIOS REMIDOS — Como de costume, damos abaixo os nomes de mais 40 sócios remidos, de números 3861 a 3900, srs. Arnaldo de Barros, João Vieira, Carlos da Silva Pereira, Laurinda Fernandes Viana, Carlos Lopes, José Rosário de Carvalho, Laurinda Rodrigues Marques, Antônio Manuel Coutinho, José Rodrigues Fernandes, Eduardo dos Pareceres Tavares, Elisa Almeida Neto, Torquato Coelho Ribeiro, Serafim Augusto de Almeida, Virgílio Barroso da Fonseca, Joaquim Gomes da Silva, Maria Rita, José Pinto Trindade, Idalina da Silva, Diamantina Batista, João Maria da Costa, Maria do Carmo Martins Melo da Rocha, Maria Eduarda, João Ferreira, Maria Amélia Vaz, Maria dos Anjos Oliveira, Delfino Fernandes de Lima, João Lagos, Manuel Serafim, Maria da Glória de Castro, Delfim Pereira, Antônio Maria de Almeida Cão Vinagre, Edite de Jesus, Carolina da Silva Reis, Augusto dos Reis, Diolinda Glória Moura, Antônio de Almeida, Maria do Céu Lêuto, José Gonçalves, Mariana da Silva Loureiro e Luís Pinto Teixeira.

ESCOLA NUN'ALVARES — Iniciaram as aulas do Curso Pré-Primário no dia 11. Continuam os trabalhos da nova instalação para o Jardim da Infância.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

NOVOS SÓCIOS — Nesta reunião foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios efetivos: Luiz da Fonseca, proposto pelo sr. José Martins dos Santos; Isabel Rodrigues, pelo mesmo, e Arnaldo Duarte, Albertina dos Anjos Tinoco, Manuel de Almeida e Delfina Augusto Martins, inscritos na secretaria.

BANDA LUSITANA

CAMPANHA DOS "MIL SÓCIOS" — Prossegue bastante animada a Campanha dos "Mil Sócios", tendo-se inscrito como sócios Contribuintes mais os seguintes compatriotas: Luís Gomes Rebelo, Rogério Gonçalves, Henrique Lourenço Costa, Jeremias Dias Monteiro, Arlindo A. de Castro, Joaquim Amorim Barbosa, Antônio Maria Amaro, Floriano Alexandre, Herculano Nunes da Silva, Antônio Alves, Alexandrino Pereira, Manuel Ferreira Alves, Arnaldo Isildo Soares, Elias A. Alves Galvão e Domingos dos Santos.

CASA DOS POVEIROS

EMBARQUE — Pelo navio "Andes", com destino a Portugal, viajou o sócio benemérito desta Casa e dedicado amigo, sr. Alípio da Silva Oliveira e família.

BIBLIOTECA — Continua franca aos senhores associados diàriamente das 20 às 22 horas, onde poderão ler também os últimos jornais portuguêses.

Folhetim da TRIBUNA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren
Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 15
A infância de Jack Burden

— E' uma péssima coisa para o senhor fazer — observei.

— Então acha que isso não está à altura da minha dignidade, hein?

— Bem, ouvi dizer que ocupa o cargo de Governador.

— Sim, sou Governador, Jack, e o erro dos governadores é exatamente o de pensarem que precisam manter a dignidade. Mas ouça bem: a gente não faz nada que valha a pena sem perder a dignidade. Pode imaginar uma única coisa de que realmente goste e que possa fazer sem perder a dignidade? Os seres humanos não são feitos assim.

— Está bem — respondi.

— E quando eu for Presidente e quizer ir ver alguém, sairei para fazer isso quando bem entender.

— Naturalmente — retorqui — no meio da noite. Mas quando fizer isso,espero que me deixe em casa para gozar uma noite de sono.

— Deixo, coisa nenhuma. Quando for Presidente levarei você comigo. Vou conservar você e Sugar-Boy na Casa Branca para tê-los à mão. Sugar-Boy terá uma fileira de pistolas no saguão de trás, e um punhado de congressistas republicanos como ajudantes, para colocar as latas no lugar. Quanto a você, pode trazer suas pequenas e fazê-las entrar pela porta principal; um membro especial do Gabinete guardará os capotes e apanhará os grampos que caírem. Será nomeado Secretário Camareiro de Jack Burden; seu trabalho consistirá em conservar em ordem os números de telefone e devolver aos endereços certos os artigos de seda côr de rosa que por ventura fiquem para trás. Tiny tem físico apropriado, portanto vou lhe arranjar uma calças bufantes de seda, um turbante e uma cimitarra de latão, como se fosse o Guarda Principal do Templo, ou algo parecido; êle pode se sentar num grande almofadão do lado de fora da sua porta e ser o Secretário Camareiro. Que tal, hein, rapaz?

Estendeu o braço por sôbre o encosto do banco da frente e deu-me uma palmada no joelho. Teve de esticar-se muito para trás, pois havia uma distância grande entre o assento dianteiro do Cadillac e minha perna — mesmo estando eu deitado sôbre os omoplatas.

— Passará à história — observei.

— Se passarei, rapaz!

Começou a rir e voltou-se para observar a estrada iluminada. Passamos por uma cidadezinha. Pouco adiante havia uma estação de gasolina e um pequeno bar. Sugar-Boy encheu o tanque, trouxe uma coca-cola para o Patrão e outra para mim. Depois prosseguimos. Willie conservou-se silencioso até chegarmos a Burden's Landing. E então tudo o que disse foi:

— Jack, diga a Sugar-Boy como chegar à casa. São os seus amigos que moram aqui.

Sim, meus amigos moravam lá. Ou por outra, haviam morado lá. Adão e Ana Stanton tinham habitado a casa branca com o pai viuvo, o Governador. Haviam sido meus amigos. Adão e eu pescavamos e velejavamos por toda aqueia ponta do Golfo do México, e Ana, uma menina magra de olhos grandes e rosto sereno, nos acompanhava sem dizer palavra. Caçavamos e acampavamos por toda parte, e Ana sempre junto — uma meninazinha, de pernas finas, quatro anos mais moça do que nós. Ficavamos sentados à beira da lareira na casa dos Stanton ou na minha, e brincavamos ou liamos livros, com Ana sentada perto. Mas depois de muito tempo, Ana deixou de ser uma garotinha. Tornou-se moça, e apaixonei-me tanto por ela que vivia num sonho. E nesse sonho meu coração parecia prestes a estourar, pois me parecia que todo um mundo estava contido dentro dele, fazendo esforços para sair e tornar-se um mundo. Mas aquele verão terminou. O tempo passou e não aconteceu nada do que estavamos certos que aconteceria. Por isso Ana era agora uma solteirona que morava na cidade, e mesmo sendo ainda muito bonita e usando roupas que a favoreciam, seu riso se estava tornando áspero e havia em seu rosto uma expressão retraida, como se estivesse tentando se recordar de alguma coisa. De que tentava ela lembrar-se? Bem, eu não era obrigado a fazer o mesmo. Sei que poderia lembrar-me da mesma coisa, mas não o queria fazer. Se a espécie humana não tivesse memória seria perfeitamente feliz. Já fui estudante de História numa universidade, e se êsse estudo me ensinou alguma coisa, foi isso. Ou, para ser mais exato, pelo menos foi isso que pensei ter aprendido.

Passariamos dentro em pouco ao longo da fila das casas situadas em frente à baia — o lugar onde haviam morado todos os meus amigos. Ana, que era agora um solteirona, ou quase isso. Adão, um cirurgião famoso que me tratava bem mas que já não ia mais pescar comigo. E o Juiz Irwin, que morava na última casa, fôra amigo de minha familia, e me levara muitas vezes para caçar em sua companhia. Foi quem me ensinou a atirar e montar a cavalo. Lia fatos históricos para mim, em volumes encadernados em couro, no grande escritório de sua casa. Depois que Ellis Burden partiu, o Juiz foi mais meu pai do que qualquer dos individuos que se casaram com minha mãe e vieram morar em casa. O Juiz era um homem.

Portanto, ensinei a Sugar-Boy como atravessar a cidade e chegar ao lugar onde todos os meus amigos moravam ou haviam morado. Todas as luzes estavam apagadas, exceto as que pendiam dos postes e as que ficavam ao longo da Estrada da Costa, onde as casas sobressaiam com sua brancura óssea entre as magnólias e os carvalhos.

Quando a gente passa à noite por uma cidade onde morou antigamente, espera ver-se a si próprio de calças curtas encostado ao lampeão da esquina, em cujos refletores de estanho batem mosquitos atordoados.

Espera-se ver aquele menino de pé, sob a lâmpada da rua; é tarde demais para êle estar fóra de casa e a gente tem vontade de lhe dizer que deve ir para a cama, ou verá o diabo. Mas talvez a gente esteja em casa, na cama mergulhada profundamente num sono sem sonhos, e nada tenha acontecido nada disso. Mas então quem é êsse que está no assento de trás do grande Cadillac negro, deslizando pela cidade como um fantasma? Ora, é Jack Burden. Se lembram do pequeno Jack Burden? Costumava sair à tarde no seu bote para pescar na baia; depois vinha para casa, dava um beijo de boa noite em sua linda mãe, rezava e ia para a cama às nove e meia. Ora, está se referindo ao garoto de Ellis Burden? E', e daquela mulher do Texas com quem êle se casou — ou era de Arkansas? Aquela mulher de olhos grandes e rosto fino que vive agora na velha casa dos Burden com aquele homem que ela arranjou. O que é que aconteceu com Ellis Burden? Diabo, não sei, há já muitos anos que ninguém aqui tem notícias. Era exquisito. Se era exquisito, indo embora e abandonando uma beleza como aquela mulher de Arkansas. Talvez ela não lhe pudesse dar tudo o que ela queria. Bem, êle lhe deu aquele menino, aquele Jack Burden. E'...

Entra-se à noite na cidade, e lá estão as vozes.

Chegáramos ao fim do boulevard. Via a casa, de uma alvura óssea, em meio aos ramos escuros de carvalho.

— E' aqui — disse eu.

— Páre o carro — comandou o Patrão; depois dirigiu-se a mim: — Há uma luz acesa. O malandro não está dormindo. Bata na porta e diga-lhe que quer vê-lo.

— E se êle não abrir?

— Ele vai abrir. Se não o fizer, você o obrigará. Dizer porque é que lhe pago?

O Brasil toma posição na "Pequena Assembléia"

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

GUERRA DA CORÉIA

Tropas da ONU sob o comando de Mac Arthur desembarcaram em Inchon, considerada a porta marítima da Coréia, 40 kilômetros a ocidente de Seul. A operação foi coroada de êxito. Aliás êste pôrto tinha sido já escolhido pelos japoneses para conquista da Coréia e o rádio comunista de Piongiang mostra-se particularmente alarmado enquanto os comunicados do Q. G. da ONU mantêm a mais estrita reserva.

Esta operação parece confirmar a opinião do chefe do Estado Maior do exército americano de que "o peor já passou". De tôdas as formas a iniciativa está nas mãos das tropas da ONU. Podendo manter essa iniciativa e atingir os objetivos dêste desembarque, a guerra da Coréia caminha para o seu desenlace embora a agonia dos invasores possa durar muito tempo. Há ainda a hipótese da intervenção dos chineses. A verificar-se seria naturalmente a perda da Coréia e do que resta de Paz mundial.

O que não surpreenderia. Mas talvez os russos tivessem surpresas, como acontece inevitàvelmente às "raças superiores", quando após fazerem do mundo um acampamento militar ficam no meio de ruínas acampados ouvindo qualquer velho ou novo "Crepúsculo dos deuses", crepúsculo de crenças pueris de mitos, quebrados pêlas fôrças da realidade e da História.

REAPARECIMENTO DO GENERAL MARSHALL

No fim da primeira sessão da Conferência dos Três, Washington anuncia que Johnson abandona o departamento da Defesa sendo substituido por Marshall "um dos maiores americanos vivos". O povo dos EE. UU. festeja esta decisão de Truman, pois a irritação contra Johnson estava a atingir aspetos graves. A três meses das eleições legislativas o presidente toma uma decisão sensacional, conseguindo de uma carta péssima fazer uma excelente cartada. Sustentou Johnson até ao extremo limite em que êsse apoio representava uma afronta ao povo americano e ao nomear Marshall restabeleceu a confiança e a unificação dos pontos de vista do Departamento de Defesa e de Estado pois Acheson foi secretário do novo chefe do Pentágono, são íntimos amigos e convergentes nas linhas essenciais da política interna e externa norte-americana. É pois, também, um triunfo espetacular de Acheson frontalmente visado pelas críticas dos elementos reacionários do setor republicano. É também o triunfo da tese do não abandono dos problemas europeus e mesmo em certos casos da sua prioridade mesmo em face das sucessivas complicações no Extremo Oriente. Por outro lado a certeza de que as "economias" de Johnson que conduziram à impreparação da Coréia — vão cessar. O aparecimento de Marshall no momento em que se realizavam conferências de transcendente significado na América representa portanto não só uma satisfação dada ao povo norte-americano como aos povos europeus. As diretrizes democráticas portanto terão agora uma maior probabilidade de execução, já que Marshall evitará não só as intrigas existentes no Pentágono como incompatibilidades entre o Pentágono e Mac Arthur e entre todos e o Departamento de Estado. Portanto uma solução favorável à defesa do Ocidente e dentro da América ao setor mais capaz de contribuir para essa defesa em têrmos democráticos.

A CONFERÊNCIA DOS TRÊS

Terminou a primeira parte da Conferência dos três. Pode dizer-se que houve entendimento em todos os pontos exceto no que se refere à Alemanha. A Inglaterra e a França hesitam, os EE. UU. desejam o rearmamento imediato da Alemanha. Não foi possível superar as divergências. O raciocínio da Inglaterra e França baseia-se em receios históricos e também no receio atualíssimo e inconfessado de que a Alemanha seja a "favorita" no que respeita a concessões econômicas e sobretudo financeiras por parte dos EE. UU. Por outro lado teme que o rearmamento alemão possa ser considerado pela Rússia como uma provocação e precipite a crise mundial. O raciocínio americano é como sempre, realista e dilemàticamente simples: renunciar a qualquer colaboração alemã para não desafiar a Rússia ou valer-se desta colaboração para enfrentar o desafio. Optaram pelo segundo têrmo do dilema, e nota-se um certo nervosismo da sua parte perante a resistência da Inglaterra e França.

É evidente que mais tarde o dilema será abandonado em favor de um compromisso entre as diferentes teses. Os outros pontos da Conferência dos três, sôbre comando unificado para o Ocidente, auxílio financeiro à Europa, auxílio à Ásia, refôrço da polícia na Alemanha do Ocidente obtiveram a concordância geral. Damos o espírito da conferência não evidentemente os pormenores, que não foram revelados ao público e só apreensíveis nas suas linhas íntimas a medida que os acontecimentos acusem a sua presença.

NACIONALIZAÇAO DA SIDERURGIA INGLESA

O govêrno inglês anunciou à Câmara ter tomado medidas destinadas a nacionalizar a indústria siderúrgica. A oposição conservadora e os liberais insurgiram-se e na próxima têrça-feira haverá um debate que poderá conduzir à queda do atual gabinete. Os peritos em matéria de tática parlamentar consideram que dependerá de dois votos a sorte do segundo gabinete Attlee. Há quem suponha que o partido trabalhista quer deliberadamente provocar uma crise, pois êsses dois votos falhariam no último momento. Essa crise seria provocada por Attlee por considerar que neste momento tem vantagens em face do eleitorado, dada a previsão de acontecimentos internacionais graves e sacrifícios que colocariam a oposição em situação favorável. Isto relacionado ainda com a recente decisão dos sindicatos de não permitir o congelamento de salários que coloca o partido trabalhista numa situação difícil. Tudo leva a crer porém que se crise houver, ela tenderá na verdade a reforçar o trabalhismo inglês seja por uma retirada tática, seguida de uma vitória ou novas eleições, seja por uma maior coesão das massas operárias e de elementos pró-trabalhistas ou liberais em volta de Attlee, tendo como expressão uma vitória parlamentar e uma renúncia a novas reivindicações sindicais, em face das vantagens derivadas das nacionalizações previstas, e do perigo de uma vitória conservadora.

Aprovada a nomeação de Marshall

WASHINGTON, 16 (AFP) — A Câmara dos Representantes aprovou o projeto da lei que autoriza o general George Marshall a ocupar o pôsto de secretário da Defesa Nacional dos Estados Unidos, por 220 votos contra 105. Como a comissão senatorial das fôrças armadas já emitiu opinião favorável, espera-se que o senado se pronuncie dentro em pouco no mesmo sentido.

URNA
PARA DEPUTADO
EU
VOTE EM
Impressos e Cédulas
As oficinas da TRIBUNA DA IMPRENSA estão aparelhadas para entregar qualquer quantidade em prazo mínimo
ESPECIFICAÇÕES
e condições com o Superintendente no telefone
32-8188

SEU TRIBULINO tem vista para o mar

Por HILDE WEBER







Sforza favoravel ao rearmamento alemão

Os 12 membros do Conselho do Atlântico deverão se pronunciar, com brevidade, sôbre o problema — O conflito da Coréia

NOVA IORQUE, 16 (De André Rabacho, da "France Press") — "Comprometemo-nos a nada dizer acêrca da reunião desta tarde" — disse ontem o sr. Robert Schuman, deixando a sala onde acabara de se realizar a sessão do Conselho do Atlântico.

Acredita-se, todavia, saber que, no âmbito do refôrço das defesas da Europa, a questão do rearmamento da Alemanha Ocidental — levantada na reunião da manhã por Van Stiker, ministro dos Estrangeiros da Holanda — foi retomada na sessão vespertina.

Uma tendência favorável à tese americana parecia desenvolver-se entre a maioria dos ministros. Sforza, ministro dos Estrangeiros da Itália, por exemplo, teria emitido, em termos medidos, uma opinião favorável ao rearmamento alemão. Os "Três Grandes", de sua parte, expuseram cada qual seu ponto de vista, no desejo evidente de procurarem apoio.

Em resumo, as duas sessões de ontem se desenrolaram sob o signo das observações inaugurais do secretário de Estado americano, sr. Dean Acheson, o qual disse que o caso da Coréia provou haver chegado o tempo de aumentar os efetivos e o número de canhões consagrados à defesa da Europa.

Consoante Acheson, a guerra da Coréia constituiria um "medicamento muito salutar", porque mostrou que era preciso tomar disposições imediatas e estar vigilante para resistir a tôda agressão.

O secretário de Estado americano insistiu longamente sôbre as repercussões do conflito da Coréia. Segundo êle, esse conflito levantou certo receio entre as nações da Europa Ocidental, que tiveram a impressão de que as nações livres não são capazes de jugular uma agressão em algumas semanas.

Para Acheson, esses receios são exagerados. Mas é verdade, segundo êle, que mais homens e mais armas são precisos agora para defender a liberdade na Europa: donde a necessidade de criar as fôrças armadas alemãs.

Concluindo, Acheson disse que era tempo de passar do período de projetos para o de ação, e esforçou-se assim em conseguir o maior número possível de adesões à tese que reclama o rearmamento rápido da Alemanha ocidental.

Todavia, há que notar que, sôbre este assunto, que não compete diretamente ao Conselho do Atlântico, que não pode senão opinar, uma decisão definitiva cabe apenas às três potências ocupantes, e elas devem reiniciar as conversações na segunda-feira.

Um único ponto está claro agora: — Os Doze membros do Conselho do Atlântico deverão se pronunciar dentro de algumas horas sôbre o problema do rearmamento alemão, o que manifestamente relega a um segundo plano tôdas as outras questões que figuram na ordem do dia dos "Doze".

CENTENÁRIO DE JUNQUEIRO

LISBOA, 16 (AFP) — O centenário do nascimento de Guerra Junqueiro foi comemorado ontem, em Freixo de Espada à Cinta, onde foi inaugurado um monumento elevado à sua memória. A cerimônia, que foi presidida pelo ministro das Colônias, comandante Sarmento Rodriguez, ocorreu na presença de numerosos representantes do mundo literário e artístico, que viajaram para a ocasião para Freixo de Espada à Cinta, cidade natal do poeta.

De seu lado, a imprensa portuguesa consagrou a Guerra Junqueiro numerosos artigos, pondo em relêvo a importância da obra do poeta, que introduziu em Portugal o uso do alexandrino.

Pavilhão de estudantes brasileiros em Paris

REUNIU-SE A COMISSÃO DE ESTUDOS NOMEADA PELO I.B.E.C.C.

Estêve reunida na Casa do Estudante do Brasil, a Comissão de Estudos, nomeada pelo Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura, composta das sras. Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, presidente; Branca Fialho, os srs. Cônsul Jaime de Barros, Eduardo Pederneiras, professor Mário Barata, prof. Olimpio da Fonseca Filho, embaixador João Neves, desembargador Saboia Lima e Aristides Pouchot Lermans, a fim de resolver alguns problemas da construção do Pavilhão Brasileiro a ser instalado na Cidade Universitária de Paris, com o apoio do Ministério da Educação e da Prefeitura do Distrito Federal.

Uma grande campanha publicitária, prestigiada pelos principais órgãos da nossa imprensa, e rádio, em tôrno do assunto será brevemente iniciada, devendo antes a Comissão avistar-se com o ministro da Educação, professor Pedro Calmon e o prefeito general Angelo Mendes de Morais.

Noticiário da Presidência da República

O Presidente da República enviou mensagem à Câmara dos Deputados, acompanhada de anteprojeto de lei, que autoriza a abertura de crédito especial, pelo Ministério da Guerra, para ocorrer às despesas complementares com a construção de edifícios e instalações de maquinária para uma fábrica de munição destinada ao Exército; — assinou decretos, promovendo funcionários dos Quadros VIII — Estrada de Ferro São Luiz-Teresina, VII — Estrada de Ferro de Goiás, VI — Rêde de Viação Cearense, IV — Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, e III — Departamento de Correios e Telégrafos, do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Gilberto Amado e a O. N. U.



O professor Gilberto Amado, representante do Brasil na Comissão de Direito Internacional da ONU, proferiu, ontem, na Faculdade Nacional de Direito, uma conferência sôbre "O Direito Internacional e Nações Unidas". Além da Congregação, estiveram presentes o Ministro das Relações Exteriores, sr. Raul Fernandes, o Presidente do Supremo Tribunal, ministro Laudo de Camargo, o embaixador Osvaldo Aranha, o senador Marcondes Filho, os deputados Hermes Lima e Afonso Arinos, o reitor da Universidade do Brasil, prof. Deolindo do Couto, o prof. Francisco Campos, personalidades diversas, e grande número de estudantes. A êstes era dedicada a conferência, primeira duma série.

Instantâneos do Senado

Prorrogação da Lei do Inquilinato

O senador Lúcio Correia, conforme antecipamos ontem, apresentou o projeto prorrogando por mais um ano a vigencia da atual Lei de Inquilinato que congelou os alugueis. A proposição do representante catarinense é a seguinte:

Art. 1.º — O artigo 27 do Decreto-lei n. 9.669, de 23 de agosto de 1946, modificado pela Lei n. 837, de 26 de setembro de 1949, passa a ter a seguinte redação:

— Artigo 27 — Esta Lei vigorará de 1 de setembro de 1946 até 31 de dezembro de 1951 e se aplica aos processos em curso, salvo decisão definitiva, transitada em julgado, ou já executada provisoriamente.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

O Decreto-lei n. 9.669, de 29 de agosto de 1946, que regula a locação de prédios urbanos, foi prorrogado até 31 de dezembro de 1950 pela Lei n. 837, de 26 de setembro de 1949, para obviar à eventualidade de despesas em massa, que redundariam, então e inevitavelmente, num verdadeiro mal-estar social, se a lei em andamento no Congresso Nacional não chegasse a têrmo até à expiração do prazo de vigência daquele diploma legal.

A 31 de dezembro de 1950, contudo e lamentavelmente, expirará a vigência do Decreto-lei n. 9.669, prorrogado pela Lei n. 837, sem que o Congresso Nacional, até o momento, haja remetido à sanção a lei que deverá regular, em caráter mais amplo, embora também emergentemente, as relações jurídicas entre senhorios e inquilinos.

Autor do projeto que se converteu na Lei n. 837, considero ainda a falta de habitação como fato social a que o Congresso Nacional não deve nem pode ficar indiferente.

A liberação abruta dos alugueres residenciais trará como consequência imediata o desequilíbrio nos orçamentos domésticos já diuturnamente sobrecarregados pelo inexplicável encarecimento dos gêneros de primeira necessidade, e dará margem a que o espírito de especulação e de ganância, tão descomedido nesta fase de desequilíbrio financeiro, promova despejos em massa, se os atuais inquilinos não puderem submeter-se à majoração arbitrariamente propostas, na falta de lei restritiva reguladora da matéria.

Não há dúvida quanto à constitucionalidade dêste projeto, já proclamada com a sanção da Lei n. 837, de 26 de setembro de 1949, que obteve pareceres favoráveis dos órgãos técnicos das duas casas do Congresso Nacional e aprovação por grande maioria nos respectivos plenários".

Mais restrições na Hungria

BUDAPEST, 16 (AFP) — O ministro da Instrução Pública acaba de fixar o estatuto dos eclesiásticos professores de instrução religiosa nas escolas do Estado. Segundo o número de alunos inscritos nos cursos de religião em cada escola, são nomeados professores titulares ou professores pagos por hora, designados pelas autoridades departamentais por proposta das autoridades eclesiásticas. As autoridades departamentais podem destituir um professor de instrução religiosa, se êste adotar uma atitude hostil ao regime, ou se desobedecer às ordens das autoridades departamentais.

O professor de instrução religiosa deve preparar um programa detalhado de seus cursos, que serão controlados na base de instruções e manuais oficiais. Não pode ser encarregado de nenhuma outra ocupação na escola, fora de suas horas de curso. Não pode reunir os alunos fora da escola. Nenhuma nota de instrução religiosa pode ser atribuida aos alunos. E nenhuma sanção disciplinar lhes pode ser infligida, se faltarem às aulas.

Um milhão de cruzeiros para a Fundação Gafrée-Guinle

Recebeu votação favorável, em primeira discussão, na reunião de ontem da Câmara dos Vereadores, o projeto de lei 126, que autoriza a abertura de um crédito especial de 1 milhão de cruzeiros para pagamento de subvenção à Fundação Gafrée-Guinle.

PUBLICIDADE
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
FESTIVIDADE DE N. S. DO BONSUCESSO
De ordem do Irmão Provedor, convido todos os Irmãos e Exmas. Famílias para assistirem na Igreja da Misericórdia, no próximo Domingo, 17 do corrente, às 10 horas a Missa solene que será cantada pelo Capelão, Cônego Francisco Freire, seguida de sermão, em que será feito o panegírico de Nossa Senhora, pelo Monsenhor Dr. Benedicto Marinho, realizando-se, após, solenissimo Te..., presidido por Sua Eminência o Card... Arcebispo, D. Jaime de Barros Câmara.
Secretaria da Santa Casa, 14 de Setembro de 1950.
O Escrivão: Antonio Carlos Lafayette de Andrada.

Declarações do delegado brasileiro, sr. João Carlos Muniz — Federação entre a Etiópia e a Eritréia

LAKE SUCCESS, 16 (AFP) — O sr. João Carlos Muniz, presidente da Comissão Provisória da Assembléia Geral da ONU (Pequena Assembléia), e delegado do Brasil, declarou que considerações estranhas aos princípios inerentes à solução do problema do futuro da Eritréia impediram a elaboração de um fórmula a respeito, e impediram o presidente, bem como o grupo de delegações e personalidades com as quais realizou consultas, de apresentarem a tempo uma proposta concreta para que fôsse objeto de recomendação à Assembléia Geral.

O sr. João Carlos Muniz acentuou, entretanto, que no decorrer dessas consultas, das quais participaram delegações dos Estados Unidos e Inglaterra, bem como representantes dos países interessados (Etiópia e Itália), aos quais se juntou o representante do México, sr. Padilla Nervo, em sua qualidade pessoal, os princípios gerais para um compromisso foram estabelecidos.

(Sabe-se que êsse compromisso tem por base a constituição de uma federação entre a Etiópia e a Eritréia, sob a corôa etíope, restando precisar os detalhes dêsse regime).

O representante brasileiro acentuou que "a fórmula geral estabelecida sôbre êsses princípios parece àqueles que participaram das conversações ser bem equilibrada, capaz de dar um denominador comum a interêsses divergentes". Essa fórmula, acrescentou o sr. João Carlos Muniz, está de conformidade com as diretrizes do tratado de paz italiano e os princípios da Carta; respeita os melhores interêsses dos habitantes da Eritréia, e dá uma proteção suficiente aos estrangeiros que lá residem; reconhece as necessidades fundamentais da Etiópia e apresenta, em todo caso, uma base de discussão útil para os trabalhos da próxima Assembléia Geral.

Foi no início da sessão da Comissão Interina da Assembléia Geral, chamada a "Pequena Assembléia", que seu presidente, sr. João Carlos Muniz, delegado do Brasil, anunciou que apesar das laboriosas consultas realizadas sob sua direção entre os representantes dos países interessados, os Estados Unidos e a Grã Bretanha, a respeito do futuro da Eritréia, não foi possível chegar à uma fórmula de compromisso, que a "Pequena Assembléia" pudesse apresentar à Assembléia Geral, que se inicia na próxima semana.

Levando em conta a proximidade do início da sessão da Assembléia Geral, o delegado brasileiro sugeriu que a Comissão lhe transmita simplesmente o relatório de seus debates sôbre o problema da Eritréia, sem fazer nenhuma recomendação a respeito. A Comissão não levantou objeções à sugestão de seu presidente.

O sr. João Carlos Muniz sugeriu, em seguida, que a Comissão Interina não examine imediatamente a segunda questão inscrita na ordem do dia, da queixa submetida pela China nacionalista, no ano passado, acusando a União Soviética de atentar contra a integridade territorial e a independência da China, auxiliando os comunistas chineses. Salientou o presidente que esta questão está inscrita na ordem do dia da Assembléia Geral. T. F. Tsiang, delegado da China nacionalista, declarou-se extremamente insatisfeito com a situação, que se vê obrigado a aceitar, e com o progresso quase nulo realisado pela ONU, a respeito da queixa de seu govêrno contra a União Soviética.

A defesa do Canal do Panamá

WASHINGTON, 16 (AFP) — O Departamento de Estado anuncia: "O embaixador dos Estados Unidos no Panamá, Monnet Davis, e o ministro das Relações Exteriores daquêle país, Carlos Brin, assinaram ontem, em nome de seus governos, uma convenção para a manutenção e uso de certas estradas essenciais para a segurança e conservação do Canal de Panamá. Nos têrmos dessa convenção, o govêrno dos Estados Unidos se encarregará da manutenção da estrada "Boyd-Roosevelt", enquanto que a República do Panamá dá aos Estados Unidos o livre uso de tôdas as estradas públicas no interior do território panamenho. Essa convenção será submetida ao Senado dos Estados Unidos e à Assembléia Nacional do Panamá, para a necessária ratificação.

PUBLICIDADE POLITICA
Para Vereador:
HILCAR LEITE
Partido Socialista Brasileiro
Para Deputado:
OLINDO SEMERARO
Para Vereador:
HUGO RAMOS FILHO
ESCRITÓRIO ELEITORAL
Av. Almirante Barroso, 90 – 3.º and.
U. D. N.



PARA
DEPUTADO FEDERAL
JORGE JABOUR
PUBLICIDADE
COMITE' ELEITORAL
DE
Orientação Para Votar Nos Melhores Candidatos
Direção do Dr. Mozart da Gama
C. O. S. — Rua Teófilo Otoni, 71 — Tels. 43-9428 e 23-0870 (centro da cidade).
S. S. — Rua Paulo de Azevedo, 64 (Paula Matos)

A última peça de Bernard Shaw

Por A. C. Ward
(Especial para a TRIBUNA)

LONDRES — Bernard Shaw nunca foi apreciador de comemorações publicas de aniversário, mas sua relutância se tem tornado cada vez mais fraca desde que completou noventa anos, em 1945. Quando crega o dia 26 de julho, as congratulações chovem vindas de todos aqueles que se sentem sinceramente felizes por êle continuar entre nós com a mesma capacidade intelectual, embora já lhe falte muito de seu antigo vigor fisico. Por ocasião de seu 94.º aniversário foi impossivel não pensarmos que a paisagem humana da Grã-Bretanha — e talvez paisagem ainda mais vasta, pois sua fama é mundial — se mostraria vazia sem êle, e o clima, humano, frio.

Poucas semanas antes de seu último aniversário, sua noca peça "Buoyant Billions" (Constable) foi publicada numa edição limitada, ilustrada por Clare Winsten, vizinha de Shaw. Se nos lembrarmos de que o Sr. Shaw vendeu quase tôdas as suas obras a preços quixotescamente baixos, não nos poderemos queixar por haver êle apresentado essa peça em edição de luxo, que poucos colecionadores poderão adquirir. Os que puderam comprá-lo, entretanto, possuirão o exemplar excepcionalmente bela da arte tipográfica moderna; os que não dispõem de meios, terão de esperar com paciência se possivel, a Edição Standard, que não tardara.

"Buoyant Billions" não é uma das obras primas de Bernard Shaw. Se um defensor de Shaw observasse que não é nos noventa anos que um homem produz suas obras primas, a resposta certa seria que com Shaw nunca se pode ter certeza. Diz êle, no prefacio excessivamente breve da última peça: "Não se reter a lingua nem a pena. Enquanto viver teeri de escrever." A tragedia de muitos autôres é haverem exaurido tudo o que tinham para dizer muito antes de morrer e continuarem a escrever quase como um hábito automático. O Sr. Shaw escapou dessa desgraça. Não se transformou num automato com uma pena, nem num velho tagarela falando pelos simples prazer de falar.

Mesmo em "Buoyant Billions" encontram-se exemplos da antiga vivacidade de espirito e argumentação penetrante, e muito daquela acuidade no diagnostico dos males dos homens e da sociedade tão nossa conhecida. Se a energia mental caracteristica não se encontra constantemente presente, se há repetição de coisas de antigas peças noutras palavras, autores mais jovens — inclusive o próprio Shaw quando moço — tiveram tais lapsos. Os criticos disseram que Shaw terminara sua carreira quando publicou "Back to Methuselah", em 1921; no entanto "Saint Joan" e "The Apple Cart" viriam mais tarde. Se bem que não seja provável que ainda tenhamos obras primas de sua pena, não se pode dizer que seja impossivel. E como se recusa maravilhosamente a entregar-se à epidemia atual de pessimismo! O filho, em "Buoyant Billions", responde ao pai, que comenta repetidamente a fissura do átomo como um simples agentes de destribuição: "Quando a fissura do átomo permitir que duas horas de trabalho equivalham a dois anos de trabalho moderno, moveremos montanhas e acertaremos o curso dos rios num abrir e fechar dolhos. E o problema do que fazer em nossos lazeres tornará a vida imensamente mais interessante. Não haverá mais dúvida de que a vida vale a pena de ser vivida. Então, os aperfeiçoadores do mundo terão a recompensa merecida".

O Autor descreve "Buoyant Billions", de várias maneiras: "uma comédia sem modos", "uma comédia comum", "uma comediazinha", e finalmente, e mais apropriadamente, "uma comédia sorridente com alguma esperança". Nela encontraremos comentários sôbre a situação atual do mundo, sôbre religião, educação, a maneira de ganhar e de perder dinheiro, sôbre amor e casamento, sôbre a nobreza das matemáticas, a incapacidade dos professores e a importância dos estudantes: "O futuro", diz o sacerdote chinês, "se encontra com os estudantes". Há sabedoria e eloquência na peça; teimosa perversidade de opinião e zombarias indecorosas; seriedade elevada e baixa comédia; irreverência e inconveniência; algumas das melhores qualidades de Shaw, e algumas das piores. Mas a frase que realmente a classifica é "uma comédia sorridente com alguma esperança".

Estatística pitoresca

Artigo do dia:
CHARUTOS

Formam os charutos brasileiros entre os melhores do mundo. No entanto, sua exportação tem diminuido bastante no último biênio em virtude da concorrência cubana. O preço do produto nacional subiu lentamente de ano para ano a partir de 1945, quando cada charuto foi vendido à razão de Cr$ 0,58, no total de .... 7.061.000 e mais de 4 milhões e 121 mil cruzeiros.

Em 1946, os embarques cairam para 6.654.000 unidades permanecendo o custo total nos mesmos niveis anteriores. No ano seguinte registramos o recorde de 7.190.000 charutos ao preço de 68 centavos cada um, perfazendo um total de aproximadamente 5 milhões de cruzeiros.

Em 1948 as vendas diminuiram fortemente: apenas 1.673.000 charutos foram adquiridos por vários paises entre os quais se destacaram Suiça, Portugal, Uruguai e Suecia além da Dinamarca, da União Sul-Africana, da Argentina, das Antilhas Holandesas, da Holanda, de Moçambique, dos Estados Unidos, da Bolivia e da França que figuraram com importações inferiores a 60.000 charutos. Essas vendas nos renderam perto de 1 milhão e 400 mil cruzeiros.

No ano passado desapareceram da lista de clientes Bolivia, França, Moçambique e União Sul-Africana, enquanto India, Irlanda e União Belgo-Luxemburguesa vieram formar ao lado dos compradores antigos.

O preço unitário de 1949 foi o melhor já alcançado pelos exportadores de charutos: Cr$ 0,85. No entanto, muita gente deixou de fumar o produto brasileiro, pois o volume embarcado não ultrapassou 330.000, uma insignificância em comparação com os 7.190 mil de 1947.

O valor não chegou a atingir 280 mil cruzeiros.

AMARAL NETTO

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.159 do Departamento Nacional de Industria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 6 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INACIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heraclito de Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camillo de Oliveira Netto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:
Geral ....
Redação ....
Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe — ALUIZIO ALVES
Número avulso: — 50 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS
ANUAL ....
SEMESTRAL ....
TRIMESTRAL ....

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

SUCURSAL EM SÃO PAULO

E há crise de habitações

Desenho de HILDE

Propaganda não é Carnaval

A providência do Tribunal Regional Eleitoral para que a propaganda dos candidatos se limite à divulgação de esclarecimentos de natureza eleitoral, à exaltação de programas e candidatos e à pregação dos principios democráticos ainda veio a tempo de evitar a transformação do que deve ser um espetáculo de civismo em uma palhaçada carnavalesca.

De fato, os carros e os postos de propaganda de numerosos candidatos estavam dando um espetáculo triste de nossa cultura politica e uma ruidosa nota acanalhada à cidade. Não se restringiam a zonas nem a horários. Na vizinhança de hospitais e casas de saúde, de escritórios, consultórios médicos e escolas os tais carros vinham estacionar, com seus poderosos alto-falantes, fazendo uma irradiação que ia desde o samba canalha até a agressão ao adversário. O povo juntava, mas não pelo interêsse politico. Às vêzes, como assistimos em plena cidade, no cruzamento da Avenida Rio Branco com Nilo Peçanha, sujeitos fantasiados de "caipiras" exibiam-se em um "show" autêntico. Isto é propaganda eleitoral? Certamente que não. E, como os candidatos não tiveram critério para elevar o padrão de sua propaganda, fêz bem o TRE em dar instruções que o povo aplaude e espera sejam rigorosamente cumpridas.

Falta um líder

Um deputado comentou, há dias, em plena sessão sem "quorum":

— Falta um lider.

Falta mesmo. O presidente Dutra não terá tido nem isto no fim melancólico do seu govêrno. O próprio sr. Getúlio Vargas ainda dispôs, nesse outrora elevado cargo, de um Raul Fernandes. Mas, depois que o sr. Cirilo Júnior, desgostoso com a derrota sofrida quando pretendeu o govêrno de São Paulo, desinteressou-se da liderança, deixando-a entregue a quem já tanto alcançara sendo sublider, não restou ao sr. Dutra senão promover, automàticamente, o sr. Acúrcio Torres que, honra lhe seja feita, jamais alimentara tão loucas ambições.

A Câmara não tem lider. Haja vista esta situação absurda do chefe da Nação diàriamente criticado em sua obra administrativa por um candidato que foi deposto por êle a 29 de outubro. Que defesa teve o sr. Dutra? O sr. Acúrcio Torres prometeu responder, anunciou a resposta, antecipou a sua divisão em três partes e ficou calado.

Os projetos não caminham. Essa marcha, ou falta de marcha das proposições chegou a criar um caso grave, no tocante às pretensões dos militares. Todos se queixam. Os deputados abandonam o Rio, vão a seus negócios, e continuam a receber integralmente seus subsidios, inclusive na parte correspondente à frequência às sessões a que não comparecem.

Outro dia, apurou-se em debate que o lider não havia lido o "Diário do Congresso". Desta vez — talvez a primeira — o sr. Coelho Rodrigues teve razão.

Cidade Universitária

Assumindo a chefia da Clínica Cirúrgica da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, o professor Jorge de Morais Grey pronunciou um discurso notável pela forma e oportunissimo pelos conceitos. Situando a tradicional Casa de Moura Brasil, dirigida hoje por um de seus netos—Eduardo Augusto de Caldas Brito — no panorama hospitalar brasileiro, mostrou o cirurgião patrício que a verdadeira solução assistencial não está em esperar tudo do govêrno nem ao govêrno tudo atribuir. E citou o exemplo da época — o norte-americano.

Mas houve outra observação que deve ser anotada. Professor de duas de nossas escolas médicas, tendo realizado proficua viagem de estudos nos Estados Unidos, no Canadá e em quase tôda a Europa, foi valioso o depoimento do professor Jorge Grey sôbre as "cidades universitárias". Elas são consideradas, até nos Estados Unidos, como um luxo, uma superfluidade, que não raros professôres contra-indicam.

E no Brasil — falto de hospitais, de escolas, de aparelhagem para que os mestres possam ensinar e os discipulos aprender, cada govêrno anuncia como obra de fachada a "futura cidade universitária", de que todos falam, mas sôbre a qual nada sabem... os professôres que deverão lecionar!

Não oportunistas ...

Em carta dirigida a monsenhor Leovigildo Franca, parcialmente divulgada, o Cardeal Câmara exalta a necessidade da maior união entre as forças católicas, para se evitar a dispersão de votos, que assim iriam ser dados a inimigos da Religião e da Pátria. E aconselha, paternalmente: — "Ao darmos nosso voto, escutemos a consciência e não gratidão pessoal, olhemos as qualidades do candidato no passado e não nos fiemos em promessas do futuro, tenhamos em conta sua firmeza de carater e não seus sentimentos de piedade; para representantes nossos elejamos lutadores pela causa de Deus e do Brasil, e não oportunistas que se conformem a injunções politico-partidárias".

Palavras certas e, sobretudo, oportunas. Às vésperas de eleições, costumam aparecer virtuosos novinhos em fôlha; piedosos em primeira mão; católicos que nunca haviamos visto nos templos; conversões sobremodo destinadas à publicidade. Isto porque o eleitorado católico é grande e ninguem quer prescindir dele. Nada, pois, mais justo do que a advertência do Cardeal.

IDEIAS E FATOS

Vale tudo

Um dos aspectos mais repulsivos dos trabalhos eleitorais a que estamos assistindo é o descomedimento da propaganda que vem rompendo os últimos diques do bom senso e do bom gosto que ainda estavam em vigor.

A frase que anda nas ruas, a ganhar popularidade, é que desta vez "vale tudo". E é por isso, por valer tudo, que os altofalantes motorizados, com soluços de rádio-teatro, passam apregoando as virtudes civicas de que foram subitamente acometidos os candidatos do povo. E é por isso que num doloroso fenômeno mental se esforçam esses candidatos por descobrir uma palavra mágica que galvanize as atenções. Neste retrato lemos o titulo que ao seu autor pareceu supremo: "o realizador". Naquêle outro, mais sentimental, vemos: "o medico mais querido do povo". Mas a maior parte dessas vitimas da epidemia de civismo, não tendo luz propria, como a lua, procura tornar-se visivel à custa das radiações dos astros de primeira grandeza. Carrapatos eleitorais, penduram-se no demagogo para sugar um pouco de seus globulos; ou fabricam aproximações fotográficas para insinuar uma intimidade que vai até o nivel da anedota, ou até mesmo, quem sabe, da cumplicidade.

E é por isso, por "valer tudo", que eu acabo de encontrar na caixa do correio um cartão com o retrato colorido do sr. Ademar de Barros, tão colorido que mais parece um presunto em decomposição do que fisionomia de gente.

As frases em voga, como ninguem ignora, são urticárias de uma civilização. Exprimem um estado. E nenhuma exprime melhor do que esta o ideal de civilização que vem no reboque dessa carnavalesca propaganda eleitoral.

Resta saber se a nossa gente tem real simpatia por essa nova regra politica. Eu ainda tenho esperanças de que as reservas de bom senso venham a funcionar. Não é possivel! Não é possivel que o mais ingênuo dos cidadãos ainda possa crer que seja bom governante da coisa pública quem tão mal se governa a si mesmo, e que a porteira do vale tudo seja o limiar de nossa abundância e de nossa felicidade.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Washington

A Lei de Defesa da Produção

Kenneth Harris
(Especial para a TRIBUNA)

WASHINGTON (via aérea) — A Lei de Defesa da Produção que entrou em vigor na semana passada, dá ao presidente Truman poderes para apressar o fornecimento de material de guerra às fôrças das Nações Unidas e controlar a situação inflacionaria que vem se desenvolvendo no país desde principios deste ano.

Muito antes da guerra da Coréia os preços estavam subindo nos Estados Unidos. Ao mesmo tempo o numero de pessoas empregadas com salário certo estava causando uma euforia na procura de mercadorias vendidas a prestação e a consequente alta nos preços dessas mercadorias — especialmente automoveis e outras mercadorias duráveis.

A procura de casas, sempre alta, também estava subindo. Devido à relativa facilidade em se comprar uma casa sob hipoteca, havia uma vasta procura de casas, e a procura forçava o aumento dos preços continuamente.

Mas depois que começou a guerra da Coréia os preços começaram a subir em ritmo dramático. Tecidos leves de algodão, por exemplo, que estavam custando 17 cents a jarda em junho, custavam 40 cents em agôsto; artigos de lã subiram 20 por cento; artigos de primeira necessidade subiram 15 por cento em ... semanas; os preços de viveres subiram 8 por cento no mesmo periodo; tapetes, capachos, toalhas e cobertores subiram 10 por cento.

Quando se sabe que o cidadão norte-americano gasta em ... 3/5 de sua renda em viveres, vestuário e artigos de uso doméstico, é facil imaginar o efeito que essa inflação estava tendo na economia.

A intervenção do govêrno tornara-se essencial. O sr. Bernard Baruch, venerando financista e homem publico, aconselhou o govêrno a não perder tempo em aperfeiçoar a amplitude dos controles de tempo de guerra. Dias depois a Comissão de Desenvolvimento Econômico, organização voluntária de homens de negócio fundada pelo sr. Paul Hoffman, administrador do Plano Marshall, concordou com a necessidade de ação governamental, mas achou desnecessário e mesmo maléfico um esquema rigido.

Achou essa Comissão que o govêrno devia exercer apenas controle financeiro, deixando de lado o controle de salários e preços e o sistema de racionamento sugerido pelo sr. Baruch.

A Lei de Defesa da Produção é um meio termo entre as sugestões do sr. Baruch e as da Comissão de Desenvolvimento Econômico. Ela não dá ao govêrno o poder de instituir um sistema de racionamento, mas dá-lhe o poder de fixar preços-tecto e controles de salários, e mesmo de fazê-los regredir ao nivel em que estavam em maio. O govêrno fica também com a prerrogativa de instituir prioridades para a distribuição de materias primas, requisitar equipamentos e abastecimentos e controlar o crédito.

Quando a Lei estava em projeto no Senado muitos grupos procuraram evitar que seus interesses fossem atingidos pelos dispositivos de controle de preços. Por outro lado, se em suas primeiras fases de aplicação a Lei não conseguir conter a alta do custo de vida, os sindicatos certamente pleitearão uma solução melhor, para que a regressão dos preços ao nivel de maio deste ano.

Esses são dois exemplos do modo de pensar do povo. Mas se a situação internacional se agravar rapidamente, o govêrno precisará de uma Lei de maior amplitude do que a Lei de Defesa da Produção.

VARIEDADES

CRIME E TELEVISÃO

Objetos e fotografias de pessoas desaparecidas, que se acham envolvidas em importantes investigações criminais serão agora televisadas na Grã-Bretanha.

Essa decisão é consequência de um entendimento havido entre a British Broadcasting Corporation, o Chefe de Policia Metropolitana e o Comissário-assistente do Departamento de Investigações.

Foi contudo assegurado por acôrdo que o público não seja forçado a ver em suas telas de TV, com frequência, as fotografias das pessoas procuradas pela policia, ou os objetos ligados aos crimes. O uso frequente, argumentaram as autoridades, poderia enfraquecer o valor dos apêlos nos momentos em que fossem mais necessários.

A B.B.C. só fará transmissões dessa natureza quando solicitada pela Scotland Yard. As fotografias dos criminosos só serão televizadas em circunstâncias excepcionais. (B.N.S.)

***

SEMANA DA SAÚDE DOS PÉS

As mães inglesas cada vez se compenetram mais da importância da saúde e conforto dos pés de seus filhos. Recentemente uma Exposição da Semana Nacional da Saúde dos Pés em Londres prestou bons serviços nesse sentido. A Exposição foi patrocinada pelos Ministérios da Saúde e da Educação, tendo médicos e especialistas feito conferências sôbre prevenção e cura de moléstias e defeitos dos pés.

Salientou-se a importância de sapatos confortáveis para as crianças. Ensinou-se às mães que é geralmente na infância que se iniciam as moléstias e defeitos dos pés. A palavra de ordem da Exposição foi: "Os pés devem ser vistos e não magoados". (B.N.S.).

***

Querendo verificar a capacidade de observação de seus alunos uma professora disse-lhes: "Entro num quarto e encontro tudo coberto de teia de aranha. Qual a explicação plausivel? Escrevam num papel a explicação que lhes parecer mais razoável".

Cada aluno, exceto um, deu uma das explicações que a professora esperava. Um disia que o quarto não tinha sido varrido ultimamente, outro que o quarto estava abandonado, outro que a pessoa responsável devia ser desleixada. Só uma garotinha de 7 anos deu uma resposta sublime em simplicidade e cautela, escrevendo:

"Aranhas andaram por lá". — *("Manchester Guardian").*

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 221 — EM 16-9-50

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais
1 — Suplicios.
6 — Salve!
7 — Letra.
8 — Decepção amorosa.
9 — Compareci.
11 — Norma.
12 — Nota.
13 — Moderno.
15 — Interjeição.
16 — Época.
18 — Estrôquio.
19 — Direita.
21 — Na Lapa.
22 — Som.
23 — Resolve.

Verticais
1 — Assim.
2 — Forma de oval.
3 — Segure.
4 — Liquido.
5 — Conheço.
9 — Criado grave.
10 — Arma branca.
14 — Perceber.
15 — Ipê de fôlhas miúdas.
17 — Homem que sabe fingir.
18 — Filho de Jacob.
20 — Quer.

Fica entendido que o concurso mensal constará sempre de seis problemas. Assim, com o de n.º ... completou-se o da segunda semana. Com o de hoje (221) inicia-se a terceira.

CHARADAS NOVISSIMAS
Eu suborno o audacioso ... porque é arriscado. — 2-2. ...
A pousada experimenta ... — 1-2.
Aceito com ardor o ... o baile campestre. — 2-2 ...

CHARADAS CASAIS
O vizinho fugiu sem deixar ... — 2 (Diofran).
Ficou desmoralizado pela igreja ... (Diofran).

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 11 — EM 16-9-50

Horizontais: 1 — Tempero; ... Coisas; 7 — Letra; 8 — Dois ...; 9 — Aflição; 10 — Feminino de ... 11 — Artigo. Verticais: 1 — ...são; 2 — Sereno; 3 — ... Macaco; 5 — Disputa por ... (pl.).

O CARTÃO DO DIA

OG AITA

Qual a sua profissão? (De Diofran)

SOLUÇÕES DE ONTEM
Problema para principiantes ... — Horizontais: Sobra — ... Acabe. Verticais: Sabia — ...
O cartão do dia: Costureira

Correspondência para a seção ... Passatempos: Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 ...

BILHETES DO VELHO MUNDO

Do Monte Cavo a Ostia Antica

TRISTÃO DE ATHAYDE

Venho conhecendo a Itália por fatias. Em 1914 cheguei até Siena. Em 1950 desci até Roma. Só Deus sabe se algum dia poderei repetir em Nápoles a frase popular e sobretudo ver Pompeia, Pæstum e a Sicilia, a maior encruzilhada de civilizações de tôda a história, onde na solidão de uma colina ficou o templo de Segesta que, em Montpelier, me dizia o historiador Bon, ao me mostrar aquela maravilha medieval da Maguelone, ser o mais impressionante legado arquitetônico da civilização grega.

Não tendo podido ver Pompéia e depois de ter levantado um pouco o véu, em Condeixa, perto de Coimbra, sôbre o que sejam as ruinas de uma autêntica cidade romana, propus a San Tiago Dantas, de passagem em Roma, irmos ver Ostia, o velho pôrto de Roma.

Das quatro estradas que conheci, em tôrno de Roma, a mais bela me pareceu, sem dúvida alguma, a chamada "Appia Nuova", que vai ter a Castelgandolfo e a esse alto pincaro do Monte Cavo, de onde se descortina a mais bela ... vista, depois da do Pão de Açúcar, ... sôbre esta, de se abrir sobre a campanha romana, com três mil anos de história e de abraçar ao mesmo tempo os lagos de Nemi, o das galeras que Mussolini fez reflutuar e os alemães queimaram, na retirada, por vingança e o de Albano, todos azuis entre araras vulcânicas côr de aço; as vilas de ... e de Tivoli, tão ligadas à vida de Horácio; Frascati, ... memórias; a fortaleza pontificia de Rocca di Papa; todo o Agro Romano, até a massa remota dos Apeninos, e Roma lá em baixo, e Ostia mais adiante e mesmo uma chapa azulada, muito ao longe, a uns 20 quilômetros de distância, que o ... de repente tornou tôda dourada e que era, nada mais nada menos, que o mar Tirreno! A "via sacra" por onde se faziam, ... à Roma, é vinda do templo de Jupiter, no alto do Monte Cavo, as entradas dos triunfadores, de que desde os bancos escolares ouvimos falar, é que nos leva ao alto do monte, a 1.000 metros de altitude, a um "albergo" instalado num antigo convento do século XVIII.

Vou em companhia do P. Delos e do P. Darcy, professor de arqueologia na Gregoriana, que vai no volante, como um jovem arqueólogo do século XX, mas levantando das pedras mortas do caminho, pela palavra, os homens e os acontecimentos que os tornaram famosos para sempre. Não vou aqui repetir, nem o saberia, as sábias lições do jovem arqueólogo dominicano. Desejo apenas aproximar as duas mais belas e evocativas incursões pelos campos e pelas colinas dos arredores de Roma, que pude fazer. O Monte Cavo, — por cuja "via dei trionfatori" hoje descem pequenos "toboggan", de madeira, onde se projeta perigosamente, encosta abaixo, a meninada italiana — como há crianças na Itália! — e mesmo cargas mais utilitárias de lenha ou tijolos, — estava há oito dias coberto de neve e no terraço se relevam garrafas de vinho, no gelo macio. Hoje o vento é glacial, mas afasta as nuvens e traz o sol para iluminar êste cenário realmente indescritível. Nenhuma estrada pelos Agros Romanos é mais bela do que esta. A Apia Antica nos acompanha de perto, com os seus tumulos ... e solenes, entre os quais pastam rebanhos de carneiros muito brancos, com o pastor e a ovelha negra, únicas notas sombrias nessa clara pastoral matutina. No horizonte a linha, de vez em quando quebrada, dos aquedutos, evocando as suntuosas termas de Cláudio ou de Trajano, de Caracala ou de Domiciano, que ainda se levantam entre as ruas movimentadas da Roma atual.

A via Ostiense, que nos leva à velha porta do Tibre, por onde Roma recebia as suas provisões ultramarinas e se comunicava com os seus proconsules orientais, africanos, hispânicos ou galenses, não tem a mesma austera beleza evocativa e pitoresca da Via Apia moderna ou antiga e da "via sacra". A via Ostiense, entretanto, uma admirável auto-estrada, está indissolùvelmente ligada a duas memórias cristãs inapagáveis — a decapitação de São Paulo e a morte de Santa Mônica. Quantas vezes Agostinho a terá palmilhado para ir ver sua mãe, na casinha de esquina do "decomuno massino" e da "via degli Aurigli". Devia ter sido uma casinha modestissima, dado o espaço exiguo entre o que resta de suas paredes, a dois passos da basilica cristã. Estamos vendo a velha matrona, saindo de casa, de manhã cedo, para participar do Sacrificio Eucaristico, perto de sua casa. E Agostinho, que a principio tanto a fizera sofrer, agora lançado por ela no caminho que o levaria muito mais longe do que a sua própria mãe podia prever. Foi ali, naquela humilde casinha, que ela se despediu da vida daquela maneira tão singela e tão patética, como nas "Confissões" ficou imortalizado por seu grande filho.

Não esperava, de modo algum, encontrar em Ostia o que encontrei. Foi ainda o P. Darcy que me aconselhou vivamente a que não deixasse de ver o que as recentes excavações tinham revelado da velha boca do Tibre, hoje a cinco ou seis quilômetros da Ostia moderna a beira mar. Outrora o mar chegava às portas da cidade antiga. Em nossa longa excursão, de mais de três horas, pelas ruas, pelos becos, pelos monumentos e pelas casas e lojas dessa preciosa reliquia da civilização romana, entramos pela "via delle tombe", do lado de terra, pois os romanos só enterravam os seus mortos fora dos muros e daí serem as "catacumbas", onde os cristãos enterravam os seus, sempre fora do perimetro urbano daquele tempo. Uma das originalidades da curiosissima igreja de S. Giovanni e Paolo foi que êsses dois mártires, da côrte de Juliano o Apóstata, foram os primeiros que os seus discipulos ousaram trazer para dentro de uma capela urbana, clandestinamente, iniciando desde então o velho costume da necrópole dentro das igrejas e dos claustros, que durou quase até nossos dias. E' de notar que a construção de uma igreja sôbre o túmulo de um mártir é dos tempos originais do cristianismo, mas sempre fora dos muros. O corpo de S. Lourenço, por exemplo, depois de seu martirio em 258, foi transportado para as catacumbas de Sta. Ciriaca, a matrona romana proprietária do "Ager veranus" e em 330 o imperador Constantino construiu a primeira basilica para colocá-lo sob o altar-mór, reconstruida mais tarde no século XI, no século XIII e finalmente o ano passado, depois do bombardeio de 1944. Lá está porém o mármore onde a tradição diz que foi grelhado o santo insigne e seguramente o seu corpo venerável.

Deixemos, porém, o "Ager Veranus", no extremo oposto a Ostia e palmilhemos, de novo, as pedras rústicas e evocativas da "via delle tombe". Logo se sente que não estamos apenas em presença de algumas velhas pedras, que só com muita ... temer a ... Aqui nos sentimos realmente transportados ao mundo antigo.

Ostia foi fundada quatro séculos antes de Cristo, e foi, como se sabe, o pôrto de Roma. Chegou a ter mais de cem mil habitantes e ocupar mais de 100 alqueires de superficie construida. Ia até o mar. A Porta Máxima e a pracinha da Bona Dea, até os quais chegamos em nossa longa caminhada entre ruinas vivas, davam na praia e ainda ali se encontram restos de blocos do velho enrocamento. Os muros do velho pôrto republicano ainda aparecem, em plano mais baixo que o das vias imperiais, no próprio "decumano massimo", que era, como sempre, a rua principal da cidade.

Já percorrendo a via dos túmulos, porém, se tem uma idéia da importância da cidade ostiense. Capelas privadas com os seus nichos para as cinzas dos incinerados e com um ou outro sarcófago, para os enterrados. Como se sabe, só nos cemitérios pagãos se vêem os nichos para as cinzas. Os cristãos jamais incineravam os corpos e até hoje a Igreja se opõe à cremação, como processo normal de tratamento dos cadáveres, tal o respeito que tem pelo corpo humano e não apenas pela alma.

A medida que se entra na cidade, vão se revelando a sua importância e a sua suntuosidade. Logo à entrada, depois do cemitério, aparece a primeira praça. Não é à tôa que Roma é, até hoje, a cidade das águas, das praças e das estátuas. O urbanismo romano nada fazia sem êsses três elementos. Atravessa-se o lugar onde se levantam os restos da porta mais antiga, a Porta ainda republicana, e se entra na pequena praça della Vittoria, onde ainda se conserva, no lugar de outrora, a estátua de Minerva Vittoria. Essas estátuas no seu ambiente natural têm um sabor e ... incomparáveis. Mais adiante vamos encontrar outras que ai felizmente foram deixadas e acima de tôdas uma Roma, com o pé direito sôbre a esfera do mundo, que é uma maravilha.

Ostia é monumental, em certos pontos. A vista que se tem do alto do teatro, em seu clássico semi-circulo e muito bem conservado, é formidável. O templo de Ceres ao fundo e em seguida a ampla praça das Corporações — pois o sindicalismo, como se sabe, é de origem romana e ali está, a nossos olhos, na sua concretização arquitetônica e tudo isso recostado sôbre grupos de pinheiros parasol e filas de pinheiros agulha, que pincelam o horizonte e se levantam sôbre um amplo largo coberto de relva muito verde, onde os mármores das estátuas, as linhas das colunas, os tijolos róseos das paredes se destacam nitidamente. Passamos por aquelas vielas estreitas que conservaram intactos os muros das casas. Algumas de dois e até três andares. Outras, com balcões, coisa só que parece rara entre os romanos. Aqui, uma parede onde se vêem ainda restos de pintura antiga. Casas amplas, confortáveis, mesmo a de uma certa Diana, não sei se a Caçadora dos bosques mitológicos ou alguma outra caçadora de fortunas mais prosaicas. Adiante, um pequeno *mitreu* admiràvelmente conservado, com pinturas de extraordinária beleza, das mais belas pinturas romanas que nos ficaram, à altura das famosas "Nupcias Aldobrandini" do Vaticano ou da cripta de S. Giovanni e Paolo. Já se encontraram vinte e quatro em Ostia, mostrando como se espalhou, no inicio de nossa era, êsse culto oriental do Sol. A mais imponente construção de Ostia é o Capitólio com sua vasta escadaria e as paredes, até hoje intactas, da grande aula dedicada à "triade capitolina".

Em frente, os restos do templo de Roma e de Augusto, do século I, aos pés do qual está a tal estátua de Roma com o pé sôbre o mundo, realmente inesquecivel. Ao lado, a basilica pagã e o Fôro, com as respectivas ter-

(Conclui na 10.ª pág.)

I CONGRESSO DE NEGRO BRASILEIRO

DECLARAÇÕES FINAIS

Encerrou-se já o I Congresso de Negro Brasileiro, que reuniu as mais expressivas figuras de homens de côr do Brasil, além de sociologos e estudiosos de etnografia. Na sessão final do congresso foram apresentadas e aprovadas duas declarações que merecem transcrição. São as seguintes:

"Os congressistas abaixo-assinados consideram do seu dever em vista das suas responsabilidades como homens de ciência, fazer a seguinte declaração:

I — Não acreditam os signatários desta Declaração na superioridade de raças. Por esta razão, não se consideram ligados, nem comprometidos, de maneira alguma, com qualquer teoria que advogue, ainda que no mais ínfimo particular, qualquer tipo de gradação fisica, intelectual ou emotiva, entre esses mesmos grupos humanos.

II — Consideram os signatários que os caractéres fisicos, intelectuais e morais dos homens são o produto da inter-ação de fatores vários, do que certamente o grupo racial participa, mas que não dependem, nem principal nem exclusivamente, dele. Um menino chinês, que desde a idade do aleitamento viva no seio de uma familia americana, como parte da sociedade americana, reagirá diante da sociedade como um americano — e não como um chinês. O negro brasileiro, por exemplo, embora ainda conserve reminiscências africanas em certas atitudes sociais, já constituiu um ser fundamentalmente brasileiro, parte da cultura nacional do Brasil, que provavelmente encontraria sérias dificuldades para se adaptar novamente à vida na Africa. Assim, os abaixo-assinados não se sentem solidários, nem comprometidos com qualquer teoria que faça tabua rasa do ambiente fisico, das condições econômicas e sociais, das instituições politicas, das situações históricas e de outras contingencias da vida em sociedade, para ressaltar apenas o aspecto racial, cientificamente falho, inseguro e perigoso, na apreciação dos fenômenos de nosso tempo.

III — Esperam, sinceramente, os signatarios que os Congressos dessa natureza sirvam à ciência, à determinação de uma atitude correta diante dos fatos sociais e humanos, à fraternidade de todos os povos. Jamais os signatários da presente emprestariam seu concurso à criação de atitudes que não tenham justificativa na ciência, nem oportunidade no momento histórico que vivemos, quando, eliminado o racismo hitlerista, os povos, através das Nações Unidas e dos seus organismos mais representativos, exprimem vigorosamente o seu desejo de paz, de legalidade democrática e de fraternidade das nações. Os signatários consideram que trairiam os seus ideais e renegariam todo o cabedal de conhecimentos e objetivos acumulados pela humanidade se, por ação ou por omissão, tivessem a desgraça de contribuir para o acirramento de ódios e rivalidades injustificáveis entre os homens, com o ressurgimento do racismo, sob qualquer das suas formas.

Pedem os signatários que esta Declaração conste das atas deste Congresso, para ressalva da sua atitude diante dos problemas da raça aqui ventilados.

(aa) Edison Carneiro, historiador e etnólogo; Padre Pedro Schoonaker, linguista; Guerreiro Ramos, sociologo; Carlos Galvão Krabs, historiador; L. A. Costa Pinto, sociólogo; Darcy Ribeiro, etnólogo; Walfrido Morais, historiador; Joaquim Ribeiro, historiador e folklorista; Amaury Porto de Oliveira, ensaista."

DECLARAÇÃO FINAL DO I CONGRESSO DO NEGRO BRASILEIRO

"Os Negros Brasileiros, reunidos no seu primeiro Congresso de âmbito nacional, promovido pelo Teatro Experimental do Negro, identificados com os destinos de sua Pátria em tôdas as suas vicissitudes, como elemento integrante e solidário do povo, e no desejo de se confundirem cada vez mais nesse todo de que são parte, declaram:

O abandono a que foi relegada depois da abolição e a estrutura econômica e social do País são as causas principais das atuais dificuldades da camada de côr da nossa população. Os problemas do Negro são apenas um aspecto particular do problema geral do povo brasileiro, de que não será possivel separá-los sem quebra da verdade histórica e sociológica. Desta maneira, considera este Congresso necessários, a fim de remediar tal situação, o desenvolvimento do espirito associativo da gente de côr, à ampliação da facilidade de instrução e de educação técnica, profissional e artistica, a proteção à saude do povo e, em geral, a garantia de oportunidades iguais para todos na base da aptidão e da capacidade de cada qual.

O Congresso recomenda, especialmente,

a) O estimulo ao estudo das reminiscencias africanas no pais bem como dos meios de remoção das dificuldades dos brasileiros de côr e a formação de Institutos de Pesquisas, publicos e particulares, com êsse objetivo;

b) A defesa vigilante da sadia tradição nacional de igualdade entre os grupos que constituem a nossa população;

c) A utilização de meios indiretos de reeducação e de desrecalcamento em massa e de transformação de atitudes, tais como o teatro, o cinema, a literatura, e outras artes, os concursos de beleza, e técnicas de sociatria;

d) A realização periódica de Congressos Culturais e Cientificos de âmbito internacional, nacional e regional;

e) A inclusão de homens de côr nas listas de candidatos das agremiações partidárias, a fim de desenvolver a sua capacidade politica e formar lideres esclarecidos, que possam traduzir, em formas ajustadas às tradições nacionais, as reivindicações das massas de côr;

f) A cooperação do govêrno, através de medidas eficazes, contra os restos de discriminação de côr ainda existentes em algumas repartições oficiais;

g) O estudo, pela UNESCO, das tentativas bem sucedidas de solução efetiva dos problemas de relações de raças, com o objetivo de prestigiá-las e recomendá-las aos paises em que tais problemas existem;

h) A realização, pela UNESCO, de um Congresso Internacional de Relações de Raças, em data tão próxima quanto possivel.

O Congresso condena, veementemente, considerando ameaças à tranquilidade da familia brasileira:

a) A exploração politica da discriminação da côr;

b) As associações de cidadãos brancos ou negros organizadas sob o critério do exclusivismo racial;

c) O messianismo racial e a proclamação da raça como critério de ação ou como fator de superioridade ou inferioridade fisica, intelectual ou moral entre os homens;

d) Os processos violentos de tratamento dos problemas suscitados pelas relações inter-étnicas.

Para a boa execução destas medidas, torna-se necessária a vigência das liberdades públicas asseguradas pela Constituição. E, para vencer o despreparo com que as massas negras foram introduzidas na vida republicana depois da Abolição e dar-lhes os estilos de comportamento do cidadão numa democracia, recomenda êste Congresso o apoio oficial e público a tôdas as iniciativas e entidades que visem adestrar os brasileiros de côr para a maior, mais rica, e mais ativa participação na vida nacional."

ESTA PÁGINA

Cumpre assinalar, a propósito da comemoração, que inserimos neste nosso FIM DE SEMANA, do centenário de Guerra Junqueiro, que tais comemorações, de ordem literária, não implicam numa recomendação de valor moral. Nem por ter a obra condenada pela Igreja, deixou-se de registar, com o destaque merecido, o centenário de Balzac. Ou, há mais tempo, os 100 anos de Machado de Assis, sem embargo de seu pessimismo e de sua filosofia de derrota. No caso de Junqueiro há outro ponto para o qual se chama a atenção: o de sua conversão. Uns a alardeiam, outros a contestam. O fato transcende da órbita literária e se insere num plano superior, o da Graça, que se envolve no impenetrável mistério do diálogo da criatura e o Criador.

E chamamos a atenção do leitor para as declarações do I Congresso de Negro do Brasil e para a deliciosa página de José do Patrocínio Filho sôbre as eleições de antigamente.

O REDATOR



Podem as fontes de víveres acompanhar o aumento da população?

Por uma Planificação Mundial

Julian Huxley

A especie humana está agora empenhada numa nova ocupação — um balanço geral, um levantamento da população mundial e dos recursos existentes para alimentá-la, vestí-la, abrigá-la, etc. As opiniões diferem em muitos pontos, como neste, por exemplo: podem as fontes de viveres acompanhar o aumento da população?

Vários escritores norte-americanos têm ultimamente dado o sinal de alarme, entre êles William Voigt e Fairfield Osborn; agora outro autor norte-americano, Earl Hanson, aparece com o seu livro "New Worlds Emerging" para rebater as profecias pessimistas.

Paralelamente com essas polêmicas vários balanços objetivos vão sendo feitos, entre êles a Conferência da ONU sôbre recursos mundiais, realizada no ano passado, o balanço feito pela UNESCO, numa parte da bacia amazônica, e o relatório sôbre tendências da população japonesa, feito a pedido do general McArthur.

ESCALA MUNDIAL

São maneiras diferentes de se tratar um mesmo problema mundial, e quero frizar que, para que o balanço signifique alguma coisa, tem de ser feito em escala mundial. E precisa tambem ser dinâmico, isto é, ocupar-se de tendências e rumos, e não apenas de avaliações estáticas, e levar em conta todos os fatores relevantes — produção agricola e industrial, organização social e progresso tecnológico, população e recursos, natureza humana e meio fisico — em vez de se preocupar apenas com alguns fatores e fechar os olhos aos outros.

ONDE O LIVRO FRAQUEJA

E' precisamente nesse ponto que o livro de Hanson vacila. O livro é um apelo vigoroso pelo desenvolvimento das áreas marginais do mundo, inclusive a faixa equatorial e o Artico; traz muita informação valiosa sôbre realizações já conseguidas e possibilidades futuras; é particularmente interessante quando trata da mudança de atitude em relação às regiões remotas e diferentes das nossas. Assim Hanson Conclui com certa justiça que, se por algum acidente geográfico, os peregrinos tivessem desembarcado no sul do Alasca, teriam se maravilhado com as riquezas locais e olhado com desprezo para as terras inhospitas da Nova Inglaterra.

Hanson tem razão quando diz que a maior parte dos trópicos e do Artico não é nem árida nem perigosa, e podem oferecer boas condições de vida e trabalho. Mas o autor parece tão preocupado em ser otimista que despresa as provas reunidas por Ellsworth Huntingdom e outros quanto ao efeito estimulante de um clima duro na disposição humana.

CONFUSÃO

Sua argumentação econômica tambem é confusa. Hanson conclui proclamando sua crença no poder do capitalismo e — se eu o entendi direito — da liberdade de iniciativa em solucionar as atuais dificuldades do mundo — embora o corpo do livro esteja cheio de exemplos dos beneficios da ação do Estado na planificação, inclusive da planificação comunista, e dos maleficios do capitalismo desenfreado, especialmente com referência no colonialismo em todos os seus aspectos.

Em sua interessante descrição da Islandia o autor não se refere ao fato de que tôda a área desenvolvida da ilha fica muito ao sul do circulo artico, que três quartas partes do pais é um deserto de lava e gelo, e que a miséria da Islândia entre 1350 e 1850 foi devida em grande parte à deterioração do clima, que reduziu a área cultivável e impediu a produção de cereais.

PASSAGEM NORDESTE

De 1850 para cá o clima tem melhorado no mundo inteiro, mais pronunciadamente nas últimas décadas; isto não apenas contribuiu para a recuperação da Islandia como tem contribuido também para o recente sucesso dos russos em manter aberta a Passagem Nordeste.

Embora Hanson se refira inúmeras vezes aos maus efeitos do super-povoamento em certas partes do mundo, como Pôrto Rico, êle não faz distinção entre áreas em que um pequeno super-povoamento relativo exerce efeito estimulante nas invenções, nas migrações, etc., e áreas onde o super-povoamento tem sido crônico, onde o padrão de vida é baixo e tem decrescido, e onde a energia humana e os recursos naturais têm baixado perigosamente.

Veja-se a India, por exemplo. Já seria dificil elevar a nutrição

(Conclui na 11.ª pág.)

Centenário de Guerra Junqueiro

PAULO DE CASTRO

Transcorreu ontem o centenário do nascimento de Guerra Junqueiro. Participando das comemorações que o acontecimento, como efeméride literária, comporta, publicamos fragmentos de um trabalho de Paulo de Castro sôbre o tão difundido poeta português, lamentando não poder apresentar mais do que fragmentos, em face da extensão do ensaio e das limitações naturais de uma simples página de suplemento.

"E' preciso distinguir em cada homem o que a sua natureza se esforçou por ser, o que êle poderia ser e o que êle é nas circunstâncias miseráveis"

Schopenhauer

Em 1923 morreu Junqueiro. Mal poderia ler os seus poemas, mas sofri com o seu desaparecimento porque nessa noite meu pai nem falou comigo, pôs-me de lado sumàriamente como objeto barulhento e incômodo.

No dia seguinte chegavam à remota vila de Chaves, onde então viviamos, os grandes jornais do Pôrto e Lisboa. Nas primeiras páginas a figura do poeta emoldurado por essas barbas que no meu sentir de infância comparava às do cesteiro da vila, um velho anarquista ingênuo que soltava os pássaros de tôdas as gaiolas num gesto de libertação decidido e ritual, associava Cristo e Kropotkin em diálogos imaginários, pagava as contas em dia e não acreditava na propriedade privada.

Além dessas barbas e de uns olhos envelhecidos onde luciIavam os restos de uma inteligência brilhante, nada mais me lembra a figura de Junqueiro.

Mas inda recordo que nessa noite meu pai resolveu mandar-me à rua em busca de cigarros, de fósforos ou talvez de algum lápis, dêsses que a tenda do Geraldes vendia a mais um tostão à noite, um lápis que depois de aparado religiosamente descrevia circulos e simbolos matemáticos que asseguravam o milagre da nossa vida, a chegada de novos livros de paises misteriosos, os vestidos de minha irmã, o meu cinema por semana e a nossa alegria de todos os dias.

Na rua tive pela primeira vez uma sensação de vazio. A vila era em silêncio. Parecia abandonada. Não soube como interpretar êsses lagedos mudos, essas ruelas sem eco, essa ausência de vida, êsse recolhimento espontâneo do pequeno aglomerado humano. Voltei e contei a minha aventura. Quase tivera mêdo. Meu pai explicou-me que tinha morrido um grande poeta. E foi essa a primeira imagem que eu tive de Junqueiro. Seus olhos, suas barbas lendárias e a desolação de uma pequena vila perante a sua morte.

INFLUENCIAS

Uma evocação rápida como esta não permite exemplificações longas. Daremos portanto só as coordenadas fundamentais.

A sugestibilidade de Junqueiro foi grande, segundo Amorim de Carvalho, um dos seus criticos mais sérios embora impregnado de afetividade perturbadora, o que o predispõe a admirar trechos de um mau gôsto consumado. (1) A admirar literariamente, pois, há momentos em que Junqueiro é perdoável (mas não admirável) pela riqueza emocional embora a forma seja facticia ou pobre.

A sugestibilidade de Junqueiro combinava-se porém com um elevado poder de assimilação.

Interessa-nos em verdade só relativamente "descobrir" se a poesia "Semana Santa" está diretamente influenciada em "Rolla" de Musset (como quer e ao que parece com razão Antônio Sergio), se "Amigos" de Guilherme Braga inspirou o "Fiel", se "Les metamorfoses du vampire" de Baudelaire nos dá em Junqueiro a "Guitarra de D. João" ou Hamlet e a Sombra nos sugerem uma transposição literária e estilistica no Doido da "Pátria".

Muitos exemplos dêstes seria possivel embora por vezes dificil encontrar. O mais importante é saber se Junqueiro foi um simples imitador ou se um elaborador original de sugestões encontradas ao acaso e que lhe serviram de ponto de partida para uma metamorfose tal que é quase uma aventura determinar a fonte genésica. E' justo salientar que Junqueiro foi um recriador de não menor talento que um criador fecundo. As influências não são tanto de pormenor. Isso interessan aliás, de preferência, aos meticulosos pesquisadores das superficies poéticas e à sua identificação formal. Um prosador, por exemplo, exerceu uma influência que os poetas indicados como seus inspiradores, Soares de Passos, João Penha, Guilherme de Azevedo, Hugo, Musset, Mallarmé, Baudelaire ou Shakespeare estiveram talvez longe de conseguir no que respeita à essência da sua posição perante os problemas de que resultou o seu tipo espiritual (cristianismo não-católico, transformado pelo seu temperamento em cristianismo anticatólico) que orienta grande parte da sua obra. Referimo-nos, como o leitor sabe, a Renan. Oliveira Martins, outro prosador, deu-lhe também elementos para as suas visões históricas.

Importa pouco saber se "Chatiments", de Hugo, em alguma coisa influenciou a "Pátria", mas é para o estudo de Junqueiro importante conhecer a grandiloquência, o poder imaginifico, a visão transcendente do poeta francês e estabelecer um confronto não verso a verso, mas visão a visão, grandeza a grandeza, transcendência a transcendência. E veremos o quanto Junqueiro deve a Vitor Hugo. Verificaremos também que um pouco menos de influência de Hugo lhe teria sido útil pois êle vinha confirmar com o seu gênio e os seus defeitos os defeitos tipicos de Junqueiro — sem o gênio de Hugo. O mesmo diriamos de outras influências como de Mallarmé e Baudelaire que acentuaram tendências do poeta sem qualquer filtragem racional. A literatura francesa do seculo XVII teria sido benéfica a Junqueiro bem como os mestres da Grécia, Roma e da Renascença e de uma maneira geral o classicismo. Tudo isso porém devia ser para Junqueiro imensamente árido. Foi um dos seus erros capitais. Evitaria muitas "trovoadas de lata", para dizermos como Proença e lhe daria a seriedade, a elegância, a sobriedade, o apolinismo quase sempre ausentes da sua obra. Admitindo, como é de crer, que essas influências não conseguissem disciplina-lo inteiramente mesmo só em parte teriam dado a Junqueiro a possibilidade de realizar muito mais e sobretudo muito melhor. Não se trata de negar ao poeta o conhecimento dos clássicos. Junqueiro porem não os meditou, não se inspirou nêles, não se impregnou do seu espirito.

AUSENCIA DE CULTURA FILOSOFICA

Da mesma forma quando dizemos que Junqueiro não possuia educação filosófica, longe está de nós, evidentemente, negar-lhe um conhecimento geral, uma visão panorâmica dos problemas, uma acumulação de dados filosoficos. Faltou porém a Junqueiro o que poderiamos chamar uma cultura dêsses dados, um desenvolvimento em profundidade, uma metódica, uma coordenação, uma autêntica seriedade mental em quem se propunha abordar e resolver problemas de filosofia. Ninguem se lembrou de imputar a João de Deus, por exemplo, ausência de preparação nêsse domínio porque o grande lírico permaneceu no seu âmbito próprio não tentando desvendar o enigma do mundo em termos de filosofia ou de ciência. Este não foi porém o caso de Junqueiro que chegou a escrever dois estudos em francês esperando talvez deslumbrar a Europa com as suas hipóteses lírico-cientificas. Estas ilusões foram aumentadas pelo meio. Desta falta de preparação deriva o seu tipo de anticlericalismo que é o de um rustico odiando o padre a quem paga a oblata — mas temente a Deus. Traduziu Renan em têrmos de aldeia combinando-o com um animismo e um sobrenaturalismo que são outras constantes do seu estilo romântico-campesino. Perante Deus é respeitoso, não se sabendo porém ao certo o que pretende exprimir, pois, em Junqueiro, há pelo menos três concepções de Deus, igualmente possiveis e contraditórias. Ao que parece isso é inerente aos espiritos de feição irracionalista, pois em Bergson, que é Bergson, encontramos quatro tipos de intuição tambem igualmente possiveis e igualmente contraditórios. Somos assim convidados a uma natural benevolência para Junqueiro que afinal de contas era um poeta e não um filosofo como o francês aspirando a ser o maior do seu século.

Em face de Junqueiro, há os estetas como o sr. Vieira de Almeida (2) que passam vaporosos punhos de renda pelo seu cadáver, realizando uma critica estético-mesquinha que pode ficar como exemplo do que um culto (como é o sr. Vieira de Almeida) deve acima de tudo evitar, uma critica inteiramente votada a pesquisar defeitos, ou seja, o contrário da verdadeira critica, que pode ser judicativa, severa, pedagogica, sem deixar de ser compreensiva e se necessário amplificante. E, por maior que seja a nossa severidade, há momentos da obra de Junqueiro que são imortais.

O POETA SATIRICO

Na poesia satirica Junqueiro não foi excedido em Portugal. Beneficiou contudo de uma longa tradição: o espirito de Alvaro de Brito (Cancioneiro de Resende), de Gil Vicente, de Bocage e Tolentino, está presente na sua obra. Mas onde encontrar momentos como "A Sesta do senhor Abade", "O Melro", "Parasitas" e algumas passagens da "Semana Santa"? São outrossim trechos de poesia social, de maior ou menor valor, mas que o povo menos versado em sociologia do que nos [illegible] da vida, entende e transforma em elementos da sua

(Conclui na 6.ª pág.)

17 — Setembro — 1950

Os que se exaltam e os que se humilham

Homília para o 16.º Domingo de Pentecostes

"E um dia de sábado, tendo Jesus entrado em casa de um dos principais fariseus para tomar refeição, êstes O observavam.

E eis que diante dele encontrava-se um hidrópico.

Tomando a palavra, perguntou Jesus aos Doutores da Lei e aos Fariseus: "E' ou não permitido curar num dia de sábado"?

Êles, porém, permaneceram calados.

Então, tomando-o pela mão Jesus o curou e mandou-o embora.

Em seguida, disse para êles todos: "Qual é dentre vós que caindo-lhe o filho ou o boi num poço, não o retira dali imediatamente, mesmo que seja em dia de sábado?"

E êles nada podiam lhe replicar a isto.

"E observando também como os convidados escolhiam cada qual para si os melhores lugares, contou-lhes uma parábola dizendo:

"Quando fores convidado por alguem a um banquete de bódas, não te sentes no primeiro lugar, pois pode ser que outra pessoa de maior consideração do que tu tenha sido convidada, e que aquele que vos convidou a ambos venha dizer-te: "Cede o lugar a êste". E então deverás, todo envergonhado, ocupar o último lugar.

Assim pois, quando fores convidado, vai sentar-te no último lugar, de sorte que, quando chegar aquele que te convidou, venha a dizer-te: "Amigo, vem mais para cima!" E então serás honrado na presença de todos os que estiverem sentados contigo à mesa.

Porque todo aquele que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado". — (*Lc., XIV*, 1-11).

Êste episódio evangélico nos foi ainda conservado somente por São Lucas, e é o primeiro de tôda uma série que nos mostra como Jesus dirigiu o apêlo de Deus manifestando a cada qual a maneira de trabalhar para a salvação eterna.

E foi por ocasião de um banquete sabático, em casa de um Fariseu eminente, que Nosso Senhor nos deixou duas advertências de primeira importância.

O Fariseu que o convidara era sem dúvida um dêsses bem intencionados que ainda existiam naquela seita, razão pela qual o Cristo aceitou o convite. E apesar de serem êles obrigados a cozinhar tudo de véspera, estas refeições do Sábado costumavam ser festivas e lautas.

Estava pois Jesus em casa de gente importante, o que não impediu que se apresentasse a Ele um pobre enfermo, um hidrópico, que pela sua simples presença excitava a comiseração do Cristo.

Não se deve todavia pensar que a presença dele ali tenha sido uma cilada de antemão preparada, pois Jesus não se teria prestado a êsse jôgo, e alem do mais o enfermo não teria demonstrado a disposição de alma que o Cristo exigia sempre de seus miraculados. A presença do enfermo explica-se simplesmente pelo costume oriental daquela época, vigente aliás até hoje, que permite de entrar e sair da casa dos outros como se quer. Era um caso a mais de doente necessitado que aproveitava a presença do Senhor naquela casa.

Era porem dia de sábado. Muitos outros Fariseus tinham também penetrado na casa, e êstes, não tão bem intencionados quanto o dono. Por isso espionavam os gestos e as palavras do Cristo. Além do mais, Jesus já tivera várias experiências desagradáveis com a mentalidade tacanha dêsses homens hipócritas. Por isso os interroga antes de operar o milagre como para mostrar-lhes que muito bem conhecia os pensamentos malévolos que nutriam em seus corações. E logo em seguida ao milagre corta de uma vez tôda possibilidade de interpretação maldosa de seu ato. Suas palavras manifestam a todos a hierarquia dos valores: a superioridade do homem com relação a uma interpretação literalista das leis. E Jesus denuncia ao mesmo tempo a maldade daqueles legisperitos que em tratando de seus próprios negócios estavam dispostos até a infringir as próprias leis.

Outro incidente proporcionou ao Cristo nova advertência: foi aquela sofreguidão demonstrada pelos convivas à cata dos melhores lugares à mesa. E foi sob forma de parábola, isto é, comparação, imaginando um banquete de núpcias, que o Cristo traçou a linha de conduta irrepreensivel para circunstâncias análogas.

A comparação acessivel a todos indicava que os interêsses da alma estão acima de qualquer conveniência humana, e a humildade aconselhada deve ser verdadeira e não ficticia: não ocupar o último lugar com o intuito inconfessável de obter as honras do primeiro posto, mas procurar sinceramente a discreção. Este exemplo do banquete é um exemplo e um simbolo de que se deve passar no mundo moral, pois Deus vê não só a atitude exterior, mas também e sobretudo o sentimento interior que a motivou. Simbolo sobretudo do que se passará no Ultimo Dia no qual Deus em pessoa dará a cada um o lugar que lhe compete nas Bodas Eternas.

A atualidade, pois, dêste episódio evangélico é óbvia: as leis humanas ou divinas, estabelecidas para o bem do homem, devem ser aplicadas segundo o espirito que as ditou, e não segundo a materialidade da letra.

A atitude exterior dos homens, em suas vidas individuais como em suas relações sociais, deve estar fundamentada num sentimento de humildade verdadeiramente sincero, quer dizer, no sentimento de seu proprio valor com relação a Deus e ao lugar que cada qual ocupa no meio de seus semelhantes.

Frei MARTINHO PENIDO BURNIER, O. P.

O Povo Soberano

(Como se faziam eleições)

Há alguns séculos, quando vagava o cetro do Santo Império, vários barões couraçados de ferro reuniam-se à margem heróica do Reno, para escolherem e elevarem ao trono um dos seus pares.

Era terrivel e solene.

Tempora mutantur...

Hoje é mais suave uma eleição para a presidência da República, como a que ontem se realizou...

Fez uma manhã ardente, uma manhã do que se chama comumente mormaço. Céus de chumbo iluminado, pesando, que prenunciam tempestade. E o cidadão brasileiro, cônscio do seu dever cívico, saiu de casa com um sorriso de herói entreabrindo-lhe os lábios, para marcar definitivamente a sua ingênita bravura, ante a familia que o via partir, ansiosa, da janela.

Sinos badalando a comemoração dominical... Os bondes, os automóveis, algumas carroças, enchendo as ruas de um ruido menos intenso que os de um dia de semana. E, afora os fiéis que voltavam das primeiras missas, bem pouca animação pelas calçadas. Cavalheiros miravam-se com olhares entendidos — porque nesses dias a gente precisa ver em cada qual um correligionario. Às vêzes, dois conhecidos se interpelavam:

— E' hoje, heim?...

— E' hoje!...

— Eu voto no Rui; e você?

— Eu não. Voto no Epitácio. Não vou mais nisso!

Travavam-se discussões. Os ruystas peroravam longamente, citando glórias. Os outros contestavam com uma ponderação enfática e reservada de quem acata os triunfos do gênio e lamenta as "fraquezas do homem"...

— Sim, você tem razão... Êle é um bicho! Mas, venha cá, meu compadre, quando a gente se lembrar do "Ensilhamento"...

O Ensilhamento! Oh! quem ainda se podia lembrar?!

— Vamos tomar um café?

— Mas olha que já são quase onze horas...

— Não faz mal. Eu venho de lá: êles ainda estão na letra B.

— Então vou depressa!...

— Você que letra é?

— Creio que sou letra A. Meu nome é Antônio Alves de Azevedo; você que acha?

— Não faz mal. Vamos tomar o café e em último caso você vota na segunda chamada...

Outros seguiam em grupo. Na Escola de Belas Artes, um mesário fazia a chamada com lentidão e magestade. Para aquem da mesa, o povo soberano, endomingado e tímido, esperava. Os ombros como que já descaiam sob a pressão do tédio. O mesário indagara, passando pelo beiço uma lingua gulosa:

— Ninguém mais da letra C?

E o eleitorado entreolhava-se, como se alguém devesse ter gravada na testa a letra interrogada — mas ninguém se mexia. Evidentemente ninguém mais tinha fôsse o que fôsse com aquela letra.

O mesário indignou-se:

— Então mais nenhum dos senhores é da letra C?

O seu olhar perscrutou fundamente os circunstantes. Um homem fez timidamente dois passos.

— Seu nome?

O homem parou atônito.

— Pergunto-lhe como se chama?

— Pedro da Silva Teixeira.

— Que é que o senhor quer? O senhor é P!

— Ah! se eu sou P!...

— E' claro: Pedro da Silva Teixeira...

Onde é que o senhor encontra C no seu nome?

— O senhor desculpe... Mas como eu vou votar no conselheiro... pensava...

Desabrocharam sorrisos. O mesário triunfou:

— Ora, meu amigo!... Pensando morreu...

Junto à grade, na calçada da Avenida, outros eleitores conversavam. Contavam-se anedotas, ria-se alto, faziam-se ameaças terriveis.

— Oh, doutor!... Já sei que veio votar...

O doutor puxou-me pela manga e declarou-me, à parte:

— Não. Eu, pelo meu lugar, devia ser mesário... Mas não fui: mandei meu filho, que é o meu auxiliar...

— Ah...

— Sim, você compreende... Com esta lei eleitoral é impossivel: quem é que pode ficar ali um ou dois dias e duas noites seguidas? No júri, em tôda a parte, suspendem-se as sessões para descanso: mas aqui, nem para comer querem dar tempo. A gente tem que sair dois a dois e ir a galope...

— Mas então não vota?

(Conclui na 6.ª pág.)

LIVROS
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR 109

PUBLICIDADE
UM CATALOGO INTERESSANTE PARA BIBLIOGRAFOS
RIO — Acaba de sair na Livraria Kosmos Editora o novo catalogo numero 32 "Livros de ocasião sôbre vários assuntos".
A Livraria distribui êste catalogo a pedido gratuitamente
RUA DO ROSARIO, 135. TEL. 23-8319

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — 10.º Tel. 52-1875

LIVROS DO BRASIL

A COMEDIA HUMANA — Vol. V — Honoré de Balzac — Coleção "Biblioteca dos Seculos", da Livraria do Globo — Pôrto Alegre, 1950.

Por ocasião do centenário da morte de Balzac, em agôsto, tivemos oportunidade, aqui nesta página da TRIBUNA, de nos referirmos ao monumental trabalho da Livraria do Globo, fazendo publicar em edição uniforme, caprichada, cuidadosamente traduzida, e dentro do mais rigoroso plano balzaquiano, tôda a "Comédia Humana", em 17 volumes, com as oitenta e tantas obras que compõem o ousado arcabouço.

Aparece agora o volume V, que inclui: "Ursula Mirouet", "Eugênia Grandet", "Os Celibatários: Pierrette" e "O Cura de Tours". Cada uma destas obras é apresentada por um roteiro, bem como é acompanhada por notas de pé de texto, um e outras devidos à competência e cultura do senhor Paulo Ronai. O volume se abre com um admirável estudo de Sainte-Beuve sôbre Balzac.

Esta iniciativa da "Globo", já por demais louvada, dispensa qualquer outro elogio. O simples registro do aparecimento do quinto degrau dêste monumento é o melhor louvor que se lhe pode fazer.

ONDA SELVAGEM — José Condé — Livraria Cruzeiro Editora — Rio, 1950.

Ainda estamos todos lembrados de um dos mais sensacionais concursos literários já realizados no Brasil. Sensacional pelo valor do prêmio, pelo numero de concorrentes, pelos nomes alcançados pelos laureis e pelos nomes (divulgados posteriormente) dos que integraram o júri. Uma das obras premiadas então foi justamente o livro que ora recebemos: "Onda selvagem", do sr. José Condé, que deteve o Prêmio "Malheiros Dias", após o "veredictum" de Alvaro Lins, Ciro dos Anjos e Marques Rebêlo. O livro, já anteriormente divulgado em capítulos, mereceu louvores de Roger Bastide, Octávio de Faria e Raquel de Queiroz. Duas figuras femininas se destacam do mundo de personagens, Maria Angela e Virginia. José Condé correspondeu à grande confiança que nele se depositou com seu livro anterior, "Caminhos na sombra". E' alguém que, em vários sentidos, tem sabido elevar e dignificar a atividade literária em nosso país.

ALGUNS PROBLEMAS MEDICO-SOCIAIS DA ATUALIDADE — Galba e Fernando Velloso — Belo Horizonte, 1950.

Dois médicos mineiros apresentam-nos uma plaquete cujo conteudo o titulo indica. Partindo do principio de que a medicina deixou de ser uma atividade romântica e sacerdotal, não por exigência dos médicos, mas por imposição da nova técnica social da vida, apresentam três proposições: a) obrigatoriedade da cobrança de serviços profissionais, com exceção óbvia dos casos previstos em lei ou fixados na deontologia tradicional; b) proporcionalidade dos honorários, em relação — dentro de limites justos — com as posses do cliente; c) situação dos peritos médicos perante a Justiça, já no que toca ao mérito do laudo elaborado, já no que se refere ao seu arbitramento monetário.

DR. JULIO AZAMBUJA — Homenagem de seus amigos — Rio Grande do Sul, 1950.

O Grêmio da Amizade, de Pôrto Alegre, presta, no presente volume, uma homenagem a seu fundador e mentor, dr. Julio Azambuja, figura de largo renome e prestígio em vários ramos de atividades gauchas. Reunem-se depoimentos, criticas, artigos sôbre a figura do homenageado, do qual se diz, no sub-titulo da obra: "um homem em sua impoluta conduta particular e pública, prestimosa atuação civico-patriótica e altivo destemor em todos os lances adversos em que foi parte, cruentos e incruentos".

DEFENDENDO A VERDADE — (A propósito da herança de Basiliano Sarmento) — Carlos de Gusmão — Alagôas, 1950.

Tendo um senador da República levantado dúvida sôbre a lisura sôbre certa questão de heranças no Estado de Alagoas, o desembargador Carlos de Gusmão, do Tribunal de Justiça de Maceió, contesta a afirmação aleivosa e repõe os fatos em seus têrmos verídico.

NOÇÕES DE POLITICA — Veiga Filho — Rio, 1950.

Com admirável espirito apostolar, o sr. Veiga Filho reune, nesta plaquete, vários ensinamentos sôbre politica, em linguagem fácil, direta, simples. Deseja assim contribuir para a educação politica de nosso povo, o que é tarefa meritória.

JOAQUIM NABUCO, HOMEM DO LITORAL — Newton Freitas — Separata da Revista "Cultura" — Rio, 1950.

O Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde divulga esta separata da revista "Cultura", que contém uma cuidada monografia do sr. Newton Freitas, defensor da tese de que Nabuco incarnou, como ninguém, o homem litorâneo, que seria o outro lado do "homo brasiliensis", sendo o primeiro o "homem do sertão". E' com carinho e sobretudo com grande conhecimento da vida e da obra de Nabuco, que acompanha os 65 anos de sua vida retilínea, sempre encontrando motivos de sobra para justificar sua teoria, que de resto é generalizada, de que Nabuco era um espírito europeu, clássico, a serviço da nova terra e do Novo Mundo.

* * *

Para comerciários e estudantes em geral é o "Inglês Comercial", manual de correspondência e dicionário prático, de Fritz Hirschfeld, edição da Melhoramentos.

* * *

Da série de Globi, com que as Edições Melhoramentos vêm encantando a garotada, apareceu o volume de "Vitórias e Derrotas de Globi", um papagaio de grandes travessuras.

* * *

"Cesar e Cleópatra" é outra versão de Bernardo Shaw apresentada em português. A anterior foi "Major Bárbara". Já se anunciam "Santa Joana" e "O homem e as armas".

* * *

A José Olimpio entregou ao público a segunda edição de "Recordações da Casa dos Mortos", de Dostoiewski, que faz parte de seu plano de difusão das obras completas do grande romancista russo. Tradução de Raquel de Queiroz, ilustrações de Goeldi, prefácio de Brito Broca.

* * *

José Cândido de Carvalho, que há muitos anos nos dera "Olha para o céu, Frederico", reaparecerá com outro romance: "Pôrto de Angústia".

* * *

Rosário Fusco, há muito desaparecido (andou metido em experiências de teatro de vanguarda) reaparecerá aos fãs de seus romances (não é possivel esquecer-se o seu "O Livro de João", ou "O Agressor") com um volume chamado "Carta à Noiva".

TAPETE MÁGICO

Dicionário da Lingua Portuguêsa

O Instituto Nacional do Livro já colocou à venda o 1.º volume do "Dicionário da Lingua Portuguesa", obra de sua iniciativa, cuja realização foi entregue à competência do Pe. Augusto Magne, uma das grandes autoridades filológicas da atualidade. O "Dicionário", quando inteiramente pronto, compreenderá de 8 a 10 volumes. O ex-ministro da Educação, sr. Clemente Mariani, apresentando o tomo inicial, teceu-lhe os maiores elogios. Não menos entusiasmado se mostra o diretor do Instituto do Livro, Au[illegible] prefácio à monumental obra aqui condensamos [illegible]:

"Compete à Seção da Enciclopédia e do Dicionário do Instituto Nacional do Livro, organizar e publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Lingua Nacional. Depois da fase preliminar de estudos e trabalhos de organização orientados pelo então chefe da Seção, dr. Américo Facó, com assistência de professôres e colaboradores especialmente convocados e reunidos em conselho técnico, assentou a Diretoria abrir mão de qualquer tentativa demasiado ambiciosa, que importasse num complicado mecanismo de comissões e subcomissões, a trabalhar sob o traçado de um projeto definitivo para as duas grandes obras. Entendeu assim que era, no caso em apreço, não só problemático mas inexequivel o entrosamento de tantas células de pesquisa, pois demandavam rija disciplina e verbas mais que generosas, postulados inevitáveis na lógica dos grandes projetos."

O QUE JA' SE FEZ

"Em 1941, lançamos um pequeno "Dicionário Grego-Português", logo esgotado, e a "Demanda do Santo Graal", em três grandes volumes, sendo o terceiro constituido de um glossário. Agora tratamos do lançamento dêste Dicionário, um dos primeiros e mais importantes resultados daquelas normas de trabalho."

PROGRAMA PARA BREVE

"Além do texto critico preparado pelo padre Augusto Magne e já publicado, lançará brevemente o Instituto uma edição fac-similar da "Demanda do Santo Graal", completando assim a divulgação daquele monumento da lingua arcaica. Também a "Vita Christi", o "Bosco Deleytoso" e outros documentos congêneres, foram incluidos na mesma série, em edições criticas e facsimilares. Consequência ainda das mesmas atividades é o Dicionário Etimológico Latino, que, baseando-se nos resultados mais recentes da filologia, complementa os estudos, em conexão com as demais linguas românicas. Este dicionário já está igualmente composto nas oficinas da Imprensa Nacional, em fase adiantada, e seu primeiro volume será publicado logo após a presente obra. E' claro que do presente dicionário ainda sairá a forma compendiada, que em extensão alcançará dois ou três volumes e servirá principalmente para uso escolar. Se nem sempre foi possivel incorporar ao seu programa publicações da maior importância para as finalidades da Seção, não descurou nunca esta Diretoria de estender seu incentivo a tais trabalhos, mediante garantia de auxilio a editoras."

Exposição de livros e Ano Santo

Em comemoração ao Ano Santo, a Biblioteca Nacional de Nápoles preparou uma exposição de livros para mostrar a história do pensamento religioso no sul da Itália.

O Santuário de Montevergine, um dos centros mais importantes da vida religiosa na região, com seus oitocentos anos de tradição, contribui com os mais preciosos exemplares das suas coleções — incunabulos e pergaminhos.

Entre essas obras, estão a "Legenda de vita et obitu F. Gulielmi confessoris et heremitae" — vida do fundador do mosteiro, em um códice manuscrito do século XII, escrito por São João da Musco; a Miscelanea das obras de São Boaventura, São Bernardo e Ugo de São Vitor; o Saltério de Davi.

A CRASE

"Nota-se uma grande dificuldade para se empregar convenientemente a crase, o que atribuo a pronúncia lenta da lingua, sobretudo desde São Paulo até ao Amazonas, isto é, na região que fica na zona tórrida. Sendo o clima muito quente, a pronúncia torna-se vagarosa, aparecendo sempre acentuadas as vogais. Nalguns casos, é preciso primeiro corrigir a linguagem dialetal para depois se ensinar a crase. Ex.: E' preciso dizer primeiramente: "não se deve dizer, vou na cidade"; mas sim: "vou à cidade". Nestes condições, só pelo estudo se pode saber como ela se emprega convenientemente. Em Portugal, nos Liceus, o professor apenas diz o que é crase, porque a pronúncia rápida de qualquer português, embora seja um aldeão, distingue sempre o a completamente surdo do a aberto. Assim, por exemplo, se um português disser: Vou à cidade, o a é de tal modo forte que ninguém, ao escrever, se esquece de que o a deve levar um acento. Se, pelo contrário, disser vou a casa, êste a é tão surdo, que ninguém, ao escrever, lhe põe um acento.

(MARQUES DA CRUZ)

"Dionysos"

Está circulando o primeiro número da revista "Dionysos", órgão do Serviço Nacional do Teatro. Parte do número é consagrada à comemoração do primeiro centenário de Martins Penna, de quem se reproduz pela primeira vez uma comédia inédita, "Os Meirinhos". Da parte restante, destacam-se estudos sôbre Tirso de Molina, Goldoni e Cervantes, da autoria respectivamente, de José Carlos Lisboa, Ruggero Jacobi e Joaquim Ribeiro, e uma confissão de Nelson Rodrigues em que o teatrólogo explica o sentido e as intenções de seu "teatro desagradável". A revista é dirigida por Thiers Martins Moreira e secretariada por Edmundo Moniz.

Prêmios da Academia

A Academia Brasileira de Letras distribuirá em 1950 os seguintes prêmios, para os quais já se encontram abertas as inscrições: "Machado de Assis" (de dez mil cruzeiros, para conjunto de obra); "Olavo Bilac" — Poesias; "Coelho Neto" — Romance; "Afonso Arinos" — Conto e Novela; "Silvio Romero" — Critica e História Literária; "Joaquim Nabuco" — História Social, Politica ou [illegible]; "Artur Azevedo" — Teatro; "João Ribeiro" — Filologia, Etnografia e Folclore; "José Verissimo" — Ensaio e Erudição; "Carlos de Laet" — Crônicas e Viagens. Todos êsses prêmios são de quatro mil cruzeiros. A Academia distribuirá ainda em 1950 o prêmio "Ramos Paz" (de dois mil e quinhentos cruzeiros) para obra original e inédita de autor brasileiro ou português.

Congresso de Escritores Camponeses

Os escritores camponeses representam tradição muito antiga, mas viva, na Croácia. Depois do trabalho no campo, os lavradores escrevem, a lápis muitas vezes, suas impressões sôbre a vida e retratam costumes e gentes da terra.

Esses escritores reuniram-se recentemente em Zagreb em um Congresso para estudar os meios mais eficazes de colaborar na obra de alfabetização e elevação cultural empreendida pelas autoridades entre as populações rurais da região.

O Congresso resolveu publicar uma coletânea das obras mais interessantes e mais representativas do gênero e promover reuniões frequentes, em que os escritores tenham oportunidade de travar relações, trocar idéias e apresentar, êles próprios, suas obras.

63.000 dólares por uma ópera

O Teatro Alla Scala, de Milão, anuncia um concurso internacional para a melhor opera lirica original, que seja apresentada até o dia 30 de setembro de 1951.

Haverá um prêmio de 4 milhões de liras (63.000 dólares) e a representação da ópera escolhida se fará no programa organizado para comemorar o cinquentenário de Verdi, na temporada de inverno de 1951-1952.

Artes Plásticas

Fayga Ostrower

A exposição que Fayga Ostrower está realizando no Ministério da Educação constitui, sem dúvida, um dos mais expressivos acontecimentos artisticos do ano. Reunindo cêrca de cem desenhos e gravuras, a artista apresenta o resultado dêstes seus últimos dois anos de trabalho honesto e concienciosо. A arte segura e vigorosa dessa jovem se impõe, na verdade, pela extrema fidelidade que ela sabe guardar a si mesma. Suas experiências, realizadas sempre, em profundidade, bem justificam as palavras com que a elas se referiu Santa Rosa no catálogo da exposição: "Fayga encontrou uma tal liberdade que as suas gravuras encantam mais pelo autêntico ritmo das linhas puras do que pela significação dos temas que se propôs representar".

XADREZ

Partidas Famosas

* Damiano *

Apresentamos, hoje, mais duas partidas que foram jogadas no Torneio-Seleção para o Campeonato Mundial ambas da 6.ª rodada, realizada em Budapest, a 19 de abril do corrente ano.

PRIMEIRA PARTIDA

	Brancas LILIENTHAL U.R.S.S.	Pretas BRONSTEIN U.R.S.S.
1	P4D	P4D
2	P4BD	P3BD
3	C3BD	C3BR
4	C3BR	P3R
5	B5C	CD2D
6	PxP	PRxP
7	P3R	B3D
8	B3D	P3TR
9	B4T	0-0
10	D2B	T1R
11	0-0	C1B
12	TD1R	B2R
13	C5R	C5C
14	BxB	TxB
15	CxC	BxC
16	P4CD	P3TD
17	P4TD	T1BD
-8	D2C	T(2R)2B
19	TR1BD	D4C
20	R1T	B4B
21	BxB	DxB
22	D2B	D4C
	EMPATE	

	Brancas NAJDORF Argentina	Pretas STAHLBERG Suécia
1	P4R	P3R
2	P4D	P4D
3	C2D	PxP
4	CxP	B2R
5	C3B	C3B
6	B3D	CD2D
7	0-0	0-0
8	D2R	P3CD
9	CxC	CxC
10	P4BD	B2C
11	T1D	D1R
12	B2D	T1D
13	B3B	C2D
14	P4TR	P4BD
15	C5C	BxC
16	PxB	PxP
17	B4C	C3B
18	BxC	PxB
19	T1R	D3B
20	D4C	D3D
21	D4T	P3C
22	P4B	T2D
23	T5R	P3B
24	PxP	T(2)2BR
25	TD1R	TxP
26	P3CR	R2C
27	D2T	T(1)2B
28	P3CD	D3B
29	B4R	D3C
30	B3D	B5B
31	D2BR	B3C
32	D2D	P4TD
33	B2R	BxB
34	T(1)xB	T2R
35	D1R	R2B
36	T2T	R2C
37	D4R	D3D
38	T2R	R2B
39	D8T	P6D
40	T2D	D3Dch.
41	R1T	D6B
42	T1D	D7B
43	D3B	T2D
44	TxPB	P5T
45	PxP	T4B
46	T5R	DxPB
47	P5T	R2C
48	R2T	DxPch.
49	R3T	D5B
50	T2D	D6B
51	T1D	D5B
53	T2D	D5D
53	TxT	PRxT
54	P6T	D5R
55	R2C	P4C
56	PxP	R3C
57	DxD	PxD
58	R2B	T2T
59	R3R	TxP
	EMPATE	

Problema n.º 30

Apresentamos à solução dos leitores o problema de hoje, de número 30. Mate em dois lances.

Solução do problema anterior

O problema apresentado no sábado passado, de número 29 (Colonelli) tem a seguinte solução: 1. R7B.

O POVO SOBERANO...

(Concluado da 5.ª pág.)

— Qual votar, homem? Isso é uma farsa!

— Este país é uma choldra!...

Um jovem que nos ouvia, interveio:

— Perdão, cavalheiro: o senhor é brasileiro?

— Sim, senhor.

— Pois se é brasileiro...

Abalei. Os dois ficaram gesticulando.

A rua Sete, a rua do Ouvidor estavam tranquilas; o largo de São Francisco quase deserto: apenas, em torno da estátua do patriarca, alguns taxis esperavam clientes, estarrecidos ao sol. Mas no vestibulo da Escola Politécnica, de novo se apinhava o povo soberano...

Os cidadãos encorajavam-se uns aos outros. Pediam-se chapas, ofereciam-se chapas, indagava-se em que ponto estava a votação. Um senhor acaboclado, estufando o peito sob o casaco castanho, declarou aos amigos:

— No velhinho, firme no velhinho! E vou dar, se fôr preciso, o peito à bala pra levar "êle" lá pra cima!

Os outros apoiavam com admiração. O cabôclo, cheio de gárbo, interrogou:

— Que horas são?

— Onze e três quartos.

— Bom, vou buzinar o coronel a ver se a gente "mastiga" uns "sólidos"...

O "coronel" dêle era um intendente. Escanhoado, escovado, o ilustre paredro municipal tinha nesse momento uma única preocupação:

— Você viu o Palmerino?

Como eu o não vira, êle seguiu interrogando:

— Vocês não viram o Palmerino?

O Palmerino entrava, de branco, pince-nez escuro, um palito ao canto da bôca. E logo participou, encantado:

— Umas empadas deliciosas, quentinhas do fôrno, ali na confeitaria...

O "coronel" tomou-o à parte.

— Você foi lá?

— Fui. Mas ainda não está pronta: êles só puseram a carne sêca de môlho esta manhã!...

Fui para a Gamboa, fui para Santa Rita. Pelo caminho, os comentários, as alusões continuavam. Em frente ao Conselho Superior do Ensino, um popular tentava fazer um "meeting".

— Vocês estão muito enganados com êle! Lembrem-se do que êle disse de nós, por duas vêzes, na Argentina...

Vozes, exaltando-se, indagavam:

— Que é que êle disse? Que é que êle disse?

Mas, como um simbolo, uma patrulha dobrada de cavalaria passou, cobrindo as vozes com um ruido de patas. Quando se pode ouvir, de novo, o popular vociferava:

— Na apuração é que eu quero ver! Aí é que eu quero ver!...

E as ruas continuavam monotonamente semi-vazias, como se êsse domingo fôsse como todos os outros domingos. Ninguém: apenas de quando em quando piquetes de policiais desfilavam, à procura de um destino. Embalde se fizera correr que a mesa de Santa Rita mandara pedir que se reforçasse a sua guarda: quando lá cheguei, êsse pleito corria calmo e os cidadãos depositavam tranquilamente os seus votos entre as mãos de um cavalheiro bigodudo, que exibia por baixo da mesa dous imensos pés enfeitados de polainas escuras.

— E' esta a sua cédula?

O eleitor que estivera assinando o registro, quase de costas para a urna, respondia maquinalmente:

— E', sim, senhor...

Céus! Pois seria efetivamente aquilo, a famosa secção de Santa Rita? De fato achava-me eu na rua da Harmonia n. 80, no edifício apoteótico de um colégio que ao povo oferecera o govêrno?

Por felicidade, um tenente que vigiava sentado à porta, minorou a minha desilusão.

— Por enquanto, isso não tem importância. A "coisa" é na apuração. A apuração é que é a hora do turumbamba: se o senhor quiser volte por cá...

Numa farmácia próxima, um jovem político distribuia chapas.

— Faz favor!...

Parei.

— O senhor em quem vota?

Mas, reconhecendo-me:

— Ah! desculpa, meu velho: já votaste?

— Já, já...

Ia rasgar-me. Outro popular passou. Ele chamou-o:

— Cidadão...

— Pronto.

— Já tem chapa?

— Não.

Deu-lhe dois envelopes. O transeunte abriu-os, sacou de dentro as chapas e devolvendo-as, com um sorriso:

— Não, nesse eu não voto.

— Por que?

— Estou comprometido com o outro...

O politico assumiu um ar intimo:

— Não sejas trouxa... Estás defendendo cinco...

Meteu a mão no bôlso.

Conversaram um minuto a sós. Entenderam-se...

O popular levou ao chapéu o indicador em riste e, gingando o passo miúdo dos nagoas, seguiu para o colégio:

A Bahia não dá mais côco,
Para botar na tapióca...

A tarde já caía. Grupelhos aqui e além, reunidos em torno de uma bandeira, vociferavam de vez em quando. E nada mais. A noite veio. Os cinemas abriram. A avenida povoou-se. A policia rondou solene sôbre o asfalto escaldante... Eu caía de cansaço e de fome; entrei numa petisqueira.

Junto à mesa em que me sentei, o "coronel" do largo de São Francisco, estava abancado com o Palmerino e mais alguns sujeitos de galerinha.

O criado, solicito, dispunha sôbre a toalha a manteiga e as azeitonas. Um dos sujeitos disse:

— Eu não somente votei, mas também dei vivas de pagode: não dá direito a uma abrideira?...

Veio a cachaça.

E a soberania nacional começou a jantar...

(Do livro "Mundo, Diabo e Carne", de José do Patrocinio Filho).

OPERAÇÃO NA VESICULA
[illegible] — É possivel evitá-la tomando BILIALGINA.
— BILIALGINA nas drogarias —

CENTENARIO DE GUERRA JUNQUEIRO (Conclusão)

libertação. Em tôda a obra de Junqueiro encontramos a sátira que corresponde ao seu temperamento combativo, romântico (e portanto deformador), intuitivo e passional realista prosáico. A sua sátira atingindo por vêzes momentos de genialidade, não deixa porém de mergulhar as suas raizes em Freixo de Espada à Cinta.

O POETA ERÓTICO

"A morte de D. João" é talvez a obra mais desconexa de Junqueiro, mas a que nos revela, sem lirismos alambicados, o fundo erótico da sua personalidade e a pujança do seu talento. Raul Proença, como sempre, viu num relanceio de olhos o valor excepcional (3) de algumas poesias e o que Junqueiro significava de novo e de renovador para a poesia portuguesa. Êle recalcou mais tarde essas tendências dando-nos figuras de camponesas que nada mais são do que as "messalinas" e as "*cortezãs de D. João*", *sublimadas*, cantando nas eiras e prometendo-se ao noivo, ou sugerindo mesmo uma noite de amor com o namorado na "areia fina do mar", mas isto a titulo excepcional como que numa reversibilidade da segunda fase à primeira, num lampejo, num momento em que o super-ego relaxa o seu contrôle, pois a poesia dêste momento é deliberadamente "pura", embora não seja dificil ver à custa de que dramas interiores foi conseguida a transfiguração das amantes de D. João nas virgens dos seus derradeiros versos. A transformação de uma poesia autêntica, jorrando do mais autêntico do seu temperamento, em poesia "simples" para récitas colegiais, não beneficiou Junqueiro. Ao querer ascender aos mais altos cumes o poeta transformou-se num acadêmico trovador das andorinhas e das boieiras.

A ausência de uma cultura filosófica consequente parou Junqueiro no meio do caminho, não lhe permitiu tirar as ultimas conclusões da sua agressividade contra as classes privilegiadas, mas, apesar disso, alguns dos seus poemas definem uma nova época na poesia portuguesa. Na "Morte de D. João", por exemplo, temos um momento de admirável fôrça e verdade, a choupana do camponês, o amanhecer, o quadro de miséria de um lar pobre, a partida para o trabalho sem despedir-se dos filhos em que havia mais fome do que infância. E' um panfleto, e nesse gênero, ocupa um lugar de honra de que nenhum critico esteta conseguirá deslocá-lo. A imediatidade de comunicação é inultrapassável, a linguagem simples, a emoção exprimindo-se à altura de quem devia compreendê-la. Junqueiro sentiu a miséria do povo e por isso só o povo se conserva inteiramente fiel à sua memória. Na sua obra não há proletários, há miseráveis, pois Junqueiro não pôde ir mais longe. Mas até onde foi merece neste aspecto o respeito de todos os que querem dar ao mundo uma imagem mais digna. Apesar de tôdas as suas limitações Junqueiro deve ser lembrado como um homem de boa vontade que sentiu os sofrimentos dos humildes e criticou com desassombro os poderosos da terra.

O POETA CAMPESINO E SAUDOSISTA

Sem negar alguns momentos de genuino lirismo que podemos admirar nos "Simples" esta obra, no seu conjunto, é destituida de autenticidade, é da fase *sublimada*, traduzindo um estado de espirito ao mesmo tempo feciclo (se considerarmos o temperamento de Junqueiro), e saudosista (arrependimento e "regresso" às emoções da infância), de cansaço, de capitulação como diriamos em têrmos politicos ora em voga.

Mas o amor dos temas campesinos (e a sublimação), está longe de assumir aspectos doentios como em Antônio Nobre. O seu lirismo é solar, seus camponeses apesar de estilizados conservam alguma coisa de identificável, não pertencem ao tipo dos que vão "às cercas dos conventos evocar almas de santas e históricas que ali amortalharam seus dias", como muito a sério propõe, aos "simples", o sr. Alberto de Oliveira da geração feminoide também chamada de 90. Se Junqueiro é um elo (*suigeneris*) do nacionalismo literário, que parte de Garrett e depois vem dar-nos o nacionalismo doentio, sentimental, desossado de Antônio Nobre (4), os delirios de Alberto de Oliveira e a contemplação do passado como tema mestre em Afonso Lopes Vieira, a sua educação de homem de 70 salvou-o de um testamento que destruiria tudo o que como agitador de sentimentos renovadores, lhe devemos. Junqueiro foi um bucólico, mas de um bucolismo plástico, para dizermos como Benda, não de um bucolismo transfigurado em medievalite e em negação das virtudes da raça como o de 90.

Tanto o mundo exterior como a sua inconsistência interior, convidavam Junqueiro a deslisar por uma linha de declivagem espiritual. Contudo, tal o poder que sôbre o poeta ainda exercia a geração de 70, nunca se converteu ao catolicismo. Hesitou, aceitando e negando ao mesmo tempo depois desmentiu a conversão, sem deixar de admitir que fôsse possivel, desdobrou-se, em estados de alma que se exprimiam em atração-repulsão, rondado pelo desespêro de querer ser o que não era, de ser o que não foi, morreu cristão de sentimentos não-católicos, já sem agressividade, talvez com um medo pânico da morte, certamente num estado de misticismo depressivo pelo regresso ao mundo da infância mas sem chegar a uma conversão formal (5).

JUNQUEIRO COMO TEMA — OS CRITICOS

O centenário de Junqueiro sugeriu-nos estas nótulas, sem que o poeta tenha para nós um interêsse excepcional ou absorvente. O estudo de pensadores ou de poetas em que os problemas surjam no *pensamento como idéias* para dizermos como Camões, mantém a nossa preferência. Contudo Junqueiro merece uma evocação. Não só do ponto de vista humano, em que a sua imagem jamais poderá deixar-nos, mas como poeta que nos legou alguns versos de valor perene. Pode criticar-se Junqueiro, apontar-lhe inúmeras insuficiências (tarefa fácil, pois são imensas), mas enquanto houver no mundo lingua portuguesa Junqueiro viverá. Em última análise êle não é inferior a muitos hoje sacratizados em Portugal e no estrangeiro. Quando de alguns dêstes já nem se souber o nome, Junqueiro continuará a emocionar gerações e gerações de nossa terra.

A critica, referimo-nos à critica séria, de um Antônio Sérgio (6) ou de um Raul Proença) foi severa para Junqueiro. Era necessário deslocá-lo de um pedestal alto de mais e colocá-lo na terra — onde a sua pequena figura continua, apesar de tudo, a ser visivel e presente. Essa critica ajudou a nova geração a ver claro, a não confundir o brilho fácil com os autênticos valores do espirito. Criticas dessa natureza feitas com persistência no momento em que Junqueiro estava na plenitude da sua criação poderiam tê-lo ajudado, talvez, a ser o poeta que não foi e que por alguns momentos da sua obra, pensamos pudesse ter sido. Vemos, porém, Junqueiro abandonado ao seu tempo e a si próprio. E nem um nem outro podiam corrigir-se, porque representam expressões complementares de um mesmo estado de espirito, de uma mesma ausência de elites e de disciplina intelectual. Por isso a severidade para com Junqueiro é sobretudo a severidade para com a sua época. Os seus defeitos são do seu tempo. Os seus momentos de genialidade, raros embora — são seus.

E' o que de mais afetuoso podemos dizer neste ano do seu centenário como recordação dos momentos em que impregnou de sonho a nossa adolescência.

(1) — Amorim de Carvalho — Guerra Junqueiro e a sua obra poética.

(2) — Vieira de Almeida — "A obra de Guerra Junqueiro" — In "O Instituto".

(3) — Severo para com Junqueiro em outras criticas, mas sempre justo, Raul Proença, um dos pensadores mais sérios não só de Portugal como da Europa, escreveu sôbre o poeta: "...Maravilhoso feiticeiro da "Morte de D. João, o maior poeta da volupia que eu conheço em lingua portuguesa... Quando apareceu a "Morte de D. João" viu-se bem que alguma coisa de inteiramente novo tinha surgido na poesia portuguesa... E pareceu que um sôpro de vida reanimava a nossa literatura e se fazia fôrça eficaz na propria técnica. A novidade e arrojo das imagens, o fulgor e imprevisto das comparações, a rijeza e a maleabilidade do verso (etc.) faziam na expressão poética a mesma revolução profunda que na prosa fez a arte de Eça de Queiroz. A futura evolução da poesia portuguesa não se compreenderia talvez sem a influência de Junqueiro. A Noite de Amores da "Morte de D. João", é dos mais perturbadores trechos que a poesia erótica de todos os tempos tem produzido. — "Páginas Politicas".

(4) — Como o leitor compreende, trata-se de uma referência ao "tipo mental", e não um juizo sumário sôbre a poesia de Antônio Nobre. Admirável poeta, um dos maiores da nossa lingua. Nobre, pelos seus temas e pelo sentido espiritual da sua obra foi um elemento pernicioso e desagregante da mentalidade portuguesa. No seu rasto poético vieram outros mais politicos que poetas aproveitando a sua "mensagem" e transformando-a num capital de beleza ao serviço do recuo histórico. Pode haver abuso nesta transposição, mas há certamente uma linha anterior que não a impondo a torna possivel. Mas isto nos levaria longe e não é exatamente êste problema que nos propuzemos tratar neste momento.

(5) — William James. "The varieties of religious experience", ajuda-nos a compreender o fenômeno "conversão". Algumas coisas encontramos nesse trabalho aplicável a Junqueiro. Sôbre êste complexo problema nem sempre de uma forma explicita, mas conduzindo a necessárias conclusões o leitor atento, citaremos ao acaso algumas obras que o consideram de pontos de vista diferentes para não dizer opostos: Hume — "Essays" e "The Natural History of Religions"; Leuba — "La Psychologie des Phenomenes Religieux"; H. Hoeffding — "La Pensée Humaine"; Devivier — "Cours d'Apologétique Chrétienne"; Pierre Janet — "De l'Angoisse à l'Extase"; Louis Prunel — "Cours Superieur de Religion", e Et. Hugueny — "Critique et Catholique".

(6) — Antônio Sérgio — "Ensaios", V. I.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS
Av. Rio-Petrópolis 1945, sob — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 2

LIVROS E QUADROS

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
MANUEL TAPIA — Las formas [illegible] de la Tuberculosis Traqueobronquial 1950 — 720 pgs. — Cr$ 720,00
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR Edificio Darke — TEL 52-5909

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R. Senhor dos Passos 49. Rio - Tel 43-4500

COZINHAS AMERICANAS CIMAQ
Representante NEWSON TAYLOR
Av Almirante Barroso 72 s 306 Tel 52-4217

Dia Social

ENGENHEIRO CESAR GRILO — Pelo "Constellation" da Frota Transoceânica da Panair do Brasil, procedente de Londres, regressou ao Rio, acompanhado de sua família, o engenheiro César Grilo, titular da Diretoria de Aeronáutica Civil, que acaba de participar, representando o Ministério da Aeronáutica, da IV Assembléia da Organização de Aviação Civil Internacional, recentemente reunida em Montreal. Acima, uma flagrante do desembarque do dr. Cesar Grilo e família

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Senador Artur Bernardes Filho.
Xisto Vieira Filho.
Osvaldo Moura Brasil do Amaral, vereador.
Prof. Cândido Mota Filho, chefe do Gabinete do Ministro do Trabalho.
Franklin Palmeira.
Lafayette Rodrigues dos Santos.
Alvaro Brandão.
Florivaldo Garcia.
Justino Noro.
Hélio Salizki Gozzini.
Sérgio Vespúcio da Costa.
Djalma Francisco Ferreira.
Osvaldo Ortman Soares.
Juventino Joaquim de Araujo.
Dr. Braz Catalano.
Dr. Oscar Formichela.
Alvaro Pais de Barros Filho.
Mucius Scevola Soares.
Nelson Pereira Teixeira.
José de Souza e Silva.
Jorge Mário Cezário.
Juraci Cassiano Paiva.
Marie Wilson Mota.
Marcelino Augusto da Silva.

Senhoras:

Maria Eugênia Gondim.
Corina Isabel de Vasconcelos.
Cleste Matias da Costa.
Cibele Dias.
Irene Azevedo Mazza.
Edite V. da Silva Faria.
Noêmia Ferreira Pinheiro.
Eleonore Machado da Silveira.
Aida Colonese Maia.
Adelaide da Silva Galindo.
Irma Soares Rodrigues.
Nozmélia Cláudia.
Maria José Franco.
Margarida Maria Ribeiro.

NASCIMENTOS

MARIO, filho do casal José Antônio Lopes-Mitiê F. Lopes.

GENI, filha do casal Arnaldo Maraglia-Albertina Valença Maraglia.

ALCIONE, filho do casal Ernesto Capelo-Marilda da Silva Capelo.

JORGE, filho do casal Gustavo Brunetti-Léda Martins Brunetti.

MARIA INÊS, filha do casal Adjalma Guimarães-Teresa de Jesus Guimarães.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Francisco Dias e Dagmar da Rocha Aguiar; Manuel Joaquim de Aguiar e Merenciana André de Candi; Antônio Pioli e Juraci da Silva Leitão; Lourival da Silva e Benigna dos Santos; Expedito Macedo Penha e Déia de Aguiar; Carlos Alberto Bomtempo Carneiro e Mirtes Derci Gonçalves Ribeiro; Carlos Rodrigues Soares e Arminda Vanda Esteves; Edgar Pimenta Bueno e Erotides Flácida Linhares; Mesach de Barros e Alzira Leão Correia; José Lopes e Graciete Milton Ribeiro; João Mendes de Araujo e Jacira de Oliveira; Manuel José de Melo e Iraci Martins; Nilson Rodrigues Chaves e Silvia dos Santos; Josias Rodrigues de Sousa e Noeme de Oliveira Marques; Felix Pereira e Conceição Aparecida dos Santos; José de Almeida e Vera Abrantes; Vitor Ramos de Paiva e Nadabia Felisamino da Silva.

CASAMENTOS

BERTA DE CASTRO E HELENA DE CASTRO-MANOEL DE LIMA FONTES E MIRALDO DE LIMA FONTES — Realiza-se hoje, às 17.30 horas, o casamento das srtas. Berta de Castro e Helena de Castro, respectivamente com os srs. Manoel de Lima Fontes e Miraldo de Lima Fontes. As noivas são filhas do sr. Antônio Francisco de Castro e da sra. Guiomar de Castro. São pais dos noivos o sr. Paulino de Melo Fontes e a sra. Maria Petrina de Lima Fontes. Serão padrinhos na cerimônia religiosa, que terá lugar na Catedral, os pais dos noivos.

DIPLOMÁTICAS

O sr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores, ofereceu no Jockey Club, um almoço ao ex-ministro das Relações Exteriores do Panamá, Ricardo J. Alfaro e senhora, que se encontram de passagem por esta capital.

CONFERÊNCIAS

MINISTRO JOÃO ALBERTO — Na próxima quinta-feira, às 18 horas, no auditório da Imprensa Nacional, o ministro João Alberto fará uma conferência sôbre a Ilha da Trindade, a qual será acompanhada de projeção luminosa. A entrada é franca.

CENTRO TRANSMONTANO — O Centro Transmontano fará realizar, amanhã, 17, a segunda sessão de homenagem à memória de Guerra Junqueiro, em sua sede social, às 20,30 horas, à Av. Melo Matos, 19.

SOLENIDADES

O Instituto Santíssima Trindade fará realizar amanhã, às 14 horas, a solenidade de inauguração de sua nova sede, em Campo Grande, à Estrada do Mendanha n. 2.202. O programa organizado para essa festividade, para a qual são convidadas as famílias conhecidas e amigas, está constituído de recepção solene a Sua Emcia. o Cardeal Arcebispo D. Jaime de Barros Câmara; lançamento da primeira pedra do futuro edifício; bênção do Santíssimo abrilhantada com o Côro do Seminário São José; lanche e sorteio de prendas em benefício das obras.

RECEPÇÕES

SR. E SRA. WALTER FLYN — Hoje, entre 18 e 18.30 horas, o sr. e sra. general Walter H. Franck darão uma recepção no "sky-terrace" da Sears, a fim de apresentar à sociedade brasileira, o sr. e sra. Walter Flyn.

CENTRO D. VITAL — O Centro D. Vital realizou ontem, às 17.30 horas, uma conferência do dr. Moacir Cardoso de Oliveira, que abordou o tema "Aspectos Sociais da Nova Zelândia".

FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL — A Federação das Academias de Letras do Brasil, fará realizar, hoje, às 15.30 horas, uma solenidade comemorativa do centenário do nascimento de Guerra Junqueiro, sendo orador oficial o acadêmico professor Modesto de Abreu, delegado da Academia Carioca de Letras.

FESTIVAL TCHAIKOWSKY — Realiza-se amanhã, domingo, um concêrto popular no Rex, às 10 horas. Regerá o maestro Eleazar de Carvalho, tendo como solista Heitor Alimonda.

FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA

O Centro de Estudos Franceses da Faculdade Nacional de Filosofia realizará, no próximo dia 19, têrça-feira, às 17 horas, no terceiro andar da Avenida Presidente Antônio Carlos n. 40, uma assembléia geral para aprovação dos Estatutos e outros assuntos de caráter geral. Estão convidados para esta assembléia os interessados na cultura francesa em todos os seus campos: Literário, Filosófico, Científico e Artístico.

(Conclui na 11.ª pág.)

MÚSICA

*** MÚSICA PARA A JUVENTUDE — Na série dominical de programas intitulada "Música para a Juventude", a Rádio Ministério da Educação apresentará amanhã, às 10 horas, no salão Leopoldo Miguéis da Escola Nacional de Música, um programa assim constituído: I — Beethoven — Concerto para piano (solista: Wally Freire de Souza — 2.º piano: Murilo Tertuliano); II — Bach — Bourré e Minueto da Suite de Câmera n.º 1, para 2 óboes e fagote; Beethoven — Variações sôbre um tema do "D. Giovani" de Mozart, para 2 óboes e fagote; Joseph Meiers — 4 Pequenas Peças para 2 fogotes; Joseph Meiers — Pastoral para 2 óboes e 2 fogotes (August Keller e Heinz Muller — óboes; Joseph Meiers e Adam Firnekaes — fogotes).

*** FESTIVAL TCHAIKOWSKY — A Orquestra Sinfônica Brasileira realiza amanhã, às 10 horas, um Festival Tchaikowsky no Cine Teatro Rex, sob a regência de Eleazar de Carvalho e tendo como solista o pianista Heitor Alimonda, que interpretará o Concerto n.º 1 para piano e orquestra do grande compositor russo. Completarão o programa a Quarta Sinfonia e a Abertura 1812.

*** CENTRO ARTISTICO MUSICAL — O Centro Artístico Musical levará a efeito no próximo dia 18, às 21 horas, um recital do cantor Newton Paiva no salão Leopoldo Miguéis da Escola Nacional de Música. Ao piano, colaborará Alceu Bocchino.

*** RECITAL DE CLAUDE PASCHOUD — O violinista francês Claude Paschoud, que realiza atualmente uma tournée artística pela América do Sul, será apresentado a 20 do corrente, às 21 horas, em recital na Escola Nacional de Música, quando interpretará páginas as mais representativas do repertório violinístico.

*** YARA BERNETTE NA CULTURA ARTISTICA — A jovem pianista brasileira Yara Bernette, há anos radicada nos Estados Unidos, realizará em fins do mês corrente um recital para os sócios da Cultura Artística, quando da tournée que realizará ao seu país natal, devendo apresentar-se ainda em São Paulo e outras capitais brasileiras.

Como Hilde Weber viu o excelente cenário criado por Darcy Evangelista para a divertida comédia da sua autoria e de Pedro Bloch, "A camisola do Anjo", atualmente representada no Rival, pela Companhia de Aimée

Teatro

"O VALETE DE OUROS"

Claude Vincent

Outro dia, falando das teatrólogas brasileiras, mencionei a notícia por mim recebida, de Madame Morineau estava pretendendo levar "O Valete de Ouros" de Maria Wanderley Menezes. Às 3 da madrugada do dia 8, à espera de Paschoal Carlos Magno no aeropôrto, um amigo dêle, amigo do teatro também, me perguntou se eu conhecia êste novo monovox que citára. Confessei que não, mas tinha muita vontade. E foi assim que alguns dias depois, tive o grande prazer de ouvir Maria Wanderley Menezes lendo a peça que ela imaginou numa noite, traçando-lhe as linhas tôdas, para completar o trabalho em 10 dias apenas.

"Não quis", me disse a autora, "usar o recurso do telefone, já que "La Voix Humaine" de Cocteau o empregára. Tão pouco quis copiar o estabelecimento de contacto entre o único ator e o público, por ser êsse o procedimento n'"As Mãos de Euridice" de Pedro Bloch. Mas um ator tem que contracenar com *alguém*, ou com *alguma* coisa! Foi então que pensei nas cartas. Uma cartomante pode falar com um baralho, pode imaginar suas clientes — especialmente se o fato dela falar sòzinha é porque realmente está afastada de outros seres humanos, como num cárcere, por exemplo; e sobretudo se ela se encontra no cárcere desde seis meses..."

— E isso foi o suficiente, para você criar a sua peça?

— Bom, houve naturalmente o problema de saber se a minha cartomante seria figura cômica ou trágica. Mas estava pensando na Morineau, sabe. E, embora a Morineau faça comédia, e muito bem (como é fácil averiguar durante uma visita aos "Filhos de Eduardo"), onde ela está verdadeiramente magistral, é na tragédia. O resto veio de um só golpe. Porque para mim, um poema, uma peça, têm que nascer assim. Não digo que o desenvolvimento possa sempre se fazer tão depressa. "Madalena e Salomé", premiada pela Academia, foi concebida ràpidamente, mas é uma peça comprida, e bato com três dedos apenas na máquina! Mas se o enredo, se as personagens, não se estabelecem desde o início, nunca adiantará continuar, para depois consertar..."

Pôs-se à sua mesa, e começou a ler a nova peça...

No fim da leitura, fiquei com admiração, ao ver como o diálogo se adaptaria à voz e às inflexões da Morineau, e ao notar quantas variações de ambiente, de movimento, e de emoção Maria tinha criado dentro dos limites de seu monovox. Parece que, logo após a leitura feita para Morineau, esta exclamou: "Ah! esta sim, a levarei com tôda certeza!"

Agora, é só esperar, com impaciência...

Cinema

LA PRIMADONNA MAGNANI

(Ante êle toda Roma tremia)

Os franceses modernizaram para o cinema "Manon Lescaut", "Romeu e Julieta" e outras obras mais ou menos antigas. Os italianos, tentando imitá-los, modernizaram uma ópera. O resultado foi uma coisa confusa que não sabemos ao certo se é ópera filmada, fita de aventura ou dramalhão.

A ópera escolhida foi a "Tosca" de Puccini, que foi reduzida a fita anti-nazista. O título foi extraído duma frase que Floria profere junto ao cadáver do tirano Scarpia: — "Davanti lui tremava tutta Roma"...

A atriz principal é Anna Magnani que faz uma primadona mais ou menos envolvida com a resis-

(Conclui na 11.ª pág.)

FALANDO PARA TODOS OS QUADRANTES!
50 QUILOWATTS na RÁDIO MAYRINK VEIGA!
Muito brevemente a PRA-9 estará inaugurando o seu novo possante transmissor de 50 quilowatts, que levará, ainda mais longe, a sua mensagem amiga e sempre oportuna!

GRANDE Show
Dias 16 e 17 Sábado e Domingo
MARLENE
A Rainha do Rádio
Grande Otelo
insuperável humorista
La Bella Dolores
a expressão máxima da rumba cubana
QUATRO LADY-CROONERS
DUAS ORQUESTRAS
Quitandinha

RODOLFO MAYER
sòzinho em
'AS MÃOS DE EURIDICE'
(De Pedro Bloch)
HOJE
Em vesperal e à noite
BILHETES À VENDA — NO REGINA

A LUTA DRAMATICA DE UMA MULHER PARA SALVAR A SUA RAZÃO... E SEU AMOR!
CLAUDETTE COLBERT ROBERT RYAN
JANE COWL - PAUL KELLY
"CADA VIDA... SEU DESTINO"
SECRET FURY
RKO RADIO
Complemento Nacional
HOJE
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · STAR · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · MASCOTE · H.-LOBO
HORARIO 2 - 4 - 6 - 8 e 10 IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS

Para Hoje

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — MÃO BOBA, com Beatriz Costa, Colé, Siloni, Rafael Garcia, Spina, as Girls etc. às 20 e 22 horas, e vesp. sab. e dom. às 16 horas — Cr$ 50,00. Quadros portugueses e folclóricos do Brasil. Grande montagem de Chianca de Garcia, cenários de Lazlo Meitner e João Maria dos Santos.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — OS FILHOS DE EDUARDO — às 21 horas; sab. e dom. vesp. às 16 horas — Cr$ 40,00 e 24,50 no balcão. A escritora Denise tem 3 filhos, de pais diferentes. A vida artística e familiar continua alegremente até o dia em que os filhos querem casar... A peça continuará até o dia 22, quando estreará CATARINA DA RUSSIA.

— Para crianças: Hoje às 13,30, estréia de BRANCA DE NEVE, de Lúcia Benedetti, pela Companhia Monteiro Lobato, com Mara Rúbia, Nieta Bruno, Dari Reis, Jardel Filho, Lais Peres.

FENIX — Tel. 22-5408 — CAMINHANTES SEM LUA, de Sarah e José César Borba — às 21 horas — Cr$ 30,50 e 24,50 no balcão. Sab. e dom. vesp. às 16 horas. Com Sadi Cabral, David Conde, Aurora Aboim, Nely Rodrigues, Nieta Bruno, Flora May, Delmira de Almeida. Desintegração de uma rica família burguesa, em parte por causa de uma linda e estranha pintora amada por todos os homens.

FOLLIES — Tel. 27-8918 — CABEÇA INCHADA, revista com Elvira Pagã, Carlitos, Vitória Régia e as girls — às 20 e 22 horas. Vesp. sab. e dom. às 16 horas Cr$ 30,00.

GLORIA — Tel. 22-2146 — FILOMENA, QUAL E' O MEU?, reprise da comédia de De Filippo. — Cia. Jaime Costa, com Heloisa Helena no papel de Filomena — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00. Sab. e dom. vesp. às 16 horas.

JARDEL — Tel. 27-8712 — Fechado para reformas. Proximamente nova revista de Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo, com Mara Rubia e Jardel Filho.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4276 — A PATATIVA — Gilda de Abreu na comédia musicada, com Vicente Celestino, Walter D'Avila, etc. Um milionário perde seu dinheiro e sua noiva interesseira, mas descobre a felicidade com a gitana chamada "A Patativa" — às 20 e 22 horas; vesp. sab. e dom. às 16 horas — Cr$ 36,50 e 24,50 no balcão.

RECREIO — Tel. 22-8164 — Fechado. Ensaios da revista de Walter Pinto.

REGINA — Tel. 22-5817 — 6.º mês de AS ARVORES MORREM DE PÉ, de Alexandre Casona — Comp. Dulcina-Odilon, com Conchita de Morais, Rodolfo Mayer, Suzana Negri, Aida Ferreira — Trad. W. de Oliveira — Cr$ 36,50 — às 20,45 horas — Vesp. sab. e dom. às 16 horas. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável.

RIVAL — Tel. 22-2721 — A CAMISOLA DO ANJO, comédia de Darci Evangelista e Pedro Bloch, pela comp. Aimée, com Samaritana Santos, Flavio Cordeiro, A. Carlos — Cr$ 36,50 — às 20 e 22 horas; sab. e dom. vesp. às 16 horas. Hilariante história de um marido infiel que não sabe que morreu num acidente de automóvel, até perceber que está usando uma camisola de anjo.

SERRADOR — Tel. 42-6443 — MARIA-JOÃO, de Paulo Magalhães — sua 100.ª peça — às 20 e 22 horas; vesp. sab. e dom. às 16 horas — Cr$ 30,00. Eva Todor e sua Companhia. Um paizinho rico que mora em Rio Grande do Sul imagina que [illegible] se chama João. Mas as complicações se multiplicam, porque a afilhada se chama Maria, e é Eva Todor mesma!

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1589 — A GARCONNIERE DE MEU MARIDO, de Silveira Sampaio — às 20 e 22 horas sab. e dom. Cr$ 36,50. Vesp. domingo. Com R. Furtado, Laura Suarez, E. Hodes, Luis Delfino. Reprise da terceira história do Herói Grotesco. Últimas semanas.

CINEMA

RESGATE DE SANGUE (We were strangers) — Da Columbia — Direção de John Huston — A ação se passa em Cuba, durante a revolução de 1932. Com John Garfield, Jennifer Jones, Pedro Armendariz e Gilbert Roland. SÃO LUIZ, REX, CARIOCA, IPANEMA, IDEAL, MONTE CASTELO, ODEON (Niterói): 14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs.

CADA VIDA, SEU DESTINO (Secret Fury) — Da RKO — Direção de Mel Ferrer — Claudette Colbert acusada de assassinato. Muita psicologia. Com Robert Ryan, Paul Kelly e Jane Cowl. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, PARISIENSE, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ANTE ÊLE TODA ROMA TREMIA (Davanti a lui tremava tutta Roma) — Diz a publicidade da ART: "A ópera Tosca em fusão com a realidade". Passado durante a guerra. Com Anna Magnani e Gino Sinimberghi. PRESIDENTE e RIVOLI: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ADÃO E ELA (Adam and Evelyne) — Da Universal-International. Produção de J. Arthur Rank. Stewart Granger, jogador profissional, é regenerado por Jean Simmons. No elenco Helen Cherry. PALACIO e ROXY: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

FURIA CIGANA (Gipsy Fury) — Da Universal-International — Direção de Christian Jacque. Uma lenda sueca sôbre um duque que faz um pacto de sangue com uma cigana. Com Viveca Lindfors, Christopher Kent e Romney Brent. VITORIA, MARACANÃ, AVENIDA, MEM DE SA', RIAN e AMERICA: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 hs.

MULHER, A QUANTO OBRIGAS (Key to the city) — Da Metro — Direção de George Sidney. Tanto Clark Gable quanto Loretta Young são perfeitos nesta comédia. No elenco: Frank Morgan, Raymond Burr e Marilyn Maxwell. Nos três cines METRO: 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITIMAS DO DESTINO (Aux Royaumes des Cieux) — Da ART — Direção de Julien Duvivier. A vida num reformatório para moças. Com Suzanne Cloutier, Serge Reggiani e Suzy Prim. PATHE': 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

O PECADO DE NINA — Filme nacional, dirigido por Eurides Ramos. Mora novela de rádio filmada. Com Fada Santoro, Ali Farney e Sadi Cabral. IMPERIO, FLORIANO, MADUREIRA e ICARAÍ: 14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 e 22.20 hs.

BAGDAD (Bagdad) — Da Universal-International — Dirigiu-o Charles Lamont. Lutas, intrigas, uma sheika, paxás e camelos. Com Maureen O'Hara, Paul Christian e Vincent Price. ODEON: 14 — 15.40 — 17.20 — 19 — 20.40 e 22.20 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — Beijou-me um bandido
CENTENARIO — Fatuosaia
EDISON — Beijou-me um bandido
ELDORADO — O ideal de uma vida
GRAJAU' — Horizonte em chamas
GUANABARA — Feras que foram homens
IRIS — Pescadores dos mares do sul
JOVIAL — Memórias de um médico
MODELO — O crime não compensa
MODERNO — Comédia da vida
NACIONAL — Espada vingadora
PIEDADE — A trilha perdida
POLITEAMA — Anjo ou demônio
PIRAJA' — Malaia
QUINTINO — Mais forte que o amor
S. CRISTOVÃO — O jardim encantado
TIJUCA — Lágrimas tardias
TRINDADE — Rio Vermelho — Hamlet
VELO — O jardim encantado
VILA ISABEL — Feras que foram homens

Em Niterói:

EDEN — O crime não compensa
IMPERIAL — Comédia da vida
PALACE — A sombra da outra

Em Petrópolis:

CAPITOLIO — Bagdad
DOM PEDRO — Que rei sou eu?
PETROPOLIS — Pecado de Nina

EXPOSIÇÕES

RISONI — Continua aberta a exposição de pintura do artista Risoni, do Inst. dos Arquitetos do Brasil, praça Marechal Floriano, 7.

LÉLIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel tem sido muito visitada a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Bonnard, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERÂMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.

MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.

GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.

GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 70, sobrado.

GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.

GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 59-A.

GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 259.

GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 63.

MUSEU "ANTONIO PARREIRAS" — Na antiga residência e "atelier" do artista, à rua Tiradentes, 47, Niterói.

RÁDIO

19 HORAS: — NACIONAL — Histórias de você camarada; No mundo da bola; Ag. Nacional. GLOBO — Noticiário; Esportes no ar; Ag. Nacional. TUPI — O cacique informa; Rádio esportes Atlantic; Ag. Nacional. GUANABARA — Repórter Predileto; Ag. Nacional. ROQUETE PINTO — Suplemento esportivo; Ag. Nacional.

20 HORAS: — NACIONAL — Dicionário Toddy; Repórter Esso; Vamos sair para outra. GLOBO — Sociais infantis; Artistas novos do Brasil; Novela. TUPI — Acordeoncolo, com Zé Gonzaga; Quando é amanhã? GUANABARA — Repórter Predileto; Sambolino C-8; Repórter Predileto. ROQUETE PINTO — Conservatório do ar; A discoteca em sua casa.

21 HORAS: — NACIONAL — Não estamos sós; Atire a primeira pedra. GLOBO — A canção do dia; O grito da vitória; Jornal do Paraná; Pelos caminhos da Argentina. TUPI — Nos bastidores do mundo; Estelina Araujo e orquestra Tabajara; Você se lembra? GUANABARA — Rádio Patrulha; Vamos dançar. ROQUETE PINTO — A discoteca em sua casa; Seleção de piano; Teatro da vida; Suplemento musical.

22 HORAS: — NACIONAL — As mais queridas melodias do Brasil; Dinas sem dinar; República noturna, com Rôs; Repórter Esso. GLOBO — Recepção em família. TUPI — Fan-

(Conclui na 11.ª pág.)

ZECA E ZICO

Por Robert Kai

ROCAMBOLE

[illegible] mizie aceito o seu pedido de casamento, Andréa deixa a Kerlinha e casa de sua noiva e se dirige para a mansão de Monsieur de Lucy. Um vago pressentimento o faz seguir pelo caminho que passa por [illegible]

2 — Armando quase não vem a Kerlinha e, por isso, Andréa fica intrigado quando vê os lugares do primeiro andar acesos. Os criados que tomam conta do imponente castelo moram todos nos fundos.

3 — Preocupado, Andréa se aproxima da mansão e vê uma carruagem. Teria Armando seguido a sua pista até à Bretanha, ou a sua presença ali se deve a uma infeliz coincidência? Sem esperar mais, Andréa se afasta ràpidamente.

4 — [illegible] com um dos camponeses do castelo, consegue entabolar conversa com êle e fica sabendo que Bastien chegara há pouco a Kerlinha. Andréa respira, aliviado. Todavia, é preciso que o casamento se realize o quanto antes...

5 — Na manhã seguinte, quando se dirigia para a casa da noiva, Andréa tem um sobressalto quando avista na estrada Bastien o velho que o reconhecera na casa de Monsieur de Lucy!

Turismo-Viagens

CRUZEIRO AO NORTE DO PAIS

DA BAHIA A ALAGOAS

A saída do pôrto de Salvador para o Norte oferece oportunidade para ser costeado um bom pedaço da cidade. Deixadas as Docas, temos, à esquerda, o panorama mais que todos evocador. Num alto, a igreja de Nossa Senhora da Graça, fundada no século XVI pela famosa Catarina Alvares Paraguassu, a *Caramuru*, que nela tem o seu túmulo. Mais adiante, Santo Antônio da Barra, os velhos fortes de São Diogo, Santa Maria e Santo Antônio, êste servindo de peanha ao farol que há mais de cem anos é o sinal avançado da baía de Todos os Santos.

Montada a ponta do Padrão, aparece a praia do Rio Vermelho. Depois, coqueirais e as praias que longamente nos seguirão, ora alvas, com grandes dunas de areia, ora interrompidas por barreiras vermelhas.

Dela se afasta o navio, no máximo passando à vista dos respectivos faróis. Um dêles, que marca a entrada da barra de Aracaju, é também deixado à distância, porque só navios menores a frequentam, não os das linhas normais do Norte. *Sergipe fica assim escondido aos viajantes, que apenas conseguem ver ao longe suas praias e coqueirais.*

A fóz do rio São Francisco, com o começo da costa alagoana, é outro acidente que os binóculos procuram distinguir, por serem as águas do mais brasileiro dos nossos grandes rios a última ligação com o centro do país que encontraremos, até chegar ao Pará.

Mais adiante, os baixos de D. Rodrigo, próximos à barra do Coruripe, lembram um naufrágio famoso, o do primeiro bispo do Brasil, D. Pero Fernandes Sardinha, em 1556.

Numa elevação, dominada por um farol, surge pela prôa Maceió. Mas, ao invés de rumar diretamente para a capital do Estado de Alagôas, o navio procura mais adiante, através de uma abertura do recife, o quebra-mar que constitui o original pôrto de Jaraguá, ligado à terra por longa linha de cimento, que ônibus e automóveis percorrem em poucos minutos.

(a seguir: Jaraguá e Maceió)

CONHEÇA O NORTE DE GRAÇA

Eis o questionário que deve ser respondido pelo leitor que desejar concorrer ao concurso organizado pela seção de turismo da TRIBUNA DA IMPRENSA, sob o patrocínio do TOURING CLUB DO BRASIL:

— *Que representa uma política turística inteligente na vida econômica de uma nação? Citar exemplos.*

— *Como poderia contribuir o nosso govêrno para atrair correntes turísticas estrangeiras?*

— *Quais os meios mais práticos para tornar o Brasil mais bem conhecido dos brasileiros?*

— *Quais as regiões turísticas nacionais que lhe parecem mais dignas de ser visitadas por turistas estrangeiros? Por que?*

— *Descrever um lugar que conheça, juntando, se possível, duas ou três fotografias.*

Serão consideradas tôdas as respostas que chegarem às nossas mãos até o dia 15 de novembro. Além do prêmio de uma viagem ao Norte ao primeiro colocado e outros em estudo para o segundo e o terceiro, as melhores respostas serão publicadas na nossa seção.

O pitoresco "Gogó da Ema", na praia de Jaraguá, o pôrto alagoano de Maceió

NAVIOS ESPERADOS

— *Que medidas deve tomar*

Amanhã — Suécia (de Buenos Aires para o Gotemburgo);

Depois de amanhã — Mormacteal (de Portland para Buenos Aires), Colombia (de Gotemburgo para Buenos Aires), Altantara (de Buenos Aires para Southampton);

Têrça-feira — St. Essylt (de Gotemburgo para Buenos Aires), Comandante Capela (de Ilhéus para o Rio), Highland Brigade (de Buenos Aires para Londres), Córdoba (de Buenos Aires para Vigo), Formose (de Le Havre para Buenos Aires), Uruguay (de Buenos Aires para Nova Iorque);

Quarta-feira — Argentina (de Nova Iorque para Buenos Aires), Del Sud (de Buenos Aires para Nova Orleans);

Quinta-feira — Itaberá (de Pôrto Alegre para o Rio);

Sexta-feira — Rio Jachel (de Gênova para Buenos Aires), Mauá (de Manáus para o Rio), Andrea Gritti (de Gênova para Buenos Aires);

Sábado — Paolo Toscanelly (de Buenos Aires para Gênova), Andrea "C" (de Buenos Aires Para Gênova), Campos Sales (de Recife para o Rio);

Domingo — Orleans (de Gotemburgo para Buenos Aires).

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE FAMILIA

Edital de citação com o prazo de trinta dias a Amaro Wilman — O doutor Milton Barcelos, juiz de Direito da Segunda Vara de Família do Distrito Federal, capital da República dos Estados Unidos do Brasil, etc. — Faz saber aos que o presente edital de citação como digo com o prazo de trinta dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, e especialmente a Amaro Wilman, que se encontra em lugar ignorado, que por êste Juizo se processa a ação ordinária de desquite proposta por sua mulher — Maria José Gondim Wilman, na qual foi requerida a expedição do presente edital, com o teor do que fica notificado Amaro Wilman, para, no dia treze de outubro, às doze horas, comparecer, juntamente com a requerente — Maria José Gondim Wilman, à sede dêste Juizo, sita à rua Dom Manoel, vinte e cinco, primeiro andar, edifício do Pretório, quando será realizada a audiência de conciliação. Não comparecendo o réu — Amaro Wilman, fica o mesmo citado para, no prazo legal de dez (10) dias, contados da data da audiência, contestar, querendo, a ação de desquite, a que se refere a petição abaixo transcrita, sob as penas de revelia e confesso, e cujo teor é o seguinte: Petição inicial de fôlhas dois — Exmo. sr. dr. Juiz da Vara de Família a quem couber por distribuição — Maria José Gondim Wilman, brasileira, casada, domiciliada nesta cidade, à rua dos Artistas, n. 129, Aldeia Campista, — vem propor, legalmente representada pelo seu procurador, uma ação ordinária de desquite contra seu marido, Amaro Wilman, pelos motivos que passa a expor: — Casada com Amaro Wilman pelo regime da comunhão de bens, em 1.º de fevereiro de 1935, conforme certidão anexa, tendo, em 19 de maio de 1936, dado à luz a uma menina, que recebeu o nome de Jeanine Wilman consoante certidão do Registro Civil, junto a esta, tudo correndo bem pelo espaço de mais de dois anos. Após êsse espaço de tempo, passou, seu marido, não só a maltratá-la fisicamente como a deixá-la em casa sem dinheiro para as despesas domésticas, tendo, a requerente, que recorrer várias vêzes a seu pai, o dr. Manuel Guedes Corrêa Gondim, a fim de matar a sua fome (dela) e a da filhinha, de tenra idade. Que, após alguns meses, êsse estado de coisas se agravou, com o desaparecimento completo do seu marido do lar conjugal vendo-se, a peticiio digo a peticionária, obrigada a ir residir definitivamente em casa de seu pai, levando consigo a filhinha, pela falta absoluta de meios de subsistência. Desde então, não soube mais notícias de seu marido, julgando-se digo marido, julgando-o fora desta cidade, em lugar ignorado. Há cerca de dez anos, residindo sempre em companhia de seu pai, o dr. Manuel Guedes Corrêa Gondim, juntamente com sua filha, exercendo, a requerente, pela ausência do marido, o pátrio poder, alimentando-a e educando-a às suas expensas, — vem, mui respeitosamente, solicitar a V. Excia. o início da "ação ordinária de desquite" com fundamento no art. 317, ns. III e IV do Código Civil, —, "abandono voluntário do lar conjugal, durante dois anos contínuos", bem como, pedindo mandar citar seu marido, Amaro Wilman, por edital, de acôrdo com o art. 177, n. I, do Código de Processo Civil, uma vez ignorado o lugar em que o mesmo se encontra. O casal não possui quaisquer bens, móveis ou imóveis. Ressalva: art. 317, ns. III e IV do Código Civil. Valor — Cr$ 20.000,00. N. têrmos, P. deferimento. Rio de Janeiro, 9 de agôsto de 1950. — (a.) Flora Ferraz Veloso, adv. inscrição 1.274. Distribuição: — Corregedoria da Justiça. — Ao 1.º Ofício de distribuidor. — D. à Segunda Vara de Família. Em 10-8-1950 — (a.) ilegível. Despacho: — A., à conclusão. 16-8-50. — (a.) M. Barcellos. Despacho: — Designo o dia treze de outubro para a audiência, às doze horas, expedindo-se os editais, com o prazo de trinta dias, feita a afirmação de ausência. 25-8-50. — (a.) M. Barcellos. A petição está redigida em papel selado de dois cruzeiros e dez centavos. Em virtude do que, foi expedido o presente edital de citação como digo citação com o prazo de trinta dias, com o teor do qual fica notificado Amaro Wilman, para no dia (13) treze de outubro, às (12) doze horas, comparecer à sede dêste Juizo, sita à rua Dom Manoel, 25, 1.º andar, edifício do Pretório, quando será realizada a audiência de conciliação. Não comparecendo fica o mesmo citado para, no prazo de trinta dias digo no prazo legal de dez (10) dias, que correrão da data da mencionada audiência, contestar, querendo, sob pena de revelia, a ação de desquite a que se refere a petição acima transcrita, intentada por sua mulher, Maria José Gondim Wilman. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos seis de setembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, Enéas Soares do Couto, escrivão, fiz dactilografar e subscrevo. — (a.) Milton Barcellos. Está conforme o original. — Enéas Soares do Couto.

Comércio & Produção

COBRE E CHUMBO — Importação brasileira, de 1945 a 1949, como segue:

Ano	TONELADAS	
	Cobre	Chumbo
1945	21.847	14.620
1946	27.345	24.174
1947	21.213	15.268
1948	12.886	4.972
1949	27.110	15.715

CONSUMO DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS — Informa o Boletim do Escritório do Brasil em Nova York que "de acôrdo com uma análise recente do Bureau Pan-Americano do Café, mais de 70% dos americanos de oito ou mais anos de idade tomam café durante todo o ano.

Verificou-se também, pela análise citada, que os mais impenitentes apreciadores do café são os americanos entre as idades de 20 e 49 anos, que tomam aproximadamente três xícaras diárias, durante o inverno, e duas xícaras e um terço, no verão.

Certo número de crianças, entre os 8 e 11 anos de idade, já estão tomando café e, ao atingirem seus 17 ou 18 anos, consomem em média mais de uma xícara por dia.

O Bureau Pan-Americano do Café informa ser o café uma bebida primordialmente doméstica, nos Estados Unidos: mais de 80% do café consumido no país é preparado em casa, sendo que 84% é tomado durante as refeições.

A análise indica que o café gelado, aparentemente, é menos popular do que se julgava, sendo consumido sòmente à razão de 1% do total.

O consumo "per capita" de café, nos Estados Unidos, é maior na Região Oeste Americana; os do Leste e do Sul tomam menos café.

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA POR PRINCIPAIS PRODUTOS

JANEIRO A MAIO DE 1950

	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1.000)
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	56.200	1.655.137
Trigo em grão	382.700	648.914
Gasolina	886.124	441.109
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	176.493	411.220
Manufaturas de ferro e aço	70.215	332.474
Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	874.181	287.215
Máquinas, peças e avaros	29.211	165.666
Chassis para caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes (*)	15.506	163.882
Celulose para fabricação de papel	58.122	121.713
Automóveis para passageiros (**)	4.767	114.866
Outros produtos	897.892	2.102.337
Total	2.071.281	6.148.724

(*) 5.202 unidades
(**) 4.468 unidades

FALENCIA REQUERIDA — De O. F. Martins ao Juiz da 2.ª Vara, pelo Banco Mercantil da Metrópole S. A., credor de 18.000 cruzeiros.

CIA. NACIONAL DE SONDAGENS — Pelos acionistas foram eleitos: para presidente Carlos Ribeiro Rodrigues; Otávio de Souza Miranda, gerente; Carlos Antônio de Sousa Damas, Alberr Muniz Teles e Mário Francisco Lauria, para o Conselho Fiscal.

DESTILAÇÃO DE MADEIRA — O número 158 de "Cahiers Français d'Information" fornece dados sôbre a usina de carbonização de madeira que funciona em Clarency, junto às florestas de Morvan.

Essa usina trata anualmente 250.000 estéres de madeira, que dão 22.500 toneladas de carvão, 2.500 toneladas de ácido acético, 2 milhões de litros de metileno, 3.500 toneladas de formol, 500 toneladas de acetado de metila e 10.000 toneladas de alcatrão.

A superfície em exploração cada ano é de 2.200 hectares.

Os métodos de destilação da madeira em fornos contínuos aceitados pela Societé des Produits Chimiques de Clarency são considerados altamente econômicos em relação aos processos tradicionais de carbonização.

Resumo de balanços

CIA. TEXTIL FERREIRA GUIMARÃES

Encerrado em 30-6-1950

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
12.270.470	11.144.447	95.410.980	79.610.907	39.184.990

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
40.000.000	37.728.547	1.902.064	2.350.456	2.000.000

NOTAS:
Diretores — Manoel Ferreira Guimarães, B. F. Guimarães Filho, João Mourão Guimarães e Armando Berenguer.
Guarda-Livros — Paulo Macedo.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 15 DE SETEMBRO DE 1950

Especies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend	Comp
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:			
13	Uniformizadas	705,00	710,00	[illegible]
2	Emp 1903 - port. (Obras do Porto)	830,00	700,00	[illegible]
20	D. Emissões — nom.	700,00		
8	Idem	715,00	703,00	[illegible]
5	Idem ao port.	700,00		
20	Idem	727,00		
22	Idem	730,00	735,00	[illegible]
28	Idem do Emp. 1922	640,00		
50	Idem — port. — caut.	710,00	710,00	[illegible]
9	Real. Econômico	790,00	720,00	[illegible]
100	Guerra — Cr$ 100,00	79,00		79,00
54	Idem — Cr$ 200,00	158,00		
15	Idem — Cr$ 500,00	393,00		
12	Idem	396,00		
10	Idem	398,00		[illegible]
1.781	Idem — Cr$ 1.000,00	800,00	800,00	[illegible]
149	Idem — Cr$ 5.000,00	4.000,00		
224	Idem	4.005,00		
30	Idem	4.010,00	4.015,00	4.[illegible]
	Estaduais — Apls.:			
20	Minas 7% — Dec. 1177	625,00	640,00	[illegible]
20	Minas 7% — Recuperação Econômica — 3.ª série	580,00	587,00	[illegible]
1	Minas — 1.ª série	170,00		
200	Idem	152,00	152,00	[illegible]
88	Idem — 2.ª série	153,00		
36	Idem	157,00	153,00	[illegible]
386	Idem — 3.ª série	154,00	151,70	[illegible]
327	São Paulo — 5%	212,00	212,00	[illegible]
360	Unif. S. Paulo — 6%	305,00	305,00	[illegible]
	Municipais do D. Federal			
20	Emp. 1904 — port.	216,00		
24	Emp. 1931 — port.	160,00	161,00	[illegible]
	Municipais dos Estados			
34	Pref. Belo Horizonte — 7%	500,00	561,00	[illegible]
1	Idem — s. cupão	490,00		
4	Pref. P. Alegre de 3½%	18,00		
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
90	Crédito Pessoal de Cr$ 100,00 — pref.	150,00		
250	Idem — ord.	150,00		
80	Mercantil do Rio de Janeiro de Cr$ 200,00	400,00		[illegible]
	COMPANHIAS			
64	D. de Santos de Cr$ 200,00 — nom.	215,00	215,00	[illegible]
30	Emprêsa de Construções Gerais de Cr$ 5.000,00 — nom.	5.000,00		
45	Ferro Brasileiro de Cr$ 200,00	270,00	275,00	
150	Minas de São Jerônimo — ord. de Cr$ 100,00	42,50		
500	Idem	43,00	43,00	42,50
250	Paulista de Fôrça e Luz de Cr$ 200,00	200,00		200,00
500	Prolar de Cr$ 200,00 — pref.	200,00		
5	Idem — ord.	200,00		
70	Belgo Mineira de Cr$ 1.000,00 — p. (novas)	1.300,00	1.350,00	1.3[illegible]
225	Siderúrgica Nacional de Cr$ 200,00	192,50	200,00	[illegible]
	DEBENTURES			
50	Banco Hipotecário Lar Brasileiro de Crédito Real S. A. de Cr$ 200,00 — 8%	203,00		190,00

PREÇOS Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 15 DE SETEMBRO DE 1950

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p. lb peso
Outubro	41.07
Dezembro	41.12
Março	41.15
Maio	40.88
Julho	40.19
Outubro	35.68

CACAU

Para entrega em:	Cents. p. lb peso
Outubro	46.35
Dezembro	35.44
Março	36.[illegible]
Maio	36.0[illegible]
Julho	35.41

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p. lb peso
Outubro	55.76
Dezembro	54.70
Março	N/cot.
Maio	N/cot.
Julho	N/cot.

Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p. lb peso
Outubro	56.[illegible]
Dezembro	55.55
Março	55.10
Maio	54.55
Julho	53.95

LÃ
"Woolops"

	Cents. p. lb peso
Disponível	259.0 nom.
Para entrega em:	
Outubro	256.0
Março	251.5
Maio	244.0
Julho	237.5
"Gorduroso"	
Disponível	227.5 nom.
Para entrega em:	
Outubro	226.0
Dezembro	220.5
Março	217.5
Maio	212.5

MAMONA

	Vendas
Mamona, c.i.f. Nova York por tonelada — US$	181.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb	21.00
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	20.75
Últimas ofertas, c.i.f. Nova Roterdam	N/cot.
York, proveniente norte do Brasil	17.50

SEDA

	Dólar p/lb peso
Denier 13/15, branco AA	4.65
Denier 13/15, branco A	4.00
Denier 13/15, branco D	3.52½
Denier 20/22, branco AA	3.95
Denier 20/22, branco A	3.50
Denier 20/22, branco D	3.30

MERCADO DE METAIS

ALUMÍNIO	
99%, disponível Nova York — cts. p/lb	17.50
CHUMBO	
Disponível Nova York — cts. p/lb	14.00
COBRE	
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct. p/lb	22.50
ESTANHO DO ORIENTE	
Disponível Nova York — US$	102.00
FERRO GUSA	
Posto Filadélfia, por ton. de 2.240 libras — US$	51.94
FERRO SUCATA DE AÇO	
N. 1 posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$	44.00
ZINCO	
Disponível East St. Louis — cts. p/lb. 9.75 — 13.00	17.50
CROMO	
Por tonelada de 2.240 libras — US$	32.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado calmo	Libra
Daisee 2 2 C. & F. Dundee	112-1[illegible]
Daisee Crack C. & F. Dundee	118-1[illegible]
Tossa 2 2 C. & F.	120-[illegible]
Tossa 4 C. & F.	113-1[illegible]
First C. I. — Antuérpia — Roterdam	N/cot.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93-95

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC.
Av 13 de Maio 23, 16.º
sala 1626 — Tel 22-3350 (2268)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA COMÉRCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR
Tels 52-3643 e 22-8609

CABELEIREIROS E INST. DE BELEZA

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av. Rio Branco 257, sl. s/ 202
Tel 22-1469

DENTISTAS

I. A. da Silva Campos
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9736 (1383)

MARIA NAZARETH
BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4545

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de apts., Inteap, transf. predial e territ. — Av. Almte. Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º S/ 906
TEL 22-1720. (3012)

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS em nomes de Licenças. ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 336. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13
Tel 22-0082 — até 12.15

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRATICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5547. PROF ALMEIDA.

DESENHO

AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3082)

MATEMÁTICA

AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3031)

PUBLICIDADE

SEXTA VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de trinta dias, na forma abaixo: — O doutor Martinho Garcez Neto, juiz de Direito da Sexta Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de trinta dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que pelo mesmo se cita o senhor Adelino de Sousa, que se encontra em local incerto e não sabido, para responder aos têrmos de uma ação de despejo que lhe move João Tavares de Oliveira, tudo de conformidade com as petições, distribuição e despachos adiante transcritos, cientes outrossim, de que êste Juizo funciona à rua D. Manoel n. 29, 5.º andar, Palácio da Justiça. Petição inicial de fls. 2: — Exmo. senhor dr. juiz de Direito da Vara Civel. — João Tavares de Oliveira, brasileiro, casado, proprietário, residente à rua Avaré n. 20, em Campo Grande, Distrito Federal, deu, em locação, a Adelino de Sousa, brasileiro, casado, negociante, atualmente residente na rua Rosa da Silva n. 232, apartamento n. 201, no Grajaú, o prédio da rua Coronel Agostinho n. 123, em Campo Grande, de propriedade do peticionário. Ali mantinha o suplicado uma pequena padaria. Há cêrca de dois meses foi fechado o estabelecimento, havendo, no seu interior, segundo consta ao requerente, apenas algumas armações e uns restos do estoque. O aluguer não é pago há quatro (4) meses, sendo cento e trinta cruzeiros (Cr$ 130,00) por mês. Procurado para retirar o que lhe pertence, declarou o inquilino que só o fará depois digo o petito, digo, que o peticionário gastar bastante dinheiro. Assim sendo, requer se digne V. Excia. ordenar a citação do suplicado, para, sob as cominações legais, desocupar o imóvel. Desde já protesta pelo depoimento pessoal do réu e demais provas úteis admitidas em direito. Dá a esta, para os devidos efeitos, o valor de Cr$ 1.560,00. Têrmos em que, P. deferimento. Rio de Janeiro, 7 de agôsto de 1950. — (a.) Heiton Alvares Veloso de Castro, adv. insc. sob o n. 1.348. Distribuição: — Corregedoria da Justiça: — Ao 3.º Ofício de Distribuidor. — D. à Sexta Vara Civel. Em 9 de agôsto de 1950. — (assinatura ilegível). Despacho: — A. Cite-se. Rio 10-8-50. — (a.) Garcez Neto". Petição de fls. 6: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Sexta Vara Civel — João Tavares de Oliveira, nos autos da ação de despejo que move contra Adelino de Sousa, não tendo sido possível ao oficial de Justiça encarregado da diligência encontrar o réu, conforme se verifica da certidão exarada no mandado de citação, vem pedir se digne V. Excia. ordenar seja expedido o competente edital, na forma dos artigos 177 e 178 do Código de Processo Civil. Têrmos em que, P. deferimento. Rio de Janeiro, 23 de agôsto de 1950. — (a.) Heiton Alvares Veloso de Castro, adv. insc. n. 1.348. Despacho: — J. Sim, com o prazo de trinta (30) dias. [illegible] — (a.) Garcez Neto. Em virtude do que se passou o presente edital de citação, que será [illegible] e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos [illegible] dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, [illegible], escrevente juramentado, o subscrevi. [illegible] Está conforme. O escrivão, — [illegible].

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL — EDITAL de praça, com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação dos bens penhorados na ação executiva que N. André move contra Joaquim Alves Nogueira, na forma abaixo: — O Dr. João Henrique Braune, Juiz de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil — FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, que no dia 28 do corrente, às 14 horas, serão levados à praça no saguão do Palácio da Justiça, pelo porteiro dos auditórios, Francisco Neves de Assis, para serem arrematados por aquêle que maior lanço oferecer acima da avaliação de Cr$ 3.200,00, os bens penhorados na ação executiva acima referida e que são os seguintes: um cofre grande, com duas portas, uma em baixo e outra em cima: avaliado por Cr$ 3.000,00. Um balcão próprio para alfaiate, com uma gaveta, avaliado por Cr$ 3.200,00. — E quem ditos bens arrematar quiser, deverá comparecer em dia, hora e local acima mencionados, ciente de que dita arrematação só será feita a dinheiro à vista, ou fiador idôneo pelo prazo da lei. Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 13 de setembro de 1950. Eu, Martha Lobo Simões, escrevente juramentada, dactilografei. E eu, Joaquim Feliciano dos Santos, escrivão substituto, subscrevo. (a) G. Henrique Braune. Está conforme. O escrivão substituto, Joaquim Feliciano dos Santos.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA CIVEL

Edital de segunda praça, com o prazo de 10 dias, na forma abaixo: — O dr. Francisco de Oliveira e Silva, Juiz de Direito da Quarta Vara Civel do Distrito Federal, capital da República dos Estados Unidos do Brasil — Faz saber aos que o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, que o porteiro dos auditórios levará à segunda praça, no próximo dia 25 de setembro, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, número vinte e nove, a quem mais der e maior lance oferecer, os bens penhorados no executivo que Clarimundo Silveira Goulart Bittencourt move contra Arnaldo Rocha & Cia., bens êsses constantes do seguinte: — treze cortes de fazenda casemira (3m,20) teucional, onze dos quais no padrão listrado, em várias côres e dois lisos na côr beije e cinza — Cr$ 5.360,00 (cinco mil trezentos e sessenta cruzeiros); uma peça de casemira listrada, côr cinza, com 43m,60 — Cr$ 2.453,60. Total, Cr$ 8.300,00. — Em virtude do que se passou o presente edital, com o prazo de dez dias, o qual vai publicado pela imprensa, cientes os interessados que o prazo da arrematação será a dinheiro à vista ou fiador idôneo, por três dias. Caso não haja licitantes, [illegible] serão os bens levados a leilão a quem mais der e maior lance oferecer. O presente vai publicado pela imprensa e afixado no lugar de costume, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, [illegible] dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, [illegible] Pereira, escrevente [illegible], dactilografei. E eu, [illegible], escrivão, subscrevo. — [illegible] — O escrivão, [illegible].

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL — EDITAL de citação do ausente ALBERTO LIMA DE OLIVEIRA, com o prazo de trinta (30) dias, requerido por ANTONIO JOSÉ PEREIRA, na forma abaixo: — O Doutor José de Aguiar Dias, Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil — FAZ SABER aos que o presente edital virem que, por êste Juizo e Cartório, se processam uns autos de Ação — Imissão de Posse em que é autor Antônio José Pereira e réus Antônia Carreira de Oliveira e outro, a qual tem o seu início pela petição do seguinte teor: — Petição Inicial (fls. 2) — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel. Antônio José Pereira, português, casado, proprietário, residente à Travessa Vasconcelos, 157, apt. 101, vem contra Antônia Carreiro de Oliveira, brasileira, doméstica, residente à Travessa Vasconcelos n. 23 e Moacir Carreiro Antunes, brasileiro, operário, residente à mesma travessa n. 29, propôr ação de imissão de posse a fim de entrar na posse efetiva dos imóveis da travessa Vasconcelos ns. 23 e 29, em virtude do seguinte: o supte. pelos inclusos títulos adquiriu do espólio de D. Rosa Emília de Souza os referidos prédios, que devidamente foram inscritos em seu nome no registro próprio. Acontece que os Supdos, herdeiros do espólio transmitente, no momento da transmissão e ainda agora, estão residindo nesses prédios e apesar de instados, não os querem desocupar. Assim, com fundamento no art. 381, I do Cód. Processo, pede a citação dos Supdos, para no prazo de 10 dias a contar da citação demitam de si a posse dos bens referidos, ou contestem a ação, sob pena de, à sua revelia, ser expedido mandado de imissão de posse sem prejuizo das perdas e danos que em execução de sentença se apurarem. Tem esta o valor de Cr$ 10.000,00 para pagamento da taxa judiciária, requerendo-se prova testemunhal, documental e depoimento pessoal, no caso de contestação. P. D. Rio de Janeiro, 16 de março de 1950. (a) Nelson Nunes de Oliveira. Despacho. A., cite-se. D. F. 21-3-50. (a) A. D. — Petição de fls. 42. — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel. Antônio José Ferreira, nos autos da ação de imissão de posse movida a Antônia Carreiro de Oliveira e outro, em face da certidão de fls. do sr. Oficial de Justiça, vem pedir expedição de editais a fim de intimar-se o Sr. Alberto Lima de Oliveira, marido da ré Antônia Carreiro de Oliveira que se acha em lugar incerto e não sabido. Nestes têrmos, P. D. Rio de Janeiro, 21 de julho de 1950. (a) Nelson Nunes de Oliveira. Despacho. J. Sim, 30 dias. D. F. 1-8-50. (a) A. D. — Em virtude do despacho supra, mandou o Meritíssimo Juiz expedir o presente edital de citação de Alberto Lima de Oliveira, em lugar incerto e não sabido, com o prazo de trinta (30) dias, e, outrossim, para ciência das petições e despachos acima transcritos e de que a sede dêste Juizo fica à rua D. Manuel, 27-45-5.º andar do Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos seis dias do mes de setembro de mil novecentos e cinquenta. Eu Walter Leitão, escrivão substituto, subscrevi. (a) José de Aguiar Dias. Está conforme. O escrivão substituto Walter Leitão.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

PUBLICIDADE

PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL DE CITAÇÃO com o prazo de 20 dias. Na forma abaixo. — O Doutor GASTÃO ALVARES DE AZEVEDO MACEDO, Juiz de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal. — FAZ saber aos que o presente edital de citação virem ou o seu conhecimento interessar possa que por parte da Dra. LIUBA PAVOLVNA BROWER, nos autos de Ação de Despejo que por este Juizo promove contra João Alcebiades Schaustz e Euclides da Silva Mota, lhe foram dirigidas as petições que se seguem: — PETIÇÃO DE FLS. 2. — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — Diz a Dra. Liuba Pavolvna Brower, brasileira, advogada, solteira, maior, residente nesta cidade, por seu advogado infra-assinado (procuração junta), que, de acôrdo com o contrato anexo (doc. II), locou a João Alcebiades Schaustz e Euclides da Silva Mota, ambos brasileiros, casados, lavradores, residentes na rua do Núncio n. 41, nesta Cidade, o sítio de sua propriedade situado na Estrada dos Bandeirantes entre os marcos quilométricos 17 e 18 da mesma estrada, mediante o aluguel mensal de Cr$ 1.000,00, a ser pago na residência da Supte. Acontece que os Supdos. estão a dever à Supte. os aluguéis relativos aos meses de janeiro a julho do corrente ano, no total de sete mil cruzeiros (Cr$ 7.000,00). Requer, pois, a Supte. digne-se V. Excia. de mandar citar os Supdos, para desocuparem o referido sítio ou, no prazo da contestação, pagarem ou depositarem, além dos aluguéis devidos, as custas e os honorários de advogado, à razão de 20%, conforme foram contratados, sob pena de ser decretado o despejo à sua custa, ficando os Supdos. citados para os demais têrmos e atos do processo, até final, pena de revelia. Requer, outrossim, a citação do Sr. Mehedin Ahmad Omari, sírio, comerciante, residente na rua do Núncio 41 e estabelecido na rua Senhor dos Passos, 252, a fim de, caso não acudam os Supdos. à citação, vir pagar o total devido por seus afiançados até a data da efetiva entrega do sítio locado, nos termos da cláusula terceira do contrato de locação. Requer, igualmente, que da presente seja dada ciência ao preposto do dito fiador, Sr. Joaquim Moreira, atual ocupante da propriedade locada, para os fins legais. Protesta a Supte. por provas documental e testemunhal, bem como pelo depoimento pessoal dos Supdos., de seu fiador e do ocupante do sítio, sob as cominações legais, dá à presente o valor de Cr$ 12.000,00, e P. Deferimento. Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1950. Renato Orphão, adv. inscr. 3347. — DESPACHO: — A., cite-se. Vinte e um — oito — cinquenta. — Gastão. — PETIÇÃO DE FLS. — 10. — "Exmo. Sr. Dr. Juiz da 1.ª Vara Civel. — A Dra. Liuba Pavolvna Brower, nos autos da ação de despejo contra João Alcebiades Schaustz e Euclides da Silva Mota, tendo em vista a certidão do Oficial de Justiça, segundo a qual acham-se os Supdos. em lugar incerto e não sabido, vem requerer a intimação dos mesmos Supdos. por edital, para cuja expedição pede a V. Excia. a fixação do prazo mínimo, de vez que o fundamento da ação é a falta de pagamento. N. Termos, P. Deferimento. Rio de Janeiro, primeiro de setembro de 1950. — Renato Orphão, adv. inscr. 3347. — DESPACHO: — J. Sim, com o prazo de 20 dias. Um — nove — cinquenta. — Gastão. — NADA mais se continha nas petições e despachos retro transcritos. Em virtude do que se passou o presente edital de citação a João Alcebiades Schaustz e Euclides da Silva Mota, a fim de que os mesmos tenham ciência da Ação de Despejo requerida pela Supte., a fim de que os Supdos. apresentem a defesa que tiver no prazo legal, sob pena de revelia, tudo de acôrdo e nos termos das petições e despachos retro transcritos. Este edital de citação será publicado pela imprensa, afixado no lugar de costume, no prazo e forma legais. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro aos onze de setembro de mil novecentos e cinquenta. — Eu, Flávio Pires, escrevente juramentado, dactilografei. — E eu, Antônio Cícero Galvão, escrivão, subscrevi. — (a.) GASTÃO ALVARES DE AZEVEDO MACEDO. — Está conforme. O Escrivão, Antônio Cicero Galvão.

PUBLICIDADE

PRIMEIRA VARA CIVEL

Edital com o prazo de 30 dias para ciência de Hélio Vieira & Cia., na forma abaixo: — O doutor Gastão Alvares de Azevedo Macedo, juiz de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal — Faz saber aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, principalmente a firma Hélio Vieira & Cia., na pessoa de seu representante legal, para ciência do presente despejo, que por parte de o espólio de Italo del Cima, lhe foi dirigida a petição do teor que se segue: "Exmo. senhor dr. juiz de Direito da Vara Civel — O espólio de Italo del Cima, por sua inventariante Irma del Cima, brasileira, solteira, proprietária, residente na rua Coronel Agostinho n. 137, em Campo Grande, Distrito Federal, quer propor contra a firma Hélio Vieira & Cia., estabelecida na rua Coronel Agostinho n. 41, uma ação de despejo, expondo, a seguir, as razões em que se estriba: — Por contrato particular de cinco de janeiro de 1949, Italo del Cima, deu em locação, o prédio da rua Coronel Agostinho n. 41, a Nagib Dib, pelo prazo de cinco anos, contados de 1.º de janeiro de 1946 para terminar em 31 de dezembro de 1950. Em [illegible] de abril de 1948, o locatário cedeu e transferiu seus direitos ao contrato de que se trata à firma suplicada, tendo, para tanto, obtido a competente anuência do locador, absolutamente indispensável, uma vez que cláusula contratual assim o determinava. Qual não foi a surpresa da peticionária quando veio a saber que a referida firma transferira os seus direitos à locação a Jamil Enne, sem anuência do locador, no caso o espólio, sendo certo que o consentimento só poderia verificar-se com autorização do Juizo do inventário, após audiência de todos os herdeiros, dos drs. [illegible] e apresentação de fiador idôneo. Desse modo, foi violada, sem sombra de dúvida, a cláusula V do contrato de locação, que, assim, o rescinde, uma vez que deixou de cumprir dita cláusula. Deve ser decretado o despejo do imóvel, com o reconhecimento da rescisão em virtude da violação supracitada. Em que pese a todos os esforços da suplicante não foi possível saber o paradeiro dos componentes da firma Hélio Vieira & Cia., que, após a transferência do contrato, não mais foram vistos em Campo Grande, pelo que requer se faça a citação por edital. Para os efeitos da taxa, dá-se o valor de Cr$ 7.200,00 — Têrmos em que P. deferimento. Rio de Janeiro, 8 de agôsto de 1950. — Heiton Alvares Veloso de Castro. Despacho: — Expeça-se edital, em 30 dias. 30-8-50. — Gastão. Nada mais continha a petição e despacho acima. Em virtude do que foram expedidos editais de igual teor que serão, respectivamente, afixados no lugar de costume e publicados na imprensa na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, ao primeiro dia do mês de setembro de 1950. Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão vitalício, subscrevi. — Gastão Alvares de Azevedo Macedo. — (Estava devidamente selado). — Está conforme. O escrivão. — Antônio Cicero Galvão.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

Cruz Montiel, Carrasco e Nimrod, as principais figuras do "Grande Prêmio Jockey Club do Rio de Janeiro"

VOZES DO TURF

Três grandes coudelarias do nosso turfe estão interessadas na aquisição da extraordinária Bakelite, invicta em Maronas. Os três pretendentes são o Stud Paula Machado, o sr. Peixoto de Castro e o sr. Euvaldo Lodi. O preço do expoente máximo da nova geração é de 50.000 pesos.

Aguardamos quem levará a melhor.

• • •

Mais uma grande perda vem de sofrer a criação nacional com a morte do garanhão Trinidad que exercia suas funções de reprodutor num dos haras da família Paula Machado. A atividade do filho de Phaleris como reprodutor foi notável, enviando às pistas ótimos ganhadores, destacando-se entre êles o "crack" Albatroz, bi-campeão do Grande Prêmio Brasil.

• • •

O jóquei Domingos Ferreira não tomará parte nas reuniões de hoje e de amanhã. Será poupado pelo treinador Juan Zuniga a fim de intervir no Grande Prêmio Diana, pilotando a famosa Tirolesa.

Com essa providência, Minguinho estará garantido e livre de uma eventual penalidade que o impossibilitaria de participar daquela importante prova.

• • •

Reviravolta na Coréia, Café Filho condenado pela Igreja, violento conflito em Belém do Pará, aviões a jato nas linhas brasileiras, Bernard Shaw em perigo de vida e Nimrod vai assustar no Grande Prêmio Jockey Club do Rio de Janeiro.

STARTER

A BARBADA DE AMANHÃ: WALDORF

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.° PAV.

Promete empolgante desenrolar a principal prova de amanhã — Quejido aparece como fôrça no XX Handicap Especial — Nossos comentários e indicações — Montarias oficiais — Cotações e "forfaits"

O programa organizado pelo Jockey Club Brasileiro para a domingueira tem no Grande Prêmio Jockey Club do Rio de Janeiro a sua carreira principal. Nela tomarão parte os melhores corredores atualmente em treinamento em nossas pistas. A ausência de Tirolesa trouxe um maior equilíbrio ao páreo, sendo intensa a expectativa dos turfistas em tôrno da disputa, onde Cruz Montiel, Carrasco e Nimrod aparecem como figuras principais.

A última carreira da reunião — XX Handicap Especial Codrato de Vilhena — deverá oferecer também um desenrolar interessante, de vez que Sans Route, Quejido, Globo, La Pluma, Curupay, Cid e Scarlet Orb-La Coruña estão todos em grande forma e possuem possibilidades equivalentes.

Nos demais páreos estão eleitos favoritos Elaegi, July Seventh, Waldorf, Parlamento, Moratin e Pequerrucha.

A seguir, oferecemos o programa organizado, com nossos respectivos comentários, montarias oficiais, cotações e "forfaits" apresentados:

1.° Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 13,00 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Elaegi, M. L'Ollierou	55	30
2—2	Gold Mary, D. Moreira	55	40
3—3	Chacota, E. Castillo	55	50
4—4	Medéa, N/corre	55	35

O "forfait" de Medéa oferece oportunidade a Elaegi de vencer pela primeira vez. Gold Mary vai procurar dificultar a sua tarefa.

— ★ —

2.° Páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 13,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	July Seventh, A. Araujo	56	25
2	Welcome, G. Costa	56	50
3	Jaguaré, N/corre	56	—
2—4	El Matachin, W. And.	56	50
5	Alvanel, C. Souza	56	40
6	Pantagruel, U. Cunha	56	60
3—7	Libano, L. Rigoni	53	20
8	Dip, L. Mezaros	56	60
9	Chapadão, J. Martins	56	50
4-10	Egregious, D. Moreira	56	35
11	Barran, L. Leighton	56	40
12	Charão, I. Pinheiro	56	40

Se atentarmos para o retrospecto, July Seventh é um ganhador iminente. Domingo passado foi prejudicadíssimo por Incendiário e, assim mesmo, acabou perto. Libano é o principal inimigo do filho de Seventh Wonder. Egregious é ótimo azar.

— ★ —

3.° Páreo — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — As 14,05 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Muzuzo, J. Graça	56	30
2	Mandinga, U. Cunha	50	60
2—3	Waldorf, A. Portilho	56	20
4	Alca, J. Mesquita	55	50
5	Jaguary, G. Costa	58	40
3—6	Jalisco, W. Meireles	55	50
7	Baturité, E. Moreira	52	60
8	Espadarte, J. Portilho	56	40
4—9	Icatú, N/corre	58	—
10	Don Fradique, A. Ribas	58	40
11	Sambaré, P. Souza	58	50

Waldorf, que sábado passado fêz "forfait" porque o páreo saiu na areia, volta a competir no gramado, onde possui bom segundo para Maracajú, em tempo razoável para a turma. Jalisco é o melhor para a dupla. O bombardeado Don Fradique serve como azar, se nada sofrer dos seus males.

— ★ —

4.° Páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 14,40 horas.

		Ks.	Cts.
1—1	Parlamento, A. Portilho	58	30
2	Pury, X X	52	50
2—3	Guaruman, E. Castilio	54	35
4	Luetzow, E. Silva	52	40
5	Anacreon, J. Graça	49	40
3—6	Aciram, L. Rigoni	62	35
7	Heremon, O. Ullôa	52	40
8	Jequitinhonha, D. Mor.	51	60
4—9	Leste, J. Mesquita	53	50
10	Camelot, O. Macedo	51	40
"	Marshall, L. Mezaros	61	40

Da maneira como tem ganho, Parlamento vai continuar a série. O pilotado de A. Portilho tem vencido com extrema facilidade e continua tinindo. Leste é o seu mais sério rival, embora não seja mais o mesmo. Na areia Anacreon, Aciram, Guaruman, Luetzow, Heremon e Marshall tornam a carreira difícil de prever.

— ★ —

5.° Páreo — Grande Prêmio Jockey Club do Rio de Janeiro — 4.000 metros — Cr$ 300.000,00 — As 15,15 hs.

		Ks.	Cts.
1—1	Cruz Montiel, Irigoyen	60	30
2—2	Nimrod, A. Araujo	60	35
"	Punitequi, J. Portilho	55	35
3—3	Zonzo, L. Rigoni	53	60
"	Coraje, E. Moreira	60	60
4—4	Carrasco, P. Vaz	60	30
"	Caxambú, P. Simões	60	30

Desde que seja corrido como deve, isto é, acomodado para uma partida na reta, Cruz Montiel vai ganhar. Nimrod, melhorando sempre e sob novo treinamento, é temível adversário, podendo ganhar, sem surprêsa. Carrasco é também grande competidor. Tem muita raça e vai aparecer no final, caso a grama não esteja muito dura.

— ★ —

6.° Páreo — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — As 15,50 horas — Betting.

		Ks.	Cts.
1—1	Moratin, O. Ullôa	58	30
2	Lord Polar, E. Silva	52	35
2—3	Bozambo, L. Rigoni	58	40
4	Cravador, E. Castillo	54	50
3—5	Frontal, J. Araujo	54	60
6	Taruman, N. corre	56	—
7	Anacreon, J. Graça	52	40
4—8	Bosphorino, I. Pinheiro	52	80
9	Brown Boy, A. Portilho	56	60
"	Pogo Bravo, J. Mesquita	56	60

Moratin volta para a grama, onde já ganhou dos atuais adversários. Cravador, novamente com o Castillo, e Bozambo bem melhor no tapete, vão dar trabalho ao pupilo de Claudemiro Pereira. Lord Polar é excelente azar, malgrado o seu menor rendimento no tapete.

— ★ —

7.° Páreo — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — As 16,30 horas — Betting.

		Ks.	Cts.
1—1	Pequerrucha, O. Macedo	54	25
2	Aloá, P. Souza	50	60
2—3	Toé, I. Pinheiro	52	30
4	Olympus, J. Graça	50	50
3—5	Denbili, N. Mota	48	40
6	Saquarema, L. Rigoni	54	50
7	Apolita, O. Schneider	48	70
4—8	Tupiara, U. Cunha	48	25
9	Iguape, O. Castro	54	35
10	Hollanda, D. Moreira	48	40

Entre Pequerrucha e Tupiara está a decisão dessa carreira. Vamos pela primeira, que é uma verdadeira bala. Holanda é o "tertius".

— ★ —

8.° Páreo — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — As 17,10 horas — Betting. — XX Handicap Especial Codrato de Vilhena.

		Ks.	Cts.
1—1	Sans Route, O. Ullôa	57	40
"	Tarentaise, O. Macedo	48	40
2—2	Quejido, A. Araujo	60	30
3	La Pluma, E. Castillo	53	40
3—4	Curupay, I. Pinheiro	55	50
5	Globo, J. Mesquita	53	35
4—6	Cid, L. Mezaros	59	40
7	Scarlet Orb, L. Rigoni	59	40
"	La Coruña, P. Simões	55	40

Na grama, Quejido e Globo vão travar um empolgante duelo pelo primeiro pôsto. Tarentaise, dada a sua velocidade inicial, deve ser considerada como competidora credenciada. Muito cuidado com Cid, que está readquirindo a sua antiga forma. Qualquer dia estará ganhando.



S... Route, uma das mais fortes candidatas ao XX Handicap Especial. A excelente defensora do sr. Euvaldo Lodi, terá ainda a ajuda da ligeira Tarentaise, que vem de secundar Globo em tempo record

Zuniga aconselha a Irigoyen



Uma cena que poderá reproduzir-se amanhã. Juan Zuniga diz a Irigoyen: Corra Cruz Montiel nos últimos postos. Atropele na reta. E depois vá receber a sua porcentagem. O treinador da cavalhada do Stud Seabra tem tôda a razão. Sempre que foi corrido desse modo, o filho de Fox Cub, cruzou vitorioso a meta. Vejamos como se portará o Panchito na prova de amanhã

LEMBRETES

July Seventh foi dirigido por Domingos Ferreira. Amanhã irá a freio, com o Artur Araújo.

• • •

Chapadão vem de um bom terceiro para Incendiário e Libano.

• • •

Waldorf fez "forfait" sábado passado em virtude da areia.

• • •

Leste, em sua última apresentação, quando foi terceiro para Guaranysinho e Grão Mogol, chegou todo cortado de esporas. A turma está mais forte, mas vai leve.

indócil na fita

O "Jockey Club do Rio de Janeiro"

Cruz Montiel, Nimrod e Carrasco são os papões dos G. P. "Jockey Club do Rio de Janeiro", última prova da temporada internacional.

O craque do Stud Seabra, em suas quatro apresentações no Brasil levantou os Grandes Prêmios "São Francisco Xavier" e "Dr. Frontin", ambos na distância de 2.400 metros. No "Brasil" foi terceiro para Tirolesa e Nimrod e no "Jockey Club Brasileiro" colocou-se em 4.° para Tirolesa, Carrasco e Nimrod, nas distâncias de 3.000 e 3.200 metros.

Pelo seu retrospecto em nosso país, pode parecer que o filho de Fox Cub não goste dos percursos acima de 2.400. A verdade, entretanto, é muito outra.

Juan Zuniga, treinador do campeão argentino, afirmou-nos por diversas vezes, que o seu pupilo não gosta de correr alertado no começo da carreira, preferindo ficar acomodado nos últimos postos, reservando-se para uma partida na reta de chegada.

As carreira de Cruz Montiel confirmam inteiramente a opinião do treinador chileno. Nas duas oportunidades em que atropelou no tiro direto o defensor do Stud Seabra venceu o páreo, fracassando nas que figurou entre os primeiros na primeira parte do percurso.

Continua o alazão a fornecer ótimos privados e é depositário de muitas esperanças por parte de seus responsáveis, que contam vê-lo vitorioso.

Carrasco e Nimrod completam o trio dos prováveis. O pupilo de Levy Ferreira, depois que sofreu, em 49, o contratempo que o afastou das pistas por longo tempo, nunca mais pôde ser apresentado em perfeitas condições de treinamento. Será contudo, um competidor de primeira linha desde que resista bem aos 4.000 metros da prova.

PALPITES

Elaegi — Gold Mary — Chacota
July Seventh — Libano — Egregius
Waldorf — Jalisco — Don Fradique
Parlamento — Leste — Aciram
Cruz Montiel — Carrasco — Nimrod
Moratin — Cravador — Bozambo
Pequerrucha — Tupiara — Hollanda
Quejido — Globo — Tarentaise

Chegou a vez de July Seventh

RUBEM SILVA CONFIA PLENAMENTE EM SUA PUPILA — LIBANO E' O MAIOR ADVERSÁRIO

Alistada no 2.° páreo de amanhã, July Seventh encontrou um bom ensejo de obter sua primeira vitória na Gávea.

Estreando em 8-7-50 numa carreira de um quilômetro, arrematou em 4.° lugar para Cypreste, Baluarte e Fausto. Defendia nessa ocasião as côres do sr. Roger Guthman e estava aos cuidados de Juan Zuniga.

NOVO PROPRIETARIO

Depois dessa apresentação, o filho de Seventh Wonder foi negociado passando à propriedade do sr. Dario F. Sholl que a entregou ao compositor Rubem Silva.

Defendendo essa nova jaqueta voltou às pistas bem amparado nas apostas logrando um novo 4.° lugar, desta vez para Incendiário, Libano e Chapadão, numa prova de 1.300 metros disputada na grama leve.

MELHOR AGORA

A performance de July Seventh animou seus atuais responsáveis que voltaram a inscrevê-la na 2.° carreira de amanhã, onde irá enfrentar onze adversários, dos quais se destaca o cavalo Libano.

Rubem Silva porem está confiante, e espera uma destacada atuação do seu pensionista.

Caso não sofra os contratempos da vez passada, os competidores terão que correr muito para derrotar o pupilo do Rebimba.

Nimrod, Carrasco e Cid destacaram-se nos aprontos

CRUZ MONTIEL TRABALHOU SUAVE — RELAÇÃO DOS EXERCÍCIOS ANOTADOS

Vários dos animais inscritos na reunião de amanhã estiveram, ontem, na pista de areia do Hipódromo da Gávea, ultimando os seus preparativos. Entre os concorrentes ao Grande Prêmio "Jockey Club do Rio de Janeiro" destacaram-se Nimrod, Carrasco e Zonzo, que marcaram, respectivamente, 61" 3|5, 75" 3|5 e 75" 4|5 para as distâncias de 1.00 e 1.200 metros. O campeão do Stud Seabra, Cruz Montiel, passou a distância de 1.000 metros em 63" 3|5, suave, terminando com grande disposição.

Cid, inscrito na carreira de encerramento, foi outro exercício que agradou. O filho de Sellin Hassan percorreu 600 metros em 35" 3|5, muito bem.

Damos, a seguir, a relação dos exercícios anotados:

• • •

1.° PAREO

ELAEGI — M. L'Ollierou — 700 metros em 43" 2|5.

CHACOTA — O. Castro — 700 metros em 43" 4|5.

2.° PAREO

JULY SEVENTH — A. Araujo — 600 metros em 37" 3|5.

EL MATACHIN — W. Andrade — 700 metros em 43" 1|5.

DIP — L. Mezaros — 600 metros em 37".

EGREGIOUS — D. Moreira — 700 metros em 44".

BARRAN — L. Leighton — 1.000 metros em 67".

CHARAO — I. Pinheiro — 700 metros em 43" 4|5.

• • •

3.° PAREO

WALDORF — A. Portilho — 800 metros em 51" 2|5.

BATURITE' — E. Moreira — 360 metros em 22" 4|5.

• • •

4.° PAREO

PARLAMENTO — A. Portilho — 800 metros em 49" 3|5.

GUARUMAN — E. Castillo — 700 metros em 42".

LUETZOW — E. Silva — 600 metros em 37" 2|5.

HEREMON — O. Ullôa — 360 metros em 21" 3|5.

JEQUITINHONHA — D. Moreira — 600 metros em 36".

LESTE — J. Mesquita — 700 metros em 48", suave.

• • •

5.° PAREO

CRUZ MONTIEL — F. Irigoyen — 1.000 metros em 63" 3|5.

NIMROD — A. Araujo — 1.000 metros em 61" 3|5.

ZONZO — L. Rigoni — 1.200 metros em 75" 4|5.

CORAJE — E. Moreira — 1.000 metros em 62".

CARRASCO — A. Torres — 1.200 metros em 75" 3|5.

• • •

6.° PAREO

LORD POLAR — E. Silva — 600 metros em 38" 3|5.

CRAVADOR — E. Castillo — 700 metros em 46", suave.

BOSPHORINO — I. Pinheiro — 600 metros em 37".

• • •

7.° PAREO

OLYMPUS — J. Graça — 600 metros em 39".

DENBILI — N. Motta — 600 metros em 37" 3|5.

TUPIARA — U. Cunha — 360 metros em 22".

IGUAPE — O. Castro — 600 metros em 38".

• • •

8.° PAREO

LA PLUMA — E. Castillo — 800 metros em 49".

CURUPAY — I. Pinheiro — 600 metros em 37".

CID — L. Mezaros — 600 metros em 35" 3|5.

FORFAITS

Não serão apresentados amanhã os seguintes animais:

1.° páreo — Medéa
2.° páreo — Jaguaré
3.° páreo — Icatú
6.° páreo — Taruman

O G. P. Joquei Club do Rio de Janeiro através dos tempos

São os seguintes os ganhadores do Grande Prêmio "Jockey Club do Rio de Janeiro", desde 1932:

Ano	Prêmio — Cr$	Proprietário	Vencedor	Jockey	Dist	Tempo	Segundo	Terceiro
1932	30.000,00	L. de P. Machado	MYRTHEE	J. [illegible]	2.500	156" 2/5	Velasquez	Uberaba
1933	30.000,00	Stud Vero	LUMINAR	D. Suarez	2.400	155"	[illegible]	Calon
1934	30.000,00	J. A. Flores da Cunha	BRUNORB	P. Costa	2.400	149" 2/5	[illegible]	Capuã
1935	30.000,00	Gervasio Seabra	RIO	A. Rosa	2.400	145" 3/5	Mon Secret	Last Pet
1936	30.000,00	L. de P. Machado	FORMASTERUS	I. Gonzalez	2.400	147" 4/5	Brunorb	Tapajós
1937	30.000,00	Fleury & Assumção	STAR LIGHT	W. Andrade	2.400	149"	Quali	Xuri
1938	30.000,00	Amador Lara Campos	MARITAIN	A. Rosa	2.400	149" 2/5	Bucanero	Corcho
1939	30.000,00	L. de P. Machado	L'ATLANTIDE	J. [illegible]	2.400	152" 1/5	Barbon	Xuri
1940	30.000,00	Amador Lara Campos	MARITAIN	W. Andrade	2.400	155" 1/5	Southern Port	Viola
1941	30.000,00	Amador Lara Campos	[illegible]	J. Zuniga	2.400	152" 2/5	Rami	Riviera
1942	30.000,00	P. E. de Paula Machado	[illegible]	J. Zuniga	2.400	151" 2/5	Albi	[illegible]
1943	30.000,00	Heráclio Alves Ferreira	XINGU	J. [illegible]	2.400	152" 2/5	Albi	Luxemburgo
1944	50.000,00	Jurandy Carvalho	ARGENTINA	O. Costa	3.400	176" 2/5	[illegible]	Romney
1945	100.000,00	A. De Gregório e R. Jafet	CUMELEN	R. [illegible]	4.000	251" 3/5	[illegible]	[illegible]
1946	120.000,00	José Buarque de Macedo	[illegible]	L. Rigoni	4.000	255" 2/5	[illegible]	Mirón
1947	250.000,00	Stud Nacional	MULTIPLE	W. Andrade	4.000	274" 1/5	[illegible]	[illegible]
1948	[illegible]	A. J. Peixoto de Castro	[illegible]	L. Rigoni	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
1949	300.000,00	Jorge Jabour	CARRASCO	P. Vaz	3.000	262"	[illegible]	Heréo

COMO ECONOMIZAR ELETRICIDADE...

...dentro da sua quota:

Se a Sra seguir os conselhos que vamos lhe dar, conseguirá economizar eletricidade, sem prejudicar o uso dos aparelhos elétricos de seu lar. No caso do ferro elétrico, por exemplo, proceda da seguinte maneira:



A sua empregada deve preparar as peças que serão passadas antes de ligar o ferro. Muitas peças (como lenços, toalhas, etc.), podem ser passadas sòmente uma vez e dobradas sem utilizar o ferro.

Se alguém bater à porta ou telefonar, desligue o ferro elétrico colocando-o sôbre o descanso, antes de atender. Com isso, além de economizar eletricidade, evitará sérios prejuizos.

Um ferro elétrico consome até 1 kWh durante 2 horas de trabalho. Cada minuto que permanece desligado, representa um pouco de economia que beneficiará a sua quota. Habitue-se a ler periòdicamente o seu "relógio de luz" para melhor controlar o consumo de eletricidade em sua casa.

ECONOMIZE ELETRICIDADE

LIGHT

STANDARD

A REQUISIÇÃO DE FORÇAS FEDERAIS PARA OS ESTADOS

ESTÊVE NO T.S.E. O MIN. DA GUERRA

O Tribunal Superior Eleitoral tem requisitado, nestes últimos dias, fo·ça federal para assegurar, em alguns municípios, de diversos Estados, a liberdade de propaganda eleitoral e o direito ao exercício do voto no pleito de 3 de outubro.

Essas fôrças, que têm sido solicitadas diretamente ao ministro da Guerra, já seguiram para as localidades indicadas pela Justiça Eleitoral.

Idênticos pedidos, entretanto, continuam chegando ao T. S. E., procedentes de outras unidades da federação.

Assim, os pedidos de concessão de fôrças federais têm que ser mais cuidadosamente examinados, a fim de que não venham a ocorrer possíveis abusos por parte de quem as requisite.

Terá o T. S. E. que apurar devidamente a necessidade ou não da adoção daquela medida, pois pode muito bem ocorrer o fato de vir a fôrça federal servir a fins políticos de determinada facção, em prejuízo da facção que lhe seja adversa. Pode, por isso mesmo, deixar de ser um meio de garantia da liberdade política para transformar-se em arma de coação.

Depende de quem a requisite: pode ser ela pedida por um govêrno fraco, para coagir uma oposição forte, ou pode ser uma oposição fraca, para dificultar a ação de um govêrno forte.

Êsses aspectos é que serão, ao que parece, daqui por diante, mais detidamente apreciados pela Justiça Eleitoral.

Ainda ontem, à tarde, esteve no T. S. E. o ministro da Guerra, que manteve demorada conferência com os ministros Lafayette de Andrade e Ribeiro da Costa.

Ao que soubemos, o assunto dessa conferência foi, precisamente, o que diz respeito à requisição de fôrças federais para assegurar, em alguns Estados, a liberdade de propaganda política a candidatos e partidos.

Não teria mesmo sido estranho à palestra do general Canrobert com aquêles magistrados, os aspectos a que nos referimos.

PEDIDA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Rio Grande do Sul, pelo PRP e PSD e de Contreiras Rodrigues para suplente de senador pelos mesmos partidos.

Alega o ex-pracinha, que o sr. Plinio Salgado foi chefe da extinta Ação Integralista (uma das formas do fascismo internacional), sendo por êsse motivo cúmplice na morte de muitos brasileiros que tombaram nos campos de luta.

Pondera ainda em seu pedido de impugnação, que não se pode profanar a memória de tão dignos filhos de nossa pátria estremecida, cujos restos mortais repousam no Cemitério Brasileiro de Pistoia, na Itália.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES CARTÓRIO DO PRIMEIRO OFICIO

Traslado de edital de citação de herdeiros incertos, com o prazo de noventa (90) dias, na forma abaixo: — O doutor Aloysio Maria Teixeira, Juiz de Direito da Segunda Vara de Órfãos e Sucessões, nesta cidade do Rio de Janeiro, capital da República dos Estados Unidos do Brasil: — Faz saber aos que o presente edital de citação virem e a quem interessar possa que, por êste Juizo, Cartório do Primeiro Ofício, está se processando o inventário dos bens deixados por falecimento de dona Gertrudes Motta de Barros Falcão, cujo óbito ocorreu nesta cidade, no dia três de maio do corrente ano, e em cujos autos, à fôlhas vinte e seis, se vê a petição do teor seguinte: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Segunda Vara de Órfãos e Sucessões — O dr. Ary Menna Barreto Pinto, testamenteiro e inventariante, nesta qualidade, nos autos de inventário de dona Gertrudes Motta de Barros Falcão, tendo feito as primeiras declarações, pede a citação edital de herdeiros incertos da inventariada para que os mesmos venham se habilitar à herança, eis que a inventariada deixou bens que, evidentemente, excedem as deixas constantes de seu testamento. ERM. Rio de Janeiro, trinta e um de agôsto de mil novecentos e cinquenta. — João Mario Rangel, advogado. Despacho: — J. Expeça-se os editais pelo prazo de noventa dias. Rio, primeiro-novembro-novecentos e cinquenta. — Aloysio. Assim, pelo presente edital com o prazo de noventa (90) dias contados da primeira publicação chama e cita todos os interessados na sucessão da finada Gertrudes Motta de Barros Falcão para, dentro do prazo referido, requererem o que julgarem de seus interêsses, na forma e sob as penas da lei, cientes todos os interessados que êste Juizo funciona no Palácio da Justiça, à rua Dom Manoel vinte e nove a quarenta e dois. E, para que a notícia chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandou expedir o presente e outros de igual teor que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos seis dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Deusedino Lacomb, escrevente juramentado, o dactilografei. E eu, Adalberto dos Reis Castro, escrivão substituto, o subscrevo. — (assinado) Aloysio Maria Teixeira. Nada mais constava em o dito edital aqui bem e fielmente transcrito do próprio original ao qual me reporto e dou fé. Rio de Janeiro, seis de setembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, Deusedino Lacomb, escrevente juramentado, o dactilografei. E eu, Adalberto dos Reis Castro, escrivão substituto, o subscrevo.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES 1.º OFICIO — De praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação do edifício de apartamentos, sito na rua Araujo Pena n. 53, freguesia do Engenho Velho, requerida em subrogação em que são suplicantes Raul Fares Racy e Reginaldo José Simão Racy, na forma abaixo: O Dr. Décio Pio Borges de Castro, Juiz Substituto, em exercício na 4.ª Vara de Órfãos e Sucessões, do Distrito Federal, FAZ SABER que por êste Juizo e cartório se processam os autos de subrogação de bens em que são suplicantes Raul Fares Racy e Reginaldo José Simão Racy, proprietários do edifício de apartamentos sito na rua Araujo Pena n. 53, freguesia do Engenho Velho, gravado com as cláusulas de inalienabilidade, incomunicabilidade e impenhorabilidade, os quais pretendem subrogar êsse onus em outros bens a serem adquiridos com o produto da venda do referido edifício de apartamentos. Ouvidos os fiscais e avaliado êsse imóvel em Cr$ 500.000,00, à razão de Cr$ 200.000,00 cada apartamento foi ordenada a expedição de editais de praça. Em virtude do que se passou o presente edital de praça, com o prazo de 20 dias, pelo teor do qual o porteiro dos auditórios Joaquim de Almeida Cunha levará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer sôbre a avaliação, no dia nove de outubro próximo, às 17 horas, no próprio local em que está situado, o edifício de apartamentos da rua Araujo Pena n. 53, freguesia do Engenho Velho, constituído de 3 apartamentos residenciais, em 3 pavimentos, todos com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, área com tanque, W. C. e chuveiro, medindo o terreno 10,00m de largura por 10,00m de extensão por um lado e 18,00m por outro em dois seguimentos, de 5,90m e 10,10m, medindo nos fundos 12,50m, aquêles dois seguimentos ligados entre si por um terceiro de 3,20m. Confronta à direita com o prédio n. 79, do dr. Daciano Goulart, à esquerda com o de n. 95, de Mario Silva e 456 da rua Barão de Itapagipe, do dr. Daciano Goulart, e nos fundos com o prédio n. 456, da rua Barão de Itapagipe, do dr. Benoni da Veiga. E quem o referido edifício de apartamentos quiser arrematar que compareça no dia, hora e local designados, advertidos de que a venda será feita com dinheiro à vista ou fiança idonea na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 12 de setembro de 1950. Eu, Daniel Gilaberte Filho, escrivão substituto, subscrevo, no impedimento ocasional do escrivão. — Décio Pio Borges de Castro.

Casas para os operários da Central

No intuito de solucionar tanto quanto possível o problema de casas para os segurados da C.A.P. dos Ferroviários da Central do Brasil, o sr. Millet, presidente dessa instituição, fez construir nos subúrbios 1.635 casas residenciais (de 1946 até hoje) contra 348 construídas nos 19 anos anteriores.

Mas ainda há falta de casa para os operários da Central.

Dois cruzadores..

(Conclusão da 1.ª pág.)

O Brasil tinha prioridade n. 1 no fornecimento de unidades navais, nos Estados Unidos, seguido pelo Chile, o Peru e a Argentina. A Argentina coube, desta vez, um couraçado.

Do Monte Cavo...

(Conclusão da 4.ª pág.)

mas, pois sem água nem a justiça andava em Roma.

De tudo, porém, o que mais impressiona nesse conjunto é o que se descobre ainda da vida doméstica e quotidiana, as lojas, os mercados, a caserna. Aqui, um bar, direitinho como aqueles em que em Roma se serve hoje o melhor café do mundo, ainda com pinturas realistas nas paredes, contando os legumes e vinhos que se vendiam ali, como o cacho de bananas e as uvas do restaurante Brasil-Portugal, onde almoçamos, por tantos anos, no Rio! Ali, um vendedor de peixe, com a pedra mármore de limpar os pescados frescos da praia ao lado.

A basílica cristã, a única da cidade, muito modesta pois os cristãos eram pobres, guarda ainda algumas colunas, da sua divisão em duas naves e, numa das arquitraves, nítida mas rùsticamente gravada, em letras seguidas sem intervalo, a inscrição que fica ecoando em nossa memória, enquanto o automóvel nos leva até a Ostia moderna, sem praça alguma, à beira-mar, onde nos esperam, para restaurar da longa caminhada arqueológica, os "minestrone" ou as "festuccini" regadas a Capri, Chianti ou Frascatti: "GEON, TISON, TICRIS, EUFRATA. CRISTIANORUM SUMMI FONTES". Aquela inscrição evocando os quatro rios do paraíso, "fontes supremas dos cristãos", era lida talvez diàriamente por Santa Mônica e quem sabe se Santo Agostinho é que a fez inscrever naquela arquitrave intacta ? !

Ostia antiga ainda não está banalizada pelo turismo. Poucos a viram. Não há guias nem caravanas pelas ruas enredadas. Pequenos grupos. Dois guardas de bicicleta. Um imenso silêncio. Dois mil e trezentos anos de história, naquela relva muito verde, pontilhada de branco, entre os pinheiros, entre túmulos, estátuas, fontes, botequins, casernas e templos e a evanescência das coisas humanas, sombras e sombras que se esgueiram no silêncio dos séculos, enquanto os pingos de uma nuvem negra nos expulsam do recinto onde a nossa curiosidade fôra perturbar o descanso dos séculos.

GREVE GERAL DOS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

dades e truculências. Nem por serem explorados por agitadores, deve-se concluir que todos os estudantes sejam elementos que meleçam tratamento de criminosos.

Embora com algumas notícias provenientes de vários pontos do país, relatando agitações estudantis, não há sinais positivos de que tenha deflagrado a greve geral dos estudantes secundários brasileiros.

Tudo indica que a UBES é manobrada pelo Partido Comunista. Os pais que se acautelem — e os estudantes que não se deixem explorar.

A Polícia-Política colocou à disposição dos colégios que o desejem turmas daquela dependência policial, para impedir desordens ou para garantir o comparecimento às aulas dos não grevistas.

Algumas prisões de ginasianos já foram feitas, sendo quase todos postos em liberdade logo a seguir.

"Terá início hoje a primeira greve nacional dos estudantes secundários, convocada pela U.B.E.S., em obediência a uma das resoluções do seu III Congresso, realizado na cidade de São Paulo. O movimento conta com a integral solidariedade de tôdas as Uniões Estaduais e, segundo comunicações recebidas pela UBES, terá uma amplitude superior a qualquer previsão.

Em vários Estados a Quinzena Nacional Contra o Aumento das Taxas, que constituiu a fase preparatória da "parede", alcançou extraordinária repercussão, não só pelo vigor, entusiasmo e decisão dos estudantes de lutarem pelo barateamento do ensino, como tambem — e principalmente — pela unidade estudantil em tôrno da justa e oportuna reivindicação."

Em manifesto de ontem, a UBES dirigiu uma conclamação à greve, pedindo a todos os estudantes que se mantenham intransigentes, abandonando as aulas a partir de hoje. Apelou especialmente para os secundaristas do Distrito Federal.

O documento se refere à necessidade de ininterrupta vigilância para que o movimento não seja cindido pela interferência perniciosa de agentes ministerialistas ou de elementos a serviço de diretores."

A UBES apelou também para a solidariedade dos pais de alunos e professores.

A Agência Nacional distribuiu a seguinte nota:

"A Diretoria do Ensino Secundário, ciente de que, através de boletins e "volantes", estão sendo convidados os colegiais para passeatas e outras manifestações de protesto, nas ruas desta Capital, recomenda aos senhores pais e responsáveis pelos alunos do curso secundário que se mantenham atentos à frequência dos mesmos às aulas e trabalhos escolares, que estão se processando normalmente em todos os estabelecimentos de ensino.

A linguagem adotada nos referidos boletins e "volantes" demonstra, claramente, que elementos agitadores estão tentando implantar a desordem entre estudantes secundários que, no entanto, com espírito de disciplina, vêm se mantendo alheios a essas tramas, conforme o próprio testemunho da Federação Nacional dos Estabelecimento de Ensino, que, convocada, tem se mantido em contato direto com o Ministério da Educação e Saúde."

O Grêmio Ruy Barbosa, do educandário do mesmo nome, apresentou as seguintes razões, pelas quais é contra a greve:

I — A AMES não representa o pensamento da classe, uma vez que sua diretoria foi "eleita" por uma minoria facciosa.

II — Conseguiu a AMES realizar o "milagre" de dividir os estudantes, jogando os secundaristas contra os universitários, visto como nem a UNE nem a UME a reconhecem como entidade representativa da classe.

III — Continuam os agitadores "eleitos" a maquinar para desmoralizar a classe, desmoralização esta que culminará com o fracasso da greve.

IV — Não podemos mais, nós estudantes secundários, sermos manobrados por uma minoria que só faz desmoralizar-nos.

V — Por último, o Grêmio Ruy Barbosa conclama todos os estudantes secundários a comparecerem às aulas nos próximos dias, a fim de que fique patenteado que a classe não é composta de indivíduos amorfos, sempre prontos a servir de instrumentos a aventureiros e políticos que vivem infiltrados em nosso meio.

JUIZ DE FORA, 16 (Asapress) — Uma greve geral dos estudantes secundários acaba de irromper nesta cidade, em sinal de protesto contra as taxas exageradas que vêm sendo cobradas nas escolas.

BELÉM, 16 (Asapress) — O Movimento Estudantil Independente lançou um manifesto, profligando as violências praticadas pela Polícia contra os estudantes e o povo nos acontecimentos que culminaram com a morte do jovem colegial Carlos Brito.

S. PAULO, 16 (Asapress) — A União Paulista dos Estudantes Secundários promoveu ontem um comício na Praça Sete de Setembro, protestando contra as taxas e anuidades que vêm sendo cobradas nos estabelecimentos secundários. Elementos não pertencentes à classe se infiltraram entre os manifestantes, tentando desvirtuar a finalidade da reunião e apedrejando o Colégio Anglo-Latino. O diretor do D.O.P.S., tendo conhecimento do fato, ordenou que se garantisse aos estudantes contra a ação dos elementos subversivos. Já no término do comício, quando os estudantes se dispersavam, numerosos indivíduos com atitudes suspeitas se encaminharam para o Largo Sete de Setembro, tendo a Polícia Política providenciado a dispersão dos mesmos por meio de esguichos dagua de dois carros do Corpo de Bombeiros.

"Brasil não...

(Conclusão da 12.ª pág.)

tica com os Estados Unidos.

2. Histórico das relações brasileiro-americanas nos últimos anos.

3. Razões da sua saída do Ministério do Exterior.

4. Situação atual do mundo.

5. Posição do Brasil em face da situação internacional.

Sob muitos aspectos a conferência teve caráter reservado, embora não secreto, limitando-se às pessoas que receberam convites para assistí-la.

Dos aspectos que podem ser publicados, segundo apuramos, destacam-se os seguintes conceitos:

— Uma Nação não é um presente. Não podemos ficar à espera de um mundo que não espera por nós. Temos de nos libertar do pavor que assalta as nações que ficam na confusão das retaguardas, à espera de tirar vantagem da sua própria inércia.

— As relações do Brasil com os Estados Unidos são difíceis. Há erros de parte a parte. Com tôdas as nações, são difíceis, como difíceis aliás, são difíceis, como difíceis são as relações entre as pessoas. A nós, em conjunto, compete superar essas dificuldades.

Se ficarmos neutros, em face de um conflito, e vencer a Rússia, o Brasil será bolchevizado e atrelado ao casco da vencedora. Se ficarmos neutros, e vencerem os Estados Unidos, êles nos tratarão como os vencedores costumam fazer com aquêles que não foram solidários no momento do perigo.

O ponto sôbre o qual mais insistiu o sr. Osvaldo Aranha foi a necessidade de preparar o país a fim de que êste não viva instintivamente, apenas, vítima de preconceitos que lhe tolham os passos para chegar a assumir as responsabilidades que lhe cabem no concerto das nações.

Neste sentido é que êle disse que "o Brasil não pode ser uma Nação existencialista".

Bernard Shaw em estado grave

LONDRES, 16 — (AFP) — Os médicos do Hospital de Luton — informa a "Exchange Telegraph" — redigem os boletins de saúde de G. B. Shaw em têrmos otimistas, para evitar que o rádio, regularmente ouvido pelo enfermo, não lhe dê a conhecer o que procuram ocultar-lhe. Os médicos receiam, com efeito, que a moral do doente seja atingido pelas más notícias. A "Exchane Telegraph" anuncia, de outra parte, em uma nota confidencial à imprensa, que o estado de saúde de G. B. Shaw provoca inquietações entre os seus íntimos, mas não se espera uma crise antes de hoje ao meio dia.

Os motoristas...

(Conclusão da 1.ª pág.)

mãos haviam ficado cabelos do homem louro.

Os ladrões imediatamente revistaram os bolsos da vítima, retirando duzentos e cinquenta cruzeiros que estavam na calça, e arrancaram o relógio do pulso de Jamil. Enquanto iam verificar os bolsos do paletó, a enfermeira da Casa de Saude Dr. Ortigão, atraída por gritos de socorro dirigiu-se para o automóvel, provocando a precipitada fuga dos ladrões, tanto assim que deixaram no carro um embrulho com um cachecól, dêsses usados em estrangulamentos cinematográficos, uma sweater e um pedaço de sabão.

Chamada uma ambulância, Jamil Bitar foi transportado para o Hospital Getulio Vargas, onde voltou a si, depois de medicado dos ferimentos, que não eram graves. Relatou o que sabia.

O comissário Mascarenhas, de serviço no 21.º Distrito, entrando em rápidas diligências, logo reconstituiu a figura de um dos prováveis assaltantes. Tratava-se, segundo a descrição física, de "Russo", ou seja, Carlinhos Vicente de Lino, assaltante à mão armada, criminoso de morte duas vezes. O último homicídio praticado tem menos de 15 dias, em Braz de Pina.

O seu companheiro seria provavelmente o indivíduo conhecido por Dino, malfeitor notório, dado também a assaltos, e companheiro de "Russo" em suas façanhas, muitas vezes.

As diligências prosseguiram durante toda a noite, para a identificação e captura dos assaltantes.

Jamil Bitar, a vítima, tinha uma nota de mil cruzeiros na carteira. Este dinheiro os ladrões não puderam levar, devido à precipitação da fuga, causada pela presença da enfermeira Maria da Penha.

Os motoristas estão, de um modo geral, indignados com a repetição dos atentados, e dizem que farão justiça pelas próprias mãos, quando apanharem um dêsses criminosos.

PRESTES NOVAMENTE PROCESSADO

DISTRIBUIDO O PROCESSO À 13.ª VARA CRIMINAL — PROMOTOR INTEGRALISTA NO INQUERITO

O líder comunista Luiz Carlos Prestes está sendo novamente processado, desta vez por ter assinado um manifesto subversivo publicado nos jornais "Imprensa Popular" e "Classe Operária", nos dias 4 e 6 de agôsto deste ano.

O processo deu entrada ontem em Juizo sendo distribuido à 13.ª Vara Criminal. Designado pelo procurador da Justiça do Distrito Federal está acompanhando o processo o promotor Orlando Ribeiro de Castro, notório integralista que já acompanhou outros processos contra Prestes e outros comunistas.

Os autos, porém, voltarão à Delegacia de origem, por solicitação do Delegado de Segurança Pública, sr. José Picorrell, a fim de que sejam feitas novas diligências.

O policial...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Avenida Copacabana, 502, apartamento 302.

O quase lesado era o sr. Antonio Francisco Neto, residente à mesma Avenida, 1.040, apartamento 202, o qual esclareceu que fôra ao Banco depositar 600.000 cruzeiros pertencentes à firma de que é sócio, **Expansão Mercantil Importadora e Exportadora Ltda.**, com sede à rua da Assembléia, 51, 5.º andar.

Refeito do susto, já na Delegacia, o sr. Antonio Francisco ouviu de seu pai, sócio-principal da firma, alguns conselhos sôbre a inconveniência de deixar abandonada num guichet de banco soma tão vultosa...

A pasta do larápio, apreendida pelo investigador, continha dez pacotes furtados, num total de 100.000 cruzeiros.

Manoel Antonio Cuevas e Cuevas, depois de autuado em flagrante pelo escrivão Avila, foi metido no xadrez.

Café filho...

(Conclusão da 1.ª pág.)

contendo benefícios ou auxílios a entidades católicas, sendo de se destacar um que, para efeitos de matrícula nos cursos superiores, equipara os seminários ao curso secundário.

— Esse projeto, — declarou-nos o sr. Vieira Coelho — não consulta em absoluto os interêsses da Igreja e por ela foi condenado. E' a intromissão do Estado no ensino ministrado diretamente pela Igreja, pois a equiparação daquele curso obriga o Estado a designar um inspetor federal — um leigo — para a fiscalização do referido curso. Além disso, sendo os cursos de seminário quase gratuitos, muitos rapazes que não têm vocação sacerdotal, deles quererão aproveitar-se para galgar os cursos superiores, abandonando o sacerdócio.

Esse projeto, — concluiu o presidente da LEC, merece a repulsa da consciência católica.

DEFENDE-SE CAFÉ' FILHO

O deputado Café Filho segue amanhã para o Nordeste, iniciando sua campanha eleitoral. Esta manhã, falando-nos a respeito da atitude da LEC, declarou:

— O projeto em aprêço me foi solicitado por padres católicos. Tem parecer na Câmara do deputado Ataliba Nogueira e emendas ampliativas do deputado Monsenhor Arruda Câmara, que estendia as vantagens do meu projeto aos que abandonavam o seminário. As outras razões invocadas pela LEC são iguais a esta. Meu êrro foi atender às sugestões de ilustres sacerdotes católicos. Deve haver qualquer coisa errada nisso tudo.

NOBRE INSTITUIÇÃO

—"Não quero estabelecer debates com a LEC por dizer-se ela representante da Igreja, — prossegue o sr. Café Filho. Acho que a Igreja é uma grande, nobre e prestigiosa instituição que não pode ser arrastada a uma luta partidária com a facilidade com que estão agindo os que têm a direção de certos órgãos. Não fui procurado pela LEC. Não recebi de sua direção nenhuma consulta. E por saber que pretendia lançar manifesto, fazendo restrições ou condenando minha candidatura, pedi a intervenção do meu prezado amigo dr. Abelardo Marinho, ex-deputado pela LEC para que se entendesse com a sua direção, a fim de conhecer as restrições opostas ao meu nome. O dr. Abelardo Marinho procurou por muitas vezes avistar-se com o sr. Vieira Coelho e não conseguiu, apesar de ser portador de uma carta do eminente líder católico, sr. Amoroso Lima.

Num comunicado telefônico, quando outro amigo pedia para ser recebido pelo presidente da LEC a fim de tratar do encontro, êste excusou-se declarando que me receberia no Ministério da Justiça, num horário que fixou. Verifiquei então que estava tratando com o Ministério da Justiça e convidado a ir à casa onde se estão cozinhando as candidaturas presidenciais por que se interessa o Govêrno. E não quis perder o meu tempo. Foi tudo quanto ocorreu".

DIRIGE-SE A L. E. C. AO ELEITORADO CATOLICO

A Liga Eleitoral Católica é o órgão da Ação Católica Brasileira que orienta os católicos em matéria política. Em vésperas de um pleito em que se elegerão o Presidente e o Vice-Presidente da República, Senadores e seus suplentes, Deputados e Vereadores, a posição da Igreja, como corpo eleitoral, tinha de ser definida. E o foi no manifesto que, dado ontem em sua síntese, hoje publicamos na íntegra, para melhor apreciação dos católicos e do público em geral.

Têm os católicos brasileiros o direito de esperar que a Liga Eleitoral Católica que recebeu do Episcopado Brasileiro o encargo oficial de, quanto aos seus deveres cívicos, unir, esclarecer e orientar os fiéis, lhes preste as informações de que carecem para o bom uso do seu voto nas eleições presidenciais de 3 de outubro próximo.

Os propósitos da LEC, nas eleições anteriores, visaram, precipuamente, defender determinados princípios, que a consciência católica desejava resguardar na estrutura de nossas instituições políticas e sociais. O êxito obtido nas Constituições de 1934 e 1946, é testemunho do sábio e prudente procedimento, que através o compromisso de candidatos e partidos, conseguiu inscrever em dispositivos constitucionais, ao abrigo das incertezas da legislação ordinária, princípios como a indissolubilidade do vínculo matrimonial e do ensino religioso nas escolas.

A LEC julga que é chegado o momento de ampliar a sua ação benéfica na orientação do eleitorado católico, do qual se deve esperar uma intervenção cada vez mais ativa e mais perfeita no exercício do direito político.

A grande maioria da população do país é composta de católicos; e estes, como participantes de uma realidade espiritual superior, têm maiores responsabilidades na condução das cousas temporais, pois estão no dever de fazer penetrar na vida política, aperfeiçoando-a e elevando-a, os princípios de que são portadores. Durante muitos anos foi impossível aos católicos e ao povo brasileiro em geral, o exercício do direito político, uma vez que o regime instituido em 1937 suprimiu, entre nós, a vida política democrática.

Restabelecida, porém, a consulta popular para a constituição dos órgãos do Govêrno, cumpre aos católicos acorrer com júbilo e determinação, fazendo do seu voto o fruto da reflexão e da consciência, e o instrumento de ação adequado, não só para assegurar as conquistas mínimas da consciência católica, como para transformar, progressivamente, a nova democracia brasileira num regime cristão, capaz de promover o bem estar de todos, impregnado de moralidade política e administrativa, amparo da ordem e distribuidor da Justiça.

Estamos ainda fazendo a nossa educação política elementar. A ausência de quadros partidários longamente experimentados, a interrupção prolongada do comparecimento às urnas durante todo o regime passado, a proliferação de partidos, que não se distinguem por característicos programáticos, e tantas outras debilidades que não é preciso enumerar, oferecem um panorama de confusão e perplexidade que favorece e estimula tôdas as aventuras.

E' absolutamente necessário que os católicos possam votar bem, levando ao pleito o elemento de equilíbrio de que o País necessita.

O princípio fundamental da liberdade de escolha não sofrerá nenhuma restrição se os católicos voluntàriamente limitarem o campo da opção, condicionando-o à satisfação de certos requisitos por parte dos partidos e candidatos. A exclusão dos que não atendem a exigências mínimas para merecer o voto dos católicos apenas traça as delimitações de uma área sadia relativamente imune às incursões desfavoráveis à elevação de nosso nível político e aos interesses da consciência católica do País, mas suficientemente ampla para comportar a inevitável diversidade de preferências.

Esse ponto de vista concilia a diferenciação das tendências e dos interesses legítimos da competição política, com a homogeneidade básica da orientação que os católicos devem manifestar, como participantes de um patrimônio espiritual e moral comum.

Ao empreender o estudo do panorama político do pleito, com o objetivo de aconselhar católicos, procura a LEC orientar-se por critérios impessoais, procedendo a uma seleção negativa que exprimindo o denominador comum da consciência católica, facilita a escolha eleitoral, excluindo candidatos ou partidos julgados incompatíveis com ela.

Não é fácil a tarefa. A primeira idéia que acode ao espírito é a de examinar os programas partidários, para a verificação dos que por ventura contenham matéria contrária às reivindicações católicas. Nenhum dêsses programas, porém, deixa de registrar as exigências mínimas da LEC, e o do Partido Socialista Brasileiro, embora não as adote expressamente, considerou-as questões abertas, deixando, portanto, aos seus filiados a liberdade de defendê-las. Nessas condições, a não ser o Partido Comunista, que está impedido de atuar manifestamente, nenhum outro Partido poderia sofrer uma censura programática; e dada a tênue diferenciação dêsses programas, seria difícil limitar, nessa base, com verdadeiro espírito de justiça, a opção dos católicos.

A questão se transporta, naturalmente, para o exame pessoal dos candidatos nas diversas chapas apresentadas. A Junta dispensa especial atenção às manobras de infiltração de candidatos comunistas nas chapas de diversos partidos. Essa infiltração foi feita, ora com elementos ostensivamente comunistas, ora com elementos discretos e pouco conhecidos, como era natural que acontecesse. Por isso foram envolvidos na impugnação todos aquêles que, embora não sejam comunistas declarados, costumam assinar documentos, funcionar em agremiações e colaborar em pronunciamentos de origem comunista reconhecida, apesar dos disfarces transparentes que assumem. Essas pessoas, ainda que não se declarem membros ou simpatizantes do Partido Comunista, ou não agem de boa fé, ou revelam tanta tolerância aos manejos comunistas, que se tornam elementos utilizáveis como massa de manobra.

Não podem os católicos outrossim permanecer insensíveis ao escândalo do comportamento público, porque sabem que a moral coletiva depende, em grande parte, dos padrões assumidos pelos homens colocados nas eminências do cargo social. A maior tolerância admissível nesse terreno não poderia permitir que os católicos ficassem confundidos numa injusta indiscriminação.

A Junta Nacional da Liga Eleitoral Católica vem, agora, proclamar que esteve presente ao desenvolver dos acontecimentos políticos, examinando, do seu lugar de observação que é o ponto de vista da Igreja, a disposição das fôrças partidárias e procurando, sem preocupação de correntes, contribuir para uma melhor formulação eleitoral.

Assim é que processadas as escolhas pelos órgãos deliberativos dos vários partidos, entrou em entendimentos com os candidatos à presidência da República e teve a satisfação de testemunhar o firme propósito, de que todos se declaravam possuídos, de prestigiar a Igreja, acatar-lhe a autoridade e aceitar a sua colaboração, no plano próprio, visando o bem da nação inteira.

Obtida, assim, a promessa unânime e formal de respeito aos interesses de ordem moral e religiosa e de suas repercussões no plano social, econômico e político, caberá a vez aos eleitores, sob a suprema consideração do bem da pátria, decidirem, na solidão da consciência, quais os candidatos que melhor correspondem às necessidades presentes do povo brasileiro e melhor garantem a consecução do bem comum.

Não nos devemos esquecer, ou ainda subestimar, em quem quer que se pretenda elevado ao pôsto de chefe da nação, além de um passado que inspire confiança, a posse comprovada das virtudes de uma clara visão dos negócios públicos e firme vontade de a êles aplicar-se. Deverá o eleito velar pela justiça, rodeando-se de homens íntegros e de bom conselho, evitando os que gravitam sempre em tôrno dos poderosos em busca de vantagens pessoais e para satisfação de paixões egoístas. Deverá possuir, sobretudo, uma fundamental integridade, e ter, inflexivelmente, reta a sua intenção na escolha dos meios que mais se adaptam à realização do bem do Estado e da felicidade de tôda comunidade.

A Junta Nacional da Liga Eleitoral Católica não se pronuncia preferencialmente, por um ou outro dos candidatos; deixa aos eleitores a decisão própria de assunto em que não é possível a alheia intervenção. Deveres de consciência só nas consciências livres são perfeitamente cumpridos.

Não esquecerão, porém, os católicos de que a sua escolha, em consciência, tem que ser a do melhor candidato.

Achamos do nosso dever salientar que, quanto aos candidatos do partido socialista, embora pessoalmente dignos, reproduz-se nêles a mesma reserva feita ao seu partido que considerou abertas, à indecisão das opiniões, questões de fundamental interêsse à doutrina católica como o ensino religioso e a inviolabilidade do vínculo matrimonial.

Relativamente ao candidato à vice-presidência apresentado pelos Partido Social Progressista e Partido Trabalhista Brasileiro, Sr. João Café Filho, não está o mesmo apto a merecer o apôio da consciência católica, em virtude de seu passado hostil às reivindicações da Liga Eleitoral Católica.

JUNTA NACIONAL DA LIGA ELEITORAL CATOLICA"

40 MIL HOMENS...

(Conclusão da 1.ª pág.)

rado, em Tóquio, entre o almirante Forrest Sherman, chefe do Estado Maior da Marinha dos Estados Unidos, o general Lawton Collins, chefe do Estado Maior do Exército e o general Mac Arthur, comandante-chefe das tropas das Nações Unidas. Foi o que anunciou hoje um porta-voz do Departamento da Marinha, que fez saber que a maior dificuldade a ultrapassar, para esta operação, foi a das marés e da vazante, muito pronunciadas na região de Inchon.

Este porta-voz acrescentou que os norte-coreanos estavam procurando fortificar a região de Inchon, justamente prevendo um desembarque americano. O objetivo imediato das tropas de desembarque é, segundo o porta-voz, estabelecer uma "cabeça de ponte" suficientemente forte para permitir a concentração das tropas e do material necessário para a progressão no interior. Segundo disse, serão necessários ao menos 2 ou 3 dias para que esta concentração seja terminada.

Sumariado o...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Como auxiliares de acusação funcionam no processo os advogados Mário Figueiredo, Evandro Lins e Silva e Cid Martins Teixeira, irmão da vítima. A defesa de "Bolinha" está sendo feita pelo advogado Roberto Miguel.

DEPÕE O MEDICO

O dr. Eros relatou pormenorizadamente os fatos, afirmando que estava palestrando com alguns amigos na residência de um cliente, aonde fôra em cumprimento de seus deveres profissionais, quando, inopinadamente, irrompeu casa a dentro uma caravana de policiais que deu voz de prisão a todos, sem explicar a razão da medida. Ele e os companheiros foram levados para dentro da viatura policial, sofrendo, no trajeto, sôcos e pontapés. Conduzidos à Polícia Central, foram injuriados e ridicularizados pelos policiais, que, em dado momento, arrancaram metade do bigode de seu companheiro José Joaquim da Silva, dizendo, em meio a gargalhadas, que "preto não usa bigode". Logo após chegou a vez do depoente, que teve metade do bigode arrancada pelo policial "Bolinha", auxiliado por outros. Esteve preso, sem que qualquer explicação lhe tivesse sido dada, por mais de 24 horas, sendo, êle e seus companheiros, fichados e fotografados. Após haver saído, foi à presença do chefe de polícia, acompanhado do juiz Mariz e Barros, ocasião em que o general Lima Câmara mostrou-se surprezo com o que acontecera.

OUTROS DEPOIMENTOS

Além do médico, depuseram os srs. Jaime dos Santos, José Francisco Batista, Mário Batista dos Santos e José Joaquim da Silva. Todos relataram os acontecimentos da mesma maneira, afirmando ainda a testemunha José Joaquim que se dirigira para a casa onde foram presos, acompanhado de um conhecido de nome João Gama, que levava um embrulho. Um pouco antes da chegada da polícia João Gama saiu, a pretexto de que estava passando mal. Quando os policiais chegaram, apreenderam o embrulho de João Gama, ali deixado inexplicàvelmente, dizendo: "Eis o material de propaganda". Após sair da prisão, o depoente soube que João Gama era elemento ligado à polícia. Disse mais José Joaquim que dois ou três dias antes do sumário ontem realizado, foi procurado por João Gama, que lhe disse para não ir depor, de vez que, se assim fizesse poderia arrepender-se mais tarde. Afirmou ainda o depoente ter ouvido na prisão, dos policiais, que já estavam à procura do médico desde há dois dias.

SORRIDENTE

Longe de mostrar-se abatido em presença do juiz e dos advogados de sua vítima, o policial "Bolinha" conservou-se calmo durante todo o tempo, sorrindo mesmo, com aparente satisfação. Quando então eram exibidos os cartazes de propaganda que teriam sido encontrados na residência onde foi preso o médico, "Bolinha", sem se preocupar com as aparências, sorria e fazia sinal para os circunstantes.

RESPONSAVEIS OS QUEREMISTAS

Os incidentes na Central com o dep. Tenório Cavalcanti

Reforçado o policiamento do local

A Polícia-Política resolveu reforçar a fiscalização na Estação Pedro II, da Central do Brasil.

Motivo principal: a promessa de retornar à praça Cristiano, com seus alto-falantes, o deputado fluminense Tenório Cavalcanti, que foi a figura central nos acontecimentos de anteontem, ali desenrolados.

Segundo apuramos, a Divisão de Polícia-Política e Social destacou duas turmas para cada período de serviço, com a finalidade precípua de evitar a repetição dos choques já ocorridos entre elementos de diversos partidos, e que se reunem expontâneamente, à noite, realizando animados debates sob a marquise da Central. São verdadeiros comícios improvisados, não raro degenerando em conflito.

Da última vez, anteontem, até tiros de metralhadora de mão foram disparados, ficando o carro do deputado Tenório Cavalcanti perfurado em dois pontos pelos projetis.

No conflito referido ficou positivado que os responsáveis pela desordem foram elementos queremistas, os quais atacaram o deputado fluminense e as pessoas que o acompanhavam.

Ameaça de...

(Conclusão da 1.ª pág.)

do Pôrto — adiantou. No entanto, a revisão do regulamento, a questão da tabela numérica, a readmissão dos 18 portuários presos como comunistas em dezembro e a questão do repouso semanal remunerado são assuntos que estão sendo tratados pelo govêrno, uns, outros por êle, superintendente. Quanto à sindicalização, assunto tão debatido pelos integrantes da célula Mauá, hoje transformada em Associação dos Servidores do Pôrto a lei não permite que tal sindicalização se efetue — afirmou.

Embora ainda não tenha sido declarada greve — adiantou — ela está programada pelos comunistas. Dêsse modo — concluiu — não poderão ser resolvidas as reivindicações de caráter econômico, prejudicadas pelas de natureza meramente política, lideradas pelos comunistas.

Frederico Rodrigues Machado

(MISSA DE 7.º DIA)

Jacy Pires Ferreira Machado, Julio Rodrigues Filho, senhora e filho, Gilberto Ferreira Cardoso e Filho, Roberto Menezes Rocha, senhora e filhos, Jaderico Pires Ferreira Machado, Torquata Rodrigues Machado, Marcelino Machado e filhos, Lino Machado, senhora e filhos, Antonio Bona, senhora e filhos, José Machado, senhora e filhos, Joaquim Pires Ferreira e senhora, Jurandyr Pires Ferreira, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, tio, sogro e cunhado FREDERICO RODRIGUES MACHADO, e convidam para a missa de sétimo dia que será celebrada pelo eterno repouso de sua alma, segunda-feira, dia 18, às 10:00 horas, na Igreja da Cruz dos Militares.

CASA DE SAUDE ESPERANÇA

MATIAS BARBOSA — FONE 22 — MINAS GERAIS

Diretor Dr. GUILHERME DE SOUZA

Clínica de repouso — Moléstias nervosas e mentais para doentes adultos. Proibida para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. [illegible] A CASA DE SAUDE ESPERANÇA [illegible]

POR UMA...

(Conclusão da 5.ª pág.)

e a saúde da India a um nível mínimo — mesmo se a população permanecesse estacionária; e ela está crescendo à razão de mais de 5.000.000 por ano!

MALTHUS

Os problemas dessas regiões só podem ser solucionados mediante um ataque em vários setores simultaneamente — conservação, florestamento, irrigação, industrialização; melhoramento da técnica agrícola — o que seria impossível sem uma mudança radical na organização social; e por fim controle da natalidade. Tudo isso seriam pontos básicos de uma política populacional de objetivos medidos.

Querendo zombar dos "Jeremias neo-maltusianos" Hanson fecha os olhos à verdade de que os recursos e o espaço deste planeta são limitados, enquanto que a população tem a tendência inherente a aumentar; e despreza os fatos sôbre crescimento populacional estabelecidos depois de Malthus. Desses o mais alarmante é que não apenas os números da espécie humana têm se multiplicado cerca de duas centenas de vezes nos últimos 8.000 anos, mas também que a taxa percentual do aumento igualmente tem aumentado — aumentou talvez vinte vezes no período citado e cerca de 3 vezes nos últimos três séculos e não mostra indícios de diminuição.

Seja como for, o processo do balanceamento está nos levando a uma nova atitude não apenas no que se refere a políticas nacionais ou campos tecnológicos específicos, mas ainda no que toca à questão suprema do destino humano; noutras palavras, está nos levando à planificação de uma política geral para a espécie humana. No processo seremos eventualmente forçados à conclusão de que o fim derradeiro que devemos ter em vista será a produção não apenas de mais gente, sem consideração qualitativa, mas de personalidades plenamente desenvolvidas e acabadas, e a realização prática dos valores e satisfações mais altas da vida.

Saúde, educação, padrões econômicos mais altos, melhor utilização de recursos, produção mais eficiente — são apenas meios de se atingir um fim; o que não quer dizer que não sejam preocupações indispensáveis, mas sim que nunca devem ser buscados como meios em si.

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Instituto dos Industriários

Concursos para as carreiras de escriturário e operador

O Instituto dos Industriários torna público que, no período de 11 a 30 de setembro, permanecerão abertas as inscrições para as carreiras em epígrafe. Informações detalhadas poderão ser obtidas na Avenida Almirante Barroso, 54 — térreo.

RÁDIO

(Conclusão da 7.ª pág.)

tasia: Grande jornal Tupi. GUANABARA — Vamos dançar. ROQUETE PINTO — Resumo do noticiário da BBC; Música universal, dedicada a Schubert.

23 HORAS: — NACIONAL — A Rádio Nacional informa; Ritmos da Panair no ar. GLOBO — Música popular variada. TUPI — Grande jornal Tupi; Night Club. GUANABARA — Vamos dançar. ROQUETE PINTO — Encerramento.

24 HORAS: — NACIONAL — Ritmos da Panair no ar; Museu de cêra; Encerramento à 1,05 hora. GLOBO — Música popular variada; Encerramento à 1 hora. TUPI — Night Club; Primeiras do dia; Encerramento. GUANABARA — Vamos dançar; Encerramento à 1 hora.

GUANABARA EM TEMPO DE JAZZ

Ramalho Neto, responsável pelas audições de broadcast GUANABARA EM TEMPO DE JAZZ, programa que é transmitido, tôdas as semanas, quartas e sextas-feiras às 11 horas, pela PRC-8, apresentará segunda-feira próxima uma interessante audição com a mais nova revelação dos ritmos estadunidenses — JOHNNY ALF, que interpretará um selecionado repertório de melodias famosas.

Além de GUANABARA EM TEMPO DE JAZZ levará a todos os seus sintonizadores algumas performances de "Os Modernistas", conjunto vocal constituído pelos acadêmicos João Luiz Maciel, Janio Sergio Freitas, Francisco Xavier, João Donato e Frediano Bianchi.

"CARMEN" NA RADIO GUANABARA

WANITA BRASIL, diretora do Rádioteatro da PRC-8, apresentará segunda-feira próxima, às 21,30 horas, mais um espetáculo, extraído da literatura universal — "Carmem", em adaptação de Sadi Cabral para o microfone.

"Carmem" terá como intérpretes principais Wahita Brasil e Hemilcio Fróis, êste último rádio-ator por especial deferência da Rádio Globo, de onde é artista exclusivo. Nos outros papéis teremos Dantas Ruas, Brandão Reis, Cecí Medina, Antonio Carlos, Batista Rodrigues, Nádia Maria, Paulo Renato, Dália Garcia, Jorge da Silva, Fausto Guimarães e Antonio Mourão. Sonoplastia de Adacir Nunes e contra-regra de Batista Rodrigues.

SOB A LUZ DOS REFLETORES é o programa que a Rádio Roquete Pinto apresenta, a partir de hoje, às terças, quintas-feiras e aos sábados, às 13,15 horas. Êste programa, organizado e apresentado por Pedro Torres, se propõe tratar, em seus diversos aspectos, das coisas do cinema nacional e estrangeiro.

— A próxima aula da professora HENRIQUETA ROSA FERNANDES BRAGA, a ser apresentada sábado, às 20 horas, versará sôbre a música instrumental de Haendel e contará com a colaboração da pianista Helena de Queiroga.

— Hoje, a partir das 15 horas, será irradiado pela emissora da Prefeitura a partida BOTAFOGO x FLUMINENSE, na voz de Julio de Queiroz e a respectiva equipe especializada da PRD-5.

CINEMA

(Conclusão da 7.ª pág.)

tência italiana. La Magnani canta com a voz de Elisabeta Barbatto e, fora do palco, janta com oficiais alemães (entre os quais o marechal Kesselring) e ama o tenor Giuseppe Sinimberghi que, por sua vez, escondeu numa catacumba no quintal de sua casa, um oficial do Intelligence Service. Anna demonstra mais uma vez a sua grande naturalidade como atriz, grande atriz que, infelizmente, até hoje não encontrou um diretor que soubesse aproveitá-la. Tudo isso nos recorda o injustamente famoso Roberto "Stromboli" Rosselini que a dirigiu em "Roma, Cidade Aberta" e que, segundo informam, foi seu marido. Por falar nisso, noticiam que Ingrid Bergman converteu-se ao catolicismo, coisa que nos é grata. Bem, para manter o nome da família, o diretor musical de "Ante êle toda Roma tremia" é Renzo Rosselini, irmão do outro.

Mas, acontece que sendo um filme anti-nazista, lá temos de volta o exército alemão que os americanos querem agora, justificadamente, rearmar. Êste exército, na boa tradição hollywodiana, continuada pelos italianos, era composto de autômatos comandados por oficiais sádicos, cínicos e viciados. Êsses nazistas, apesar de tudo, esperam pelo fim duma ópera para prender o tenor. Três razões poderiam tê-los levado a isso. A primeira, o filme dá a entender; o tenor estava cantando pela última vez e havia vários generais alemães assistindo de camarote. A segunda, esta de ordem direcional, nos diz que se assim não fosse o herói não poderia escapar pelo alçapão, no terceiro ato. Finalmente, pode ser que os nazistas compartilhassem tambem daquela opinião expressa por Judy Garland em vários musicais americanos, segundo a qual "the show must go on".

A direção é de Carmine Gallone que demonstrou ser um mau diretor. E, a propósito, toda Roma tremia ante um certo capitão Franz, das S.S., interpretado pelo ator Titto Gobbi. E' uma boa película para quem vai ao cinema para dormir. Muita gente faz isso.

H. NOBRE ALVES

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Fergo
TEL: 32-6389

GUIA IMOBILIÁRIO

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9527 (2242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS – COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1558)

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS — Av Rio Branco 106-8, s/713. Tel 42-2633 Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
Av Graça Aranha 226, sala 707
Tels 22-4417 e 32-7880. (3017)

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 108
TEL. 32-1993

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2314)

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMÓVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6998. (2360)

SÍTIOS E FAZENDAS

VENDE-SE

RIO - PETRÓPOLIS
CHACARA com 5.600m2, bem situada, com residência nova, casa de empregados, galinheiro, etc. Preço: Cr$ 230.000,00. — Maiores detalhes com DR.
ARY COUTINHO
AV. RIO BRANCO 173, s. 802 - TEL. 22-8303

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS Diariam. exceto aos sabs., das 16 às 19 Av Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANALISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 38 — Tel 46-5131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/601 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs, exten. diagno res. 28-2146. (1404)

Dr Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO-CARDIOGRAFIA —
Cons: Av Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 18.Resid: 37-8585.

Dr. Sahione Filho
CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA
Av Rio Branco 106/8 10.º s. 1011 das 3 às 6 hs exceto 5as feiras Tel 32-7870

AP. DIGEST. - Nutrição

Antonio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA Av Copacabana 540 s 702 Diariamente das 13,30 às 16 h T 27-7380.

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70 90, s/905-5 Tel 42-9555.

Dr. Hélio Silva
• INTESTINOS. RETO. ANUS •
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3189
26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl Med Ap Digest Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37-Tels 22-1000 e 37-6196

Dr Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Arariboia 5.º s/51 Niterói
Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
México 98. Tel 22-7227 — às 16,30 hs.

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405.

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 Tel 42-4446 - Diariamente das 15 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 a 709 Tels 42-3671 e 27-2405.

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1406)

CARDIOLOGIA

DR PAULO VASQUES DE FREITAS
CLINICA MEDICA — CARDIOLOGIA
Av Rio Branco 277 6º s/607 T 22-8250

CIRURGIA

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS
Rua Miguel Lemos 44, s/ 601
Tels 27-0489 e 37-3489

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels.: 46-0808
26-2041

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192. As 3as. 4as — Tel 26-8220 (1400)

Dr. Jesse Teixeira
• CIRURGIA PULMONAR •
R Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-0646, depois das 17 hs.

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114 10º s s 102
2s 4s 6s de 2 às 4 h T 22-1156

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as e 6as, das 14 às 16 h. — Rua da Quitanda, 45, 6.º, Telefone: 22-0116

CLÍNICA GERAL

Dra Helena Maia Bittencourt
— Com prática dos Hospitais de Paris — Cons R Senador Dantas 85 1.º andar — 3as 5as das 13 às 16 hs Tel 22-6835 Res R Ronald de Carvalho 35 3.º andar (Lido) — às 2as 4as e 6as. 14 às 17 hs. Atende chamados — Tel 37-0238.

Dr. Peregrino Junior
GLANDULAS INTERNAS
Ed Rex — 6.º andar — salas 610/611. Rua Alvaro Alvim, 37 — Tel.: 32-9844 — 2as., 4as. e 6as., das 15 hs. em diante.

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇ CRIANÇAS

Dr. João Almeida
CLINICA DE CRIANÇAS
Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12.º andar, sala 1204 — Telefone: 37-6757

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31 9º andar —
Tels 32-4700 e 31-6028 —
HORA MARCADA (1410)

Dr Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar
— 3as 9.30 às 12 hs. —
Tel 42-0638

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 34
— das 14 às 16 hora. —
Tel 22 4740. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º sala 204
Das 8 às 12 hs Tel 32 1104 Res 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar
— Tel 22-3968 —
Das 2 às 6 horas. (1481)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164 11.º, sala 115 — 3as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-6886. (8807)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 3.º, s/ 502. 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr Eduardo P Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1696 e 22-8936.

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr Floriano 51/30 (Edif. Glória), sala 301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2840. (1863)

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
R Marechal Floriano 17 — Tel 46-1529

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 138, s/ 517. 2as, 4as e 6as das 15 às 18 hs. Tel cons 42-4886; res 25-2287.

Dr. Newton Passos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
Av Rio Branco 143 5.º, s/ 1 e 3 — 3as, 5as e Sabs das 17 às 19,30. Tel 52-3827.

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clinica Ginecológica do I.P.A.S.E. GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R México 41 s 1206 3as 5as sabs das 14 às 16 Tel 22-2916

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA - DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
... 12 — Tel 42-1071
— Das 9 às 11 e das 13 às 19 (1328)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 40-B, 8º andar —

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL. CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed Carioca). Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0698 (1418)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 2º — Tel 42-6609 — Das 14 às 18 hs. (1416)

HIDROCELE

Dr João Pacífico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3038.

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511/513
Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Ouvidor 23, 11.º — Das 15 às 18. Tels 42-1065 e 25-0208.

Dr. Marcial A. Salaverry
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
Av. 13 de Maio 37 4.º andar — 2s 4s 6s das 15 em diante. Ts 22-1000 e 38-3260

Roberto Marinho Filho
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
ALERGIA SURDEZ
Av Almte Barroso 97 Tel 42-7845

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Clínica da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s/ 502. Ed. Gonçalves Dias. Diariamente 14 às 19 hs. Tel 42-2242.

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R Santa Luzia 732, 11.º, s/1118
Tels 52-5442 e 52-5272 (res)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6059

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAFIAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.º (entr. Sapat. Imimundo). Tel 22-1523 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-8084, 58-0238, 37-4237. (1481)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 496. Tel 26-0470.

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 496 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs R Senador Dantas 85, sobr. Tel 22-6855

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22 1610 e 37-7164.

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

CLINICA DE REPOUSO
SANTA HELENA
NERVOSOS E ESGOTADOS
DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
ASSIST. MEDICA PERMANENTE
Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN
PETROPOLIS Tel 4561. Inf. Rio 26-2790.

Dia Social

(Conclusão da 7.ª pág.)

PAVILHÃO DE ESTUDANTES BRASILEIROS EM PARIS

Estêve reunida na Casa do Estudante do Brasil, a Comissão de Estudos, nomeada pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, composta das sras. Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, presidente; e Branca Fialho, os srs. cônsul Jaime de Barros, Eduardo Pederneiras, prof. Mário Barata, prof. Olimpio da Fonseca Filho, embaixador João Neves, desembargador Saboia Lima e Aristides Pouchot Lermans, a fim de resolver alguns problemas da construção do Pavilhão Brasileiro a ser instalado na Cidade Universitária de Paris, com o apoio do Ministério da Educação e da Prefeitura do Distrito Federal.

Uma campanha publicitária, prestigiada pelos principais órgãos da nossa imprensa e rádio será brevemente iniciada, devendo antes a Comissão avistar-se com o sr. ministro da Educação, prof. Pedro Calmon e o sr. prefeito general Mendes de Morais.

FESTA DE AMIZADE

Realizar-se-á hoje no Club Naval, o almoço de confraternização dos ex-alunos do Colégio Alfredo Gomes.

O almoço dêste ano, será em homenagem aos srs. Benjamin Sodré e Haroldo Cox, por motivo de suas promoções a almirante.

CENTRO DE ESTUDOS MÉDICOS E SOCIAIS DO IPASE

Realizar-se-á hoje, às 10 horas, no auditório do IPASE, à rua Pedro Lessa n. 36, 13.º andar, uma reunião ordinária do Centro de Estudos Médicos e Sociais daquela autarquia, devendo o dr. Halley Pacheco de Oliveira proferir uma palestra sôbre o tema "Atualização das Anemias Macrocíticas".

COMEMORAÇÕES

O Centro Alagoano realizará hoje uma solenidade comemorativa da passagem de mais um aniversário da emancipação política de Alagoas.

DECLARAÇÕES DE ASPIRANTES

O Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio de Janeiro, sob o comando do sr. coronel Arides Gonçalves Pinto, levará a efeito amanhã, às 9 horas, no Estádio do Vasco da Gama, em São Cristóvão, a cerimônia da declaração de aspirantes a oficial dos alunos que concluiram no corrente ano os seus diversos cursos.

CENTRO DE ESTUDOS DO HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

A convite do Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado, a dra. Meien Taussig, professôra associada de Pediatria da Universidade de Johns Hopkins, realizará, durante os meses de outubro e novembro do corrente ano, uma série de conferências e demonstrações sôbre Cardiologia Infantil.

VIAJANTES

Passageiro de uma aeronave da linha interamericana da Braniff Airways chegou ao Rio, procedente de La Paz, o sr. Anibal Ferraz Graça, secretário da Embaixada Brasileira na Bolivia.

— Também por uma aeronave da Braniff Airways viajou para New York, via Lima e Havana, o diplomata irlandês Haldfan Bjarnason, representante consular do govêrno de Rejkjavik em Gênova, Itália.

SEGUIU PARA A BAHIA O QUARTETO BARILLY — Pelo bandeirante da linha baiana da Panair do Brasil, seguiu ontem para a Cidade do Salvador o Quarteto Barilly, famoso conjunto vienense de música de câmera que se acha em excursão artística pela América do Sul.

CLUBES

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL — A Associação Atlética Banco do Brasil, realizará no decorrer desta e da outra semana, várias festividades em homenagem aos seus colegas platinos da Associação Atlética Banco de la Nacion Argentina, que chegaram anteontem a esta capital em missão desportiva, e com a finalidade de estreitar mais ainda os laços de amizade existentes entre bancários argentinos e brasileiros.

CLUBE MUNICIPAL — Amanhã, 17 — Torneio de lance livre. Medalhas de vermeil, prata e bronze. Torneio de snooker. Tarde infantil com corridas e jogos. Prêmios aos vencedores.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA CARIOCA — Têrça-feira, 19 — Inauguração da "boite" atleticana, com um grande "show" com o concurso de artistas do "broadcasting" carioca.

CLUBE SIRIO E LIBANES DO RIO DE JANEIRO — Hoje — Festa de gala com grande baile, em comemoração ao 14.º aniversário de sua fundação. Das 22 às 3 horas. Traje a rigor.

OLIMPICO CLUBE — O Olímpico Clube fará realizar hoje, em sua sede social, grande festa esportivo-social comemorativa da inauguração dos melhoramentos introduzidos em seu "stand" de tênis de mesa. Será, na mesma ocasião, prestada significativa homenagem ao presidente do grêmio, sr. Santos Sobrinho, pelos atletas olímpicos. Após a disputa de várias partidas entre os atletas do Olímpico, seguir-se-á grandioso baile com o concurso da Orquestra Marajoara, da Rádio Tupi.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA VARA CIVEL

De leilão, com o prazo de 10 dias para venda e arrematação dos bens penhorados na ação executiva que Pasquale Paladino move contra Domingos Padula, na forma abaixo. O Doutor João Henrique Braune, Juiz de Direito da Décima Vara Cível do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que no dia 21 de setembro, às 14 horas, será levado a público leilão pelo porteiro dos auditórios, Francisco Neves de Assis, no saguão do Palácio da Justiça, os bens penhorados na ação executiva acima referida e que são os seguintes: 1 dormitório "chipandale", completo, com 11 peças sendo 1 guarda-casacas com 2 portas, 1 guarda vestidos com 2 portas, 1 camiseiro, 1 penteadeira, 1 mesa, 2 cadeiras, 2 mesinhas de cabeceira, e 1 cama, na cor clara, folheados, as cadeiras estofadas na cor grenat. Ditos bens encontram-se à Rua Visconde de S. Vicente, 98, fundos, Andaraí. E quem ditos bens arrematar quiser, deverá comparecer no dia, hora e local acima mencionados ciente de que a arrematação só será feita a dinheiro à vista, ou fiador idôneo pelo prazo da lei. — Em virtude do que passou o presente edital e mais dois de igual teôr, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos 4 de setembro de 1950. — Eu, Joaquim Feliciano dos Santos, escrivão substituto, fiz dactilografar e subscrevo. — José Henrique Braune.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL

EDITAL De Praça, com o prazo de vinte dias (20) dias, para venda de direito e ação do imóvel penhorado a Mario Rodrigues Correia na Ação Executiva que por este Juizo lhe move Dr. Marcos Nogueira da Silva, na forma abaixo: — O DOUTOR JOSE' DE AGUIAR DIAS, JUIZ DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, FAZ SABER Aos que o presente edital virem, ou conhecimento tiverem ou a quem interessar possa que, neste Juizo e Cartório do escrivão que este subscreve, se processam uns autos de ação executiva entre partes como autor o Dr. Marcos Nogueira da Silva e réu Mario Rodrigues Correia; e que aos dois dias do mês de outubro do corrente ano às (quinze) horas, e às portas do auditório, no Palácio da Justiça à rua D. Manoel, sede deste Juizo, o porteiro dos auditórios levará a público pregão de venda de direito e ação do bem imóvel na forma seguinte: TERRENO sito à rua Oliveira Serpa número 93, Bairro de Maria da Graça, freguesia de Engenho Novo. E' plano, sendo fechado na frente por muro de cantaria e dois portões de madeira. No referido terreno existem cinco pequenas barracões sendo um em meia água com frontal de tijolos e coberto de telhas nacionais tendo na fachada uma porta e uma janela, e ainda mais quatro barracões, todos em madeira, cobertura de telhas e dividindo-se cada um em pequeno quarto e cozinha, todos em telha vã. Estão as construções em péssimo estado de conservação. Do lado externo caixa de água e instalação sanitária. O terreno mede de largura na frente onze metros e cinco centímetros, na linha de fundos, onze metros, e, na extensão pelo lado direito trinta e dois metros, e pelo lado esquerdo trinta metros e quarenta e cinco centímetros. Confronta de um lado com o prédio número oitenta e nove, pelo outro com o prédio de número noventa e cinco, ambos da mesma rua e fundos com quem de direito. Avaliamos o direito e ação sôbre o referido terreno e as benfeitorias no mesmo existentes em Cr$ 35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros). E, quem o direito e ação quiser arrematar, deverá comparecer no lugar, dia e hora acima mencionados, sendo êles entregues a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação; podendo, entretanto, dar fiança idônea por três dias. O presente será afixado no lugar do costume e publicação, digo, costume e publicado pela Imprensa e no Diário da Justiça, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos trinta e um dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta. Eu, Walter Leitão escrivão substituto, subscrevo. (a.) José de Aguiar Dias. Está conforme. O escrivão substituto Walter Leitão.

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Alberto F Bumachar
Av Rio Branco 277, 11.º, grupo 1105
Tels 42-6595 e 22-6780.

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTABEIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Arquias Cordeiro 231 e 1.º de Março, 17, 2.º, sala 4
Tels: 29-3541, das 8 às 11
43-5233, das 16 às 17 (2258)

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav Ouvidor 18 — Tel 52-3531.

CO-JURIDICA
CASAMENTOS, retificações no Registro Civil, documentação. — Vise Inhaúma 113, s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel 43-8121.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.º andar
Tel 23-4431

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2248)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs. Tel 42-2374. (2368)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-5860.

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 407 — 43-2487.

JORGE F. MARIANI MACHADO
R Alvaro Alvim 33-37 s 615-616
Tel 42-1404. Das 17 às 19 hs.

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO
VENANCIO IGREJAS
INVENTÁRIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3. Tel 42-9075. Cinelândia. (3019)

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 204
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6236. (3016)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R Debret 79, 3.º, s/301 e 306.
Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa
R Debret 23, 3º, salas 311-12
Tel 22-6428. (3000)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 512
Tel 43-3878. (2890)

Renato Borges
ADVOGADO
Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4838
Rua da Quitanda n. 47 4.º and s/8

SORT S/A
CONTABILIDADE E ADVOCACIA
Av Almte Barroso 72, s/ 306-7. 52-4267.

Sully ALVES DE SOUZA
Raul T. S. DE MAGALHAES
Av Erasmo Braga 255 9.º andar s 902
Tel 42-4579 2as 4as das de 9 às 11

Para as grandes realizações UM GRANDE REALIZADOR

"A decisão do P.S.T. em apoiar a candidatura de Christiano Machado decorre da comprovada experiência administrativa dêste candidato. Suas realizações no govêrno de Minas, no campo da assistência às classes trabalhadoras, revelaram ser êle um estadista em dia com a evolução social do mundo, o que constitue um dos objetivos do nosso partido."

Senador Vitorino Freire, Presidente do Partido Social Trabalhista.

28 anos de atividades ininterruptas a serviço dos interêsses do povo, nos altos postos do govêrno de Minas Gerais e como deputado estadual e federal, confirmaram em Christiano Machado os atributos essenciais de um grande administrador.

Faculdade de identificar os problemas, método seguro de ordená-los e classificá-los, espírito de realizador prático, capacidade de ação, idealismo inspirador para recrutar e galvanizar colaboradores, visão precursora e um sentido profundamente humano - são alguns dos predicados que suas obras patenteiam.

Como Prefeito de Belo Horizonte e como Secretário da Educação e Saúde Pública do Estado, o sentido humano se evidenciou, seja resolvendo o problema da habitação para os operários, com a criação em 1926 da Vila Concordia, seja amparando, com medidas concretas e eficazes, a infância desprotegida e as famílias pobres. Porisso, para Presidente da Republica, votemos todos em Christiano Machado.

COM CHRISTIANO MACHADO, TERÃO SOLUÇÃO OS PROBLEMAS DO BRASIL

O C. N. D. NÃO SE RESOLVE

INCERTA A PRESENÇA DO BRASIL NO MUNDIAL DE BASQUETEBOL

NEGLIGÊNCIA DO CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS EM RESPONDER UMA SOLICITAÇÃO URGENTE DA C.B.B. --- UM CABOGRAMA DA FEDERAÇÃO ARGENTINA PEDINDO CONFIRMAÇÃO --- ATITUDE DESELEGANTE

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-Domingo, 16-17 de setembro de 1950 — N.º 223

A Federação Argentina de Basquetebol enviou à Confederação Brasileira de Basquetebol um cabograma solicitando confirmação da sua presença no Campeonato Mundial de Basquetebol, que será realizado em outubro próximo em Buenos Aires.

NEGLIGÊNCIA DO C. N. D.

A C. B. B. todavia ainda não poderá responder a solicitação da mentora argentina do basquetebol em virtude do retardamento de pronunciação do Conselho Nacional de Desportos. A Confederação Brasileira de Basquetebol em sua última reunião deliberou que seria enviado um ofício ao C. N. D. naquele sentido e com caráter de urgência. Entretanto, até hoje o Conselho Nacional de Desportos ainda não deu seu parecer. Sabe-se que exclusivamente ao C. N. D. caberá decidir a participação do Brasil ou não naquele certame internacional, conforme a letra "c" do art. 3.º do Decreto-lei 3.190.

INCERTEZA NA C.B.B.

Como o sr. João Lira Filho, convidado pela Confederação Brasileira de Basquetebol para chefiar a delegação a Buenos Aires, aceitará o convite, e sendo naquela oportunidade, o presidente do C. N. D., a entidade brasileira tinha como certa sua presença no Campeonato. Acontece, entretanto, que agora, novos membros foram nomeados e êstes ainda não se manifestaram a respeito, embora o pedido de urgência nesse sentido, feito pela C. B. B.

DESELEGANCIA

Os dirigentes da Confederação Brasileira de Basquetebol consideram deselegante essa demora de pronunciação a respeito do pronunciamento, pois isso sem dúvida causará transtornos à entidade do "bola ao cesto" argentino, que até hoje mantém com a mentora brasileira relações amistosas e cordiais.

TRIBUNA dos Clubes Independentes



O quadro do Glorioso de Caxias, que ao terminar o 1.º turno do Campeonato de Futebol da Liga de Desportos de Duque de Caxias, mantem-se na vice-liderança, juntamente com o Flamengo de Caxias. Pretende o Glorioso, no decorrer do 2.º turno, que iniciar-se-á a 24 do corrente, boa apresentação a fim de conseguir laurear-se no campeonato da cidade fluminense de Duque de Caxias

COM O MAIS ANTIGO "CLASSICO" PROSSEGUE O CAMPEONATO CARIOCA

FLUMINENSE X BOTAFOGO ESTA TARDE NO ESTÁDIO MUNICIPAL — PELEJA FRACA EMBORA A TRADIÇÃO DOS CONTENDORES

O "vovô" dos clássicos que será disputado na tarde de hoje no Estádio Municipal, abrirá a sexta rodada do Campeonato Carioca de Futebol.

A peleja apresenta-se como das mais fracas, embora as tradições dos dois mais antigos clubes de futebol carioca. Embora uma diferença de três pontos separe os dois antagonistas, o encontro não apresenta favoritos, se bem que nos pareça mais provável uma vitória do Fluminense que pisará o gramado disposto a marcar seu primeiro triunfo no campeonato, para libertar-se da "lanterna".

JERÔNIMO NA PONTA ESQUERDA

O Fluminense lançará o aspirante Jerônimo na extrema esquerda, ocupando a vaga de Santo Cristo que se encontra suspenso. Assim a linha tricolor atuará com Robson, João Carlos, Scilas, Didi e Jerônimo.

No Botafogo apenas uma dúvida existe, é a inclusão de Careca.

EQUIPES PROVAVEIS

Para o encontro desta tarde as duas equipes deverão apresentar as seguintes constituições:

FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Osvaldo, Rubinho e Jair; Robson, João Carlos, Scilas, Didi e Jerônimo.

BOTAFOGO — Osvaldo; Rubens e Santos; Rubinho, Carlito e Juvenal; Vivinho, Zezinho, Careca, Otávio e Neca.

Negrinhão assinará contrato com o Fluminense 2.ª feira

RENATO TALVEZ ASSINE PARA JOGAR NESTA TEMPORADA

O passe de Negrinhão para o Fluminense deverá chegar na próxima segunda-feira. Assim, o médio mineiro, que já vem treinando com acerto há bastante tempo, será finalmente contratado naquela oportunidade.

Sabe-se que é propósito do tricolor reestruturar a equipe fazendo entre outros lançamentos o de Negrinhão.

RENATO EM VIAS DE ASSINAR

Também espera-se, para a semana entrante, a resolução do contrato de Renato, que veio do Ponte Preta, de São Paulo para o Fluminense, e cujos testes têm sido favoráveis. Como seu passe custará ao Fluminense 35 mil cruzeiros, os dirigentes tricolores pleiteiam uma fórmula mais em conta nas bases do seu contrato. E' objetivo do Fluminense lançar Renato ainda nesta temporada.

Jogos complementares da rodada

AMÉRICA x FLAMENGO

Local — Estádio Municipal.

QUADROS

AMÉRICA — Osny; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

FLAMENGO — Cláudio; Osvaldo e Juvenal; Walter, Nélio e Bigode; Aloizio, Hermes, Durval, Lero e Esquerdinha.

OLARIA x VASCO

Local — Rua Bariri.

QUADROS

OLARIA — Milton; Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell, Washington e Esquerdinha.

VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Alfredo, Maneca, Ademir, Lima e Dejair.

BANGU x BONSUCESSO

Local — Estádio Proletário.

QUADROS

BANGU — Luiz; Rafanelli e Sula; Eloi, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Calixto, Ismael e Simões.

BONSUCESSO — Manga; Urubatão e Amaury; Cambuí, Vitor e Gato; Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Tôto.

CANTO DO RIO x S. CRISTOVÃO

Local — Caio Martins.

QUADROS

CANTO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Edesio, Cláudio e Serafim, Lupercio, Edmur, Geraldino, Carango e Aridio.

S. CRISTOVÃO — Marujo; Doutor e Torbis; Nelson, Buláu e Olavo; Geraldino, Carlyle, Rato, Maury e Reginaldo.



Maria da Penha, Ruth e Elianne, três valores da representação feminina do Mello e Sousa

TEZOURINHA AINDA AUSENTE

SERA' MANTIDO ALFREDO II NA EXTREMA DIREITA CONTRA O OLARIA

Finalmente, foram esclarecidas as dúvidas existentes, quanto à escalação do quadro do Vasco para a peleja de amanhã, contra o Olaria que, até êste ponto do certame, conseguiu manter-se invicto.

OS PROBLEMAS DA EQUIPE

Desde o início do campeonato oficial, que o técnico Flávio Costa, vem lutando com difíceis problemas surgidos na equipe titular. Os mais sérios, e que continuam preocupando o preparador cruzmaltino, foram os que apareceram com as contusões de Tezourinha e Chico. Para resolvê-los, viu-se o técnico vascaino obrigado a lançar mão dos jogadores reservas que não têm comprometido o trabalho do conjunto.

JOGARA O MESMO QUADRO

Tezourinha e Chico foram submetidos a um teste final esta semana, tentando dessa forma, Flávio Costa, lançá-los no compromisso de amanhã. Chico continua se ressentindo da contusão que o afastou do onze titular não podendo ainda fazer o seu reaparecimento contra o Olaria. Tezourinha, embora se movimentasse muito durante o ensaio, está ainda fora de forma e mostra-se receioso da contusão sofrida. Estará também ausente na peleja de amanhã. Será mantido o mesmo quadro que derrotou o Bonsucesso.

PROVAVELMENTE CONTRA O FLAMENGO

Os dois ponteiros do Vasco continuarão entregues aos cuidados do departamento médico do clube. Está o dr. Giffoni trabalhando com afinco para ver se pode apresentá-los em condições de jôgo, para o compromisso com o Flamengo.

A. A. CARIOCA

A Diretoria da Associação Atlética Carioca comunica aos seus associados que o "show." programado para hoje, sábado, ficou transferido para a próxima terça-feira, dia 19, com início às 21 horas.

Em lugar dessa programação a Associação oferecerá a seus associados uma sessão cinematográfica com um filme de longa metragem e complementos.

Segunda-feira, dia 18, sensacional exibição de Tênis de Mesa pelos maiores expoentes brasileiros desse esporte, tais como Midosi, Boderone, irmãos Severo e outros.

Quarta-feira, dia 20, será iniciado o torneio de Futebol de Salão, patrocinado por TRIBUNA DA IMPRENSA.

JUDEUS x BOWLING

Despede-se amanhã do público carioca, o quinteto dos judeus norte-americanos em sua última exibição no Brasil, enfrentando seus patrícios do Bowling Green, na Gávea.

Sendo esta a primeira vez que dois quadros de basquetebol norte-americanos se defrontam na América do Sul, revestir-se-á essa peleja, de características interessantes para os aficionados dêsse esporte.

JUIZES E PRELIMINAR

A preliminar será iniciada às 20,00 horas entre as equipes do Grêmio Macabeus x Macabi do Rio, sendo arbitrada pela dupla Marzano e João Cantuária.

A final começará às 21,00 tendo como juizes Cesar Porto e Aladino Astuto.

VOZES DOS CLUBES

SOCIAIS

AMÉRICA — Hoje — No salão de festas, será realizado um "show" com artistas de rádio, oferecido por Jaime Ferreira, das 21 às 24 horas.

Amanhã — O Departamento Cultural da Prefeitura, oferecerá à garotada rubra, uma sessão do Teatro Gibi, às 18 horas.

• • •

A. A. CARIOCA — Será levado a cena um filme de longa metragem.

• • •

FLUMINENSE — Amanhã — O Departamento Social oferecerá aos associados do clube, uma Vesperal Dançante, no restaurante da sede, às 18 horas. Traje: passeio.

• • •

TIJUCA — Hoje — Haverá uma noite dançante com o concurso de Jeovah e seu conjunto, das 23 às 3 horas da manhã, oferecida à Escola de Aeronáutica. Amanhã — Será oferecida à petizada cajuti, pelo Grupo dos Fabulosos, uma sessão de teatro, com a peça "Cinderela", às 17,30 horas.

• • •

VASCO — Amanhã — As 9 horas, no Estádio, será efetuada a declaração de Aspirantes a Oficiais da Reserva. Nessa ocasião haverá a entrega de espadas aos futuros oficiais do Exército.

Massagista não pode levar recado do técnico

Resoluções da reunião de ontem no T.J.D.

Os massagistas não mais poderão transmitir as instruções dos técnicos aos jogadores em campo, sob risco de punição pelo T. J. D. Esta foi a deliberação tomada, ontem, pelo órgão judiciário da Federação Metropolitana, depois de absolver Mário Américo, citado na súmula pelo arbitro inglês Sunderland pela infração cometida. A punição agora adotada estende-se também ao técnico.

AS DEMAIS RESOLUÇOES

Nos demais casos julgados pelo T. J. D., o Botafogo e o Olaria foram multados em cento e vinte e vinte cruzeiros, respectivamente, por provocarem atrazo no início da partida, sendo que o Botafogo é reincidente nesta falta. Flávio do Fluminense, Gago e Flávio do Flamengo, foram suspensos por 30 dias, três e duas partidas, respectivamente. Danilo e Bandeira, êste do Canto do Rio, foram multados em duzentos cruzeiros, assim como Careca e Esquerdinha do Olaria, mas êstes em trezentos cruzeiros.. Os "players" Otávio, Adão, Vivinho, Zezinho e Rubinho, do Botafogo, Ananias e Alcino do Olaria, Miguel do Flamengo e Aylton, do Bonsucesso, foram absolvidos, enquanto Helio, aspirante do Flamengo, foi indiciado para ser julgado na próxima reunião.

468 atletas no Troféu Brasil

Foram inscritos para as provas do Troféu Brasil a serem realizadas nos dias 23 e 24 do corrente, 394 atletas masculinos e 74 femininos, representando as federações metropolitana e paulista de atletismo.

Torneio de Voleibol da TRIBUNA DA IMPRENSA

EM BOA FORMA A EQUIPE DO COLEGIO MELO E SOUZA

Realizado ontem o primeiro treino para os jogos do Torneio da TRIBUNA DA IMPRENSA — As levantadoras superaram os trabalhos das cortadoras

As integrantes da equipe feminina de voleibol, do Colégio Mello e Sousa, realizaram na tarde de ontem o seu primeiro treino de conjunto. Com êsse ensaio, aquele educandário iniciou o seu programa de preparação para a disputa das partidas que serão realizadas pelo Torneio Inter-Colegial de Voleibol da TRIBUNA DA IMPRENSA.

EM GRANDE FORMA

As alunas do Mello e Souza que, durante 1 hora e 30 minutos, estiveram em movimento na quadra, demonstraram durante essa prática, estarem possuidas de grande técnica. Estão bem preparadas e, com a realização de mais alguns treinos, formarão um sexteto difícil de ser batido. Está quase em "ponto de bala", o "six" de voleibol feminino.

As levantadoras do quadro estão em plena forma. Levantam bem e têm grande noção dos passes que executam. Entretanto, as cortadoras, ainda não chegaram ao ponto desejado. Serão submetidas a um treinamento especial pelo orientador da equipe, a fim de que, possam inspirar maior confiança às suas companheiras de equipe.

O S. Cristóvão não Conseguiu César

O São Cristovão não conseguiu o seu intento com referência à transferência do veterano "player" Cezar, atualmente no Botafogo, para o seu plantel.

A intenção do clube alvo nesse sentido, foi frustrada pela Lei de Transferência, que não permite êsse ato quando o certame está em andamento, sem que o contrato do jogador esteja terminado.

Portanto Cezar terá que continuar no Botafogo, permanecendo na reserva, aguardando uma oportunidade para reaparecer em gramados cariocas.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

— HOJE —

BASQUETEBOL

Na quadra da Gávea, às 20,30 horas:
— FLAMENGO x SELEÇÃO ISRAELITA

*

FUTEBOL

No Estádio Maracanã, às 13,15 horas:
— FLUMINENSE x BOTAFOGO

*

TENIS

No Fluminense, às 15 e 16 horas:
— TORNEIOS INDIVIDUAIS DE CLASSE

No Leme, às 10 horas:
— TORNEIO DE DUPLAS MASCULINAS

*

VOLEIBOL FEMININO

No Grajaú — às 16 horas:
— GRAJAU' T. C. x TIJUCA T. C.
Em São Januário:
— VASCO x BOTAFOGO
Nas Laranjeiras:
— FLUMINENSE x AMERICA

— AMANHA —

ATLETISMO

No Fluminense, às 14,30 horas:
— 3.ª COMPETIÇÃO DE CORRIDAS DE FUNDO E PENTATLO

*

AUTOMOBILISMO

Na Quinta da Boa-Vista
— CIRCUITO QUINTA DA BOA-VISTA

*

BASQUETEBOL

Na quadra da Gávea, às 20,30 horas:
— SELEÇÃO ISRAELITA x BOWLING GREEN

*

FUTEBOL

No Estádio Maracanã, às 15,15 horas:
— AMERICA x FLAMENGO
Na rua Bariri:
— OLARIA x VASCO
No Estádio Proletário:
— BANGU x BONSUCESSO
Em Caio Martins:
— CANTO DO RIO x S. CRISTOVÃO

*

IATISMO

Saco São Francisco, às 13,30 horas:
— REGATA INTER-CLUBES, TODAS AS CLASSES

*

MOTOCICLISMO

Na Quinta da Boa-Vista:
— CIRCUITO QUINTA DA BOA-VISTA

*

NATAÇÃO

Em Caio Martins:
— CAMPEONATO DE PRINCIPIANTES E COMPETIÇÃO DE SENIORES

*

POLO AQUATICO

No Tijuca:
— CAJUTI x VASCAINO
— TIJUCA x VASCO

*

TIRO

No Fluminense:
— FINAL DO IV CAMPEONATO CARIOCA

*

VOLEIBOL MASCULINO

Na Tijuca:
— TIJUCA x REALENGO
Nas Laranjeiras:
— FLUMINENSE x BOTAFOGO
Em São Januário:
— VASCO x FLAMENGO

Basquetebol

OS JUDEUS VOLTAM A EXIBIR-SE ENFRENTANDO O FLAMENGO NA GAVEA

O FLAMENGO JOGARA' REFORÇADO DE PLUTÃO DE MACEDO — CÂNDIDO DE OLIVEIRA SERA' APRESENTADO À TORCIDA RUBRO-NEGRA — HORÁRIO

Será realizado hoje, à noite, na Gávea, o penúltimo prélio da seleção de judeus norte-americanos, que terá como adversário o quinteto do Flamengo, integrado de todos os jogadores titulares.

PRESENTE, CANDIDO DE OLIVEIRA

O técnico de futebol, sr. Cândido de Oliveira será oficialmente apresentado à torcida do Flamengo, por ocasião da realização da partida, que logo mais será efetuada.

PLUTAO COMO REFORÇO

Reforçando a equipe rubro-negra jogará Plutão.

A equipe rubro-negra incluirá também o jogador vascaino Plutão de Macedo, que re vem apresentando com bastante acerto nos ultimos jogos da seleção carioca. Aliás, esse elemento é o que maior contribuição de pontos apresentou nas pelejas em que a seleção carioca tomou parte na disputa do Pré-Mundial de Basquetebol, recentemente realizado.

HORARIO E ARBITRAGEM

A partida preliminar terá início às 20,30 horas e tendo como árbitros Noll Coutinho e Pedro Velasco. Na peleja principal, que iniciar-se-á às 21,30, arbitrará a dupla Cesar Pôrto - João Cantuária.

PREÇOS

Para o espetáculo basquetebolístico desta noite serão cobrados os seguintes preços:

Cadeiras numeradas: — Primeira fila, Cr$ 100,00; segunda fila, Cr$ 70,00; terceira e quarta filas, Cr$ 60,00. Arquibancada — Cr$ 30,00. Socios do Flamengo, Cr$ 20,00.